



PLANO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL

Consoante a Lei 11.101/2005, Lei Complementar 147/2014 e Lei 14.112/2020

“GRUPO RIFERTIL”
PROCESSO N° 5308988-26
2ª VARA CÍVEL - COMARCA DE RIO VERDE (GO)
05 de setembro de 2025

Valor: R\$ 647.899.122,24
PROCESSO CÍVEL E DO TRABALHO -> Processo de Conhecimento -> Procedimento de Conhecimento -> Procedimentos Especiais -> Procedimentos Regidos por Outros Códigos, Lei
RIO VERDE - UPJ VARAS CÍVEIS: 1ª, 2ª E 3ª
Usuário: LUIS CLAUDIO MONTORO MENDES - Data: 07/11/2025 11:06:07



SUMÁRIO

1. Nota de abertura.....	4
1.1 Da tempestividade.....	4
2. Aspectos Organizacionais dos RECUPERANDOS	5
2.1. Definição da atividade empresarial.....	5
2.1.1 – Código e descrição da atividade econômica principal	5
2.1.2 – Código e descrição das atividades econômicas secundárias	5
2.2. Dados Constitutivos	6
2.3. Modelo de Gestão do Negócio.....	7
2.3. Estrutura Organizacional Sintética do Grupo RIFERTIL	8
2.3.1. Time Line / Breve Histórico dos RECUPERANDOS.....	9
2.3.2. Missão	10
2.3.3. Visão	10
2.3.4. Valores.....	11
2.3.5. Controles Gerenciais	11
2.3.6. Compliance.....	11
2.3.7. Certificações	11
2.4. Mercado	12
2.4.1. Principais produtos e serviços.....	12
2.4.2. Principais Clientes	18
2.4.3. Principais Fornecedores	20
2.4.4. Principais Concorrentes	24
2.4.5. Parâmetros de Comercialização da INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE FERTILIZANTES RIFERTIL LTDA.....	25
2.5. Aspectos do Processo Produtivo	28
2.6. Breve análise econômica dos setores relacionados as operações do Grupo	31
2.6.10.1 - Brasil — tamanho de mercado e dinâmica recente.....	59
2.6.10.2 - Entregas por Estado — posição de Goiás.....	59
2.6.10.3 - Goiás — Evidências Estruturais	60
2.6.10.4 - Perspectivas e diretrizes públicas (PNF 2022–2050).....	60
2.6.10.5 - Implicações para o Plano de Recuperação Judicial	61
Fontes e referências (links)	61
3. O PLANO de recuperação judicial	62



3.1. Motivos da crise (retirado da petição inicial).....	62
3.2. Primeira relação de credores	70
3.3. Plano de reestruturação operacional.....	71
3.3.1 Da essencialidade dos ativos para cumprimento do PLANO e soerguimento dos RECUPERANDOS.....	73
3.4. PLANO de reestruturação financeira	74
3.4.1 Proposta de pagamento aos credores sujeitos à recuperação judicial e aderentes..	75
3.4.1.1. Concessão de prazos e condições especiais de pagamento das obrigações vencidas e vincendas.....	75
3.4.1.2. Equalização de encargos financeiros	80
3.4.1.3. Alteração do controle societário.....	81
3.4.1.4. Novação de dívidas	81
4. Demonstração da viabilidade econômica (art. 53, II e III, LRF).....	82
4.1 Premissas.....	82
5. Considerações finais.....	89
6. Conclusão	90

Valor: R\$ 647.899.122,24
PROCESSO CÍVEL E DO TRABALHO -> Processo de Conhecimento -> Procedimento de Conhecimento -> Procedimentos Especiais -> Procedimentos Regidos por Outros Códigos, Lei
RIO VERDE - UPJ VARAS CÍVEIS: 1ª, 2ª E 3ª
Usuário: LUIS CLAUDIO MONTORO MENDES - Data: 07/11/2025 11:06:07



1. Nota de abertura

O Grupo RIFERTIL composto por 1) **INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE FERTILIZANTES RIFERTIL LTDA.**, pessoa jurídica de direito privado, com sede na Rua dos Trabalhadores, S/N, Lt. 07, Setor Industrial, CEP 75.905-030, Rio Verde, Estado de Goiás, com registro na JUCEG sob NIRE nº 5220168816-9, de 18/02/2005, inscrita no CNPJ (ME) nº. 03.862.256/0001-04; 2) **TAMANDARÉ PARTICIPAÇÕES E NEGÓCIOS LTDA.**, com sede na Rua 11, Q. 11, L. 20, S/N, Parque dos Buritis, CEP 75.907-320, em Rio Verde, Goiás, inscrita no CNPJ (ME) nº. 44.783.517/0001-70, com registro na Junta Comercial do Estado de Goiás (JUCEG) sob o NIRE nº. 522.0544604-6, em sessão de 07/01/2022 e; 3) **DÁRIO SÉRGIO BORGES**, brasileiro, produtor rural (inscrição 11.449.791-5), separado consensualmente, portador da identidade nº. 228712, 2ª via, expedida por DGPC/GO e inscrito no CPF (ME) nº. 125.904.101-82, com endereço Rua 11, Qd. 11, Lt. 20, S/N, Parque dos Buritis, em Rio Verde, Goiás, integrantes do grupo econômico de fato, denominada doravante RECUPERANDOS, pelos motivos apresentados neste Plano de Recuperação Judicial, que passa a ser ora designado simplesmente como “PLANO”, requereram a proteção legal da Recuperação Judicial em 22/04/2025, a qual teve o seu processamento deferido pelo Exmo. Juiz de Direito da 2ª Vara Cível da Comarca de Rio Verde - GO, Dr. Gustavo Baratella de Toledo, processo nº 5308988-26, havendo a decisão respectiva sido publicada no dia 08 de julho de 2025.

Nos termos do artigo 53 da Lei 11.101/2005 – Lei de Recuperação de Empresas e Falências, doravante denominada “LRF” –, os RECUPERANDOS apresentam seu Plano de Recuperação Judicial, com medidas de caráter administrativo, operacional, econômico-financeiro e jurídico, necessárias à superação da situação de crise econômico-financeira.

Convergindo para uma distribuição equilibrada do ônus da recuperação judicial, estão aqui pormenorizados os meios de recuperação a serem empregados, as condições para pagamento dos credores e as devidas demonstrações de viabilidade econômico-financeira, mantidas as premissas econômicas consideradas, subscritas por empresa especializada.

Atendendo ao disposto no inciso III do art. 53 da LRF, os RECUPERANDOS providenciaram juntada de laudo de avaliação dos bens e ativos.

1.1 Da tempestividade

Art. 53, Lei 11.101/2005. “O plano de recuperação será apresentado pelo devedor em juízo **no prazo improrrogável de 60 (sessenta) dias da publicação da decisão que deferir o processamento da recuperação judicial**, sob pena de convalidação em falência”. (grifo nosso).



Data de publicação da decisão: 08/07/2025

Prazo 60 dias corridos: 08/09/2025

2. Aspectos Organizacionais dos RECUPERANDOS

2.1. Definição da atividade empresarial

2.1.1 – Código e descrição da atividade econômica principal

INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE FERTILIZANTES RIFERTIL LTDA.

20.13-4-02 – Fabricação de adubos e fertilizantes, exceto organo-minerais.

TAMANDARÉ PARTICIPAÇÕES E NEGÓCIOS LTDA.

64.62-0-00 – Holdings de instituições não financeiras.

DÁRIO SÉRGIO BORGES (Produtor Rural)

IE: 29.493.437-5

IE: 29.451.752-9

IE: 11.292,136-1

I.E: 11.449.791-5

IE: 29.508.566-5

IE: 11.532.340-6

2.1.2 – Código e descrição das atividades econômicas secundárias

INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE FERTILIZANTES RIFERTIL LTDA.

Não informado.

TAMANDARÉ PARTICIPAÇÕES E NEGÓCIOS LTDA.

01.51-2-01 – Criação de bovinos para corte.

01.11-3-02 – Cultivo de milho.

01.15-6-00 – Cultivo de soja.

DÁRIO SÉRGIO BORGES (Produtor Rural)

Não se aplica.



2.2. Dados Constitutivos

Os quadros societários dos RECUPERANDOS apresentam as seguintes composições, conforme QSA:

INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE FERTILIZANTES RIFERTIL LTDA.

Consulta Quadro de Sócios e Administradores - QSA

CNPJ:	00.862.254/9001-04
NOME EMPRESARIAL:	INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE FERTILIZANTES RIFERTIL LTDA
CAPITAL SOCIAL:	R\$200.000,00 (Duzentas mil reais)

O Quadro de Sócios e Administradores(QSA) constante da base de dados do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) é o seguinte:

Nome/Nome Empresarial:	DÁRIO SÉRGIO BORGES
Qualificação:	49-Sócio-Administrador

Para informações relativas à participação no QSA, acessar o e-CAC com certificado digital ou comparecer a uma unidade da RFB.

Consulta em 07/11/2025 às 11:06:07 em Brasília

TAMANDARÉ PARTICIPAÇÕES E NEGÓCIOS LTDA.

Consulta Quadro de Sócios e Administradores - QSA

CNPJ:	44.783.317/0001-70
NOME EMPRESARIAL:	TAMANDARÉ PARTICIPAÇÕES E NEGÓCIOS LTDA
CAPITAL SOCIAL:	R\$112.347.086,06 (Cento e doze milhões, trezentos e quarenta e sete mil e oitenta e seis reais)

O Quadro de Sócios e Administradores(QSA) constante da base de dados do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) é o seguinte:

Nome/Nome Empresarial:	DÁRIO SÉRGIO BORGES
Qualificação:	49-Sócio-Administrador

Para informações relativas à participação no QSA, acessar o e-CAC com certificado digital ou comparecer a uma unidade da RFB.

Consulta em 07/11/2025 às 11:06:07 em Brasília

- **DÁRIO SÉRGIO BORGES (Produtor rural)**
Empresário individual (CC, art. 971).



2.3. Modelo de Gestão do Negócio

O “Grupo RIFERTIL” tem como principal gestor e sócio o Sr. Dário Sérgio Borges.

O Grupo possui estrutura de gestão familiar eficiente, enxuta e voltada a resultados. É importante mencionar que o conceito adotado “Grupo Econômico”, ocorre no sentido de unificar a gestão dos negócios empresariais e rurais, associado ao conjunto de esforços gerenciais para maximizar o lucro e a produtividade, diminuir custos e, assim, garantir posição competitiva no mercado.

O Grupo RIFERTIL é composto por duas sociedades empresárias, Indústria e Comércio de Fertilizantes RIFERTIL Ltda e Tamandaré Participações e Negócios Ltda., que se somam as atividades rurais desenvolvidas também pelo Sr. Dário Sérgio Borges, empresário individual.

Em relação a empresa Indústria e Comércio de Fertilizantes RIFERTIL Ltda, principal operação do Grupo, além de seu sócio na atribuição de Diretor Presidente, há, também, diversos supervisores que dão o suporte adequado as demandas de gestão, todos especialistas nas suas respectivas áreas de atuação. As principais unidades organizacionais da empresa são: Administrativo, Financeiro, Contábil, Comercial, Produção e Logística. O Modelo de gestão adotado é o meritocrático, onde a organização estabelece estratégias que possibilitam avaliar de forma objetiva seus profissionais, permitindo recompensar quem apresenta resultados eficazes.

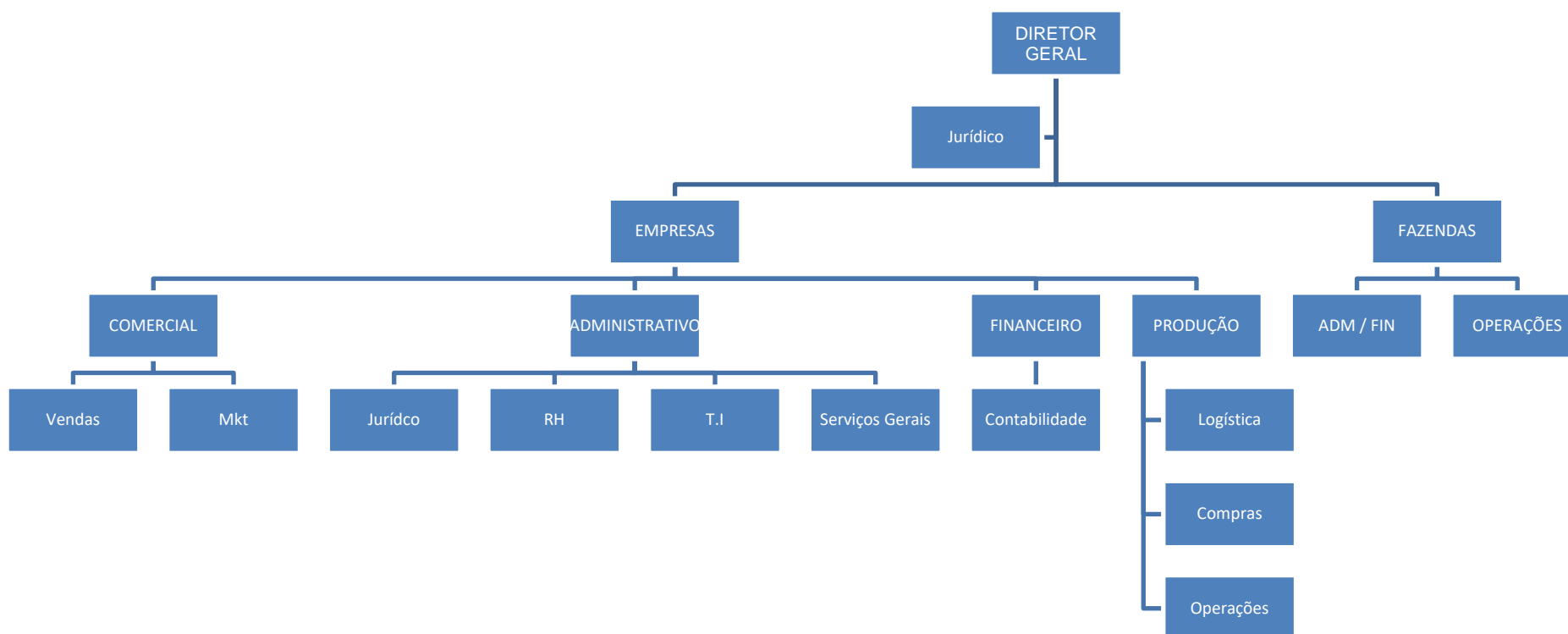
A seguir um breve currículo do Diretor Presidente do Grupo RIFERTIL:

- Dário Sérgio Borges – Diretor Presidente do Grupo RIFERTIL
 - Graduação em Engenharia Agrônoma - UFG.
 - Empresário e Produtor Rural.
 - Já atuou como comerciante e vendedor de campo em outras empresas em seu início de carreira, participando de centenas de eventos ligados ao segmento de fertilizantes. Realizou dezenas de cursos extracurriculares ligados a gestão, produção e a cadeia produtiva do agronegócio. Iniciou no ano de 2000 sua carreira empreendedora no segmento industrial.





2.3. Estrutura Organizacional Sintética do Grupo RIFERTIL



2.3.1. Time Line / Breve Histórico dos RECUPERANDOS

A empresa RIFERTIL foi fundada pelo mineiro Dário Sérgio Borges, natural de Indianópolis, onde viveu toda a sua infância. Segundo de cinco irmãos de uma família de poucos recursos financeiros, foi criado ajudando os pais com as lidas do campo, tendo como princípio familiar a retidão para com suas obrigações.

Na sua adolescência, se mudou para Itumbiara-GO, com sua família, onde trabalhava como balconista nas lojas Riachuelo durante o dia, para que pudesse estudar à noite, e, com o pouco que ganhava, ajudar os pais.

Terminando os estudos, passou no vestibular para o curso de agronomia, da Universidade Federal de Goiás, em Goiânia-GO, onde se manteve, graças ao crédito educativo e aos “bicos” que fazia nos intervalos das aulas, que eram em tempo integral. Apesar de todas as dificuldades impostas pela situação financeira, formou-se com louvor.

Ao término da faculdade, o seu primeiro emprego no ramo do agronegócio se deu na empresa CIBA-GEIGY, hoje SYNGENTA, e, a partir daí, sempre trabalhando em segmentos voltados ao campo e empreendendo também neste setor.

No ano 2000, montou, em Bom Jesus de Goiás, uma empresa de fertilizantes, que funcionava como misturadora e prestava serviços para a CARGILL.

Neste mesmo ano, vendeu o negócio que tinha em Bom Jesus de Goiás e, através de um leilão do extinto BEG, adquiriu a área em Rio Verde-GO, onde hoje está instalada a RIFERTIL.

Na época apenas com umas poucas mudas de roupa, a bordo de um Vectra azul, vislumbrou a possibilidade de expansão tanto da cidade quanto do negócio, dando início à empresa, que iniciou suas atividades em parceria com a CARGILL, nos dois primeiros anos e, na sequência, com a MOSAIC por quatro anos.

Em 2004, comprou uma propriedade em Porangatu-GO e passou a exercer, além da atividade empresarial, a pecuária.

Em 2006, passou a atuar sem parcerias, iniciando sua “carreira solo”. A Indústria e Comércio de Fertilizantes RIFERTIL passou, então, a industrialização e comercialização de fertilizantes minerais, oferecendo suas soluções tanto para produtores rurais, quanto para revendedores.

Começou suas atividades em instalações módicas, com duas salas, quatro ou cinco funcionários, entre misturadora, administrativo e dois vendedores, os quais, inclusive, permanecem até a data de hoje na empresa. Esse foi o início de uma empreitada de 25 anos de trabalho árduo do seu fundador,



que, em todos esses anos, nunca tirou férias e administra a empresa com fervor de quem sabe e entende o valor de cada árvore plantada, de cada maquinário adquirido, de cada grão de fertilizante vendido. Um empreendedor que conhece todos os seus clientes e com quem mantém laços de amizade. Uma empresa que empregou diretamente cerca de 215 pessoas em seus negócios (empresarial e rural), gera outras centenas de empregos indiretos, gera renda e traz melhorias para o setor onde se encontra instalada.

Ao longo dos anos, a empresa se consolidou no mercado regional e expandiu sua marca para os demais Estados brasileiros - em 2024 seus produtos estiveram presentes em 17 estados brasileiros, sendo Goiás, Mato Grosso e Minas Gerais os principais destinos das vendas, ultrapassando a marca de 460 mil toneladas de fertilizantes entregues ao mercado.

Em paralelo a história da RIFERTIL, seu sócio Sr. Dário, que por, volta de 2014, expandiu sua atividade agropecuária para o Estado do Tocantins e, mais recentemente, para o sudoeste goiano, explorando nas duas localidades o plantio de soja e milho.

Apesar de todo crescimento e investimento observado nas atividades empresariais e rurais do Grupo, diversas intempéries vem assolando as atividades nos últimos anos, impactando com tamanha grandeza ao ponto de se tornar insustentável a viabilidade das operações. Desta forma, buscando garantir a permanência e a retomada dos negócios de forma salutar, não restou ao grupo o socorro do instituto da recuperação judicial, acreditando que o momento se configura como breve vírgula em sua história, pois com trabalho, retidão e credibilidade junto aos seus clientes e fornecedores, superará este momento de crise financeira.

Ao longo deste plano serão apresentadas todas as razões que levaram o Grupo RIFERTIL a atual crise vivenciada, bem como as ações necessárias que serão realizadas para buscar o devido soerguimento de suas atividades.

2.3.2. Missão

Ser a solução inteligente e sustentável para o Agronegócio.

2.3.3. Visão

Atuar em todo o território nacional com excelência e gerando prosperidade.



2.3.4. Valores

- Competência;
- Comprometimento;
- Espírito de Equipe;
- Parceria;
- Respeito.

2.3.5. Controles Gerenciais

O Grupo utiliza como ferramenta de controle e gestão os seguintes sistemas:

1. TOTVS, aplicado tanto na atividade empresarial, quanto na rural. Trata-se um sistema de gestão para empresas do segmento industrial / comercial. Consiste em um modelo integrado, o qual padroniza as atividades realizadas pela empresa, possibilitando de forma eficiente o acesso e repasse de informações, além de armazenamento de forma segura.
2. Conta também com um sistema BI de integração nas demandas empresariais.
3. Planilhas em Excel e outros correlatos para controles diversos e complementares, nas atividades empresarial e rural.

2.3.6. Compliance

A empresa prevê a implantação de um Sistema de *Compliance* nesta fase de soerguimento, a partir da estruturação de um Manual de Integridade e Ética, a fim de possibilitar melhores diretrizes operacionais e ainda a manutenção da auditoria externa para melhor transparência na nova etapa.

2.3.7. Certificações

⇒ **Selo de Responsabilidade Total LAQI 40+10**

LAQI 40 + 10 é a proposta latino-americana para um mundo mais justo, com empresas e instituições comprometidas com uma causa comum, novas normas e procedimentos de qualidade, elaborados para orientar os nossos membros no caminho do objetivo de Responsabilidade Total.

A meta é estabelecer um conjunto de regras e normas que possam ser adotadas por empresas e incluídas em sua visão e missão. Essa nova terminologia definida pela LAQI em benefício dos seus membros, empresas, comunidade acadêmica e sociedade em geral tem como principal objetivo definir padrões e ações a serem voluntariamente assumidos pelas empresas e instituições da América Latina com base em modelos mundialmente aceitos e inspirados nos princípios do “*Compact Global*” e as Metas do Milênio das Nações Unidas. A divisão se realiza em áreas temáticas destinadas



a impulsionar difusão do conceito de Responsabilidade Total em cada grupo de interesse, assim como ser mais exigente no acompanhamento da evolução das empresas membro.

Embora sejam temas distintos, são complementares e fortalecem o conceito de Responsabilidade Total. São temas:

- Qualidade total
- Responsabilidade social empresarial
- Desenvolvimento sustentável
- Comércio justo

2.4. Mercado

2.4.1. Principais produtos e serviços

2.4.1.1 – INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE FERTILIZANTES RIFERTIL LTDA

A empresa Indústria e Comércio de Fertilizantes RIFERTIL Ltda, principal operação do grupo, atua no segmento de produção de fertilizantes minerais a fim de atender as demandas da agropecuária.

O fertilizante mineral é um produto derivado de materiais não orgânicos, que fornecem nutrientes essenciais para o crescimento das plantas e produção das culturas. Esses nutrientes têm como composição Nitrogênio (N), Fósforo (P) e Potássio (K), formando assim a base “NPK”.

A partir da combinação destes 03 (três) nutrientes e de acordo com demanda de cada cultura ou terra, há infinitas variações de fórmulas que são estruturadas para atender demandas específicas. Em alguns casos com composição ativa dos três (03) nutrientes e em quantitativos distintos (chamado de elemento ternário), outros casos composição de 02 (dois) nutrientes tendo assim o outro nutriente “nulo” e também em quantitativos distintos (chamado de elemento binário) e ainda a formulação com a composição de apenas 01 (um) nutriente e os dois demais “nulos”, também em quantitativos diferentes (chamados de elemento simples).

Considerando a curva ABC de venda da empresa nos últimos 24 meses, foi possível identificar mais de 800 (oitocentas) formulações diferentes, a fim de atender de forma customizada a demanda de cada cliente no setor agropecuário.

A unidade de medida para produção e venda é em tonelada e os preços são estruturados de acordo com as composições das fórmulas, variando principalmente entre valores de R\$ 2.000,00 a R\$ 5.000,00. O preço médio atual obtido é de R\$ 2.822,40 (dois mil, oitocentos e vinte e dois reais e quarenta centavos) a tonelada.



Ainda conforme relatório de curva ABC, apresentaremos a seguir as 13 principais formulações produzidas e comercializadas nos últimos 12 meses. Estes tiveram representatividade superior a 1,0% do faturamento total da empresa.

PRODUTO	%
KCL GRAN 60%	15,90%
MAP 11-52-00	14,44%
UREIA GRANULADA 46%	6,77%
MAP 10-50-00	5,21%
UREIA GRANULADA PROTEGIDA	4,33%
30.00.20	3,46%
SULFATO GRANULADO 21%	3,42%
20.00.20	2,66%
30.00.20 PROTEGIDO	2,62%
12.15.15	2,35%
SUPER SIMPLES 00.21	2,10%
SUPER TRIPLO 46%	1,69%
SUPER SIMPLES 00.20.00	1,21%

2.4.1.1.1 – Imagens Ilustrativas



2.4.1.2 – TAMANDARÉ PARTICIPAÇÕES E NEGÓCIOS LTDA.

A empresa Tamandaré Participações e Negócios Ltda não possui atividades comerciais ou produtivas. Trata-se de uma empresa patrimonial constituída para melhor organização. Foi incluída no processo recuperacional para garantir maior valor econômico ao Grupo, considerando os bens imobilizados em seu ativo não circulante.



2.4.1.3 – Atividade rural

O RECUPERANDO Dário opera com as atividades de pecuária de corte e agricultura, em propriedades próprias e/ou do Grupo, nos Estados de Goiás e Tocantins.

2.4.1.3.1 – Pecuária de Corte



Imagem ilustrativa

O RECUPERANDO exerce a atividade de pecuária de corte atualmente no segmento de “cria”, pertencentes a raça Nelore.

A cria compreende a reprodução e ao crescimento do bezerro até a desmama, que normalmente ocorre com “era” entre 8 e 12 meses (peso entre 7 a 9 arrobas). Neste ciclo se envolve a utilização das matrizes (fêmeas) para produzir bezerras. Tanto as bezerras, quanto os bezerros nesta fase de desmama são vendidos. Atualmente o Grupo possui cerca de 1.386 vacas matrizes, com ciclo reprodutivo anual.

Como estratégia de soerguimento, buscando menor exposição de riscos, menores demanda de capital de giro / custeio, além de menores investimentos, o RECUPERANDO buscará realizar um modesto crescimento de rebanho ao longo dos próximos 05 (cinco) anos, onde se alcançará seu ponto de nivelamento.

Atualmente o Grupo RIFERTIL possui um rebanho total de 2.064 reses, classificados entre matrizes e bezerros e estão alocados conforme quadro a seguir:

ÁREA DE FIGUEIROPOLIS					
AREA/ALQUEIRES	PROPRIA	QUANTIDADE DE GADO	RAÇA	MANEJO	CICLO
392	X	1.384	NELORE	EXTENSIVO	CRIA/RECRIA/ENGORDA



ÁREA DE PORANGATU					
AREA/ALQUEIRES	PROPRIA	QUANTIDADE DE GADO	RAÇA	MANEJO	CICLO
160	X	680	NELORE	EXTENSIVO	CRIA/RECRIA/ENGORDA

2.4.1.3.2 – Agricultura



Imagem ilustrativa

Esta operação se dedica com predominância ao plantio de lavouras de soja – nominado aqui como safras e, ao plantio de milho ou outras culturas (sorgo) – nominado aqui como safrinhas.

Na safra 24/25 foram realizados nos imóveis do estado do Tocantins 2.500 hectares de área plantada de soja, 600 hectares na safrinha de milho e 600 hectares de sorgo. Já nos imóveis do estado de Goiás, foram realizados 856 hectares de soja e 220 hectares de milho. Diante da situação financeira do grupo, bem como das diversas dificuldades vivenciados pelo agronegócio, o plano estratégico adotado para seu soerguimento de forma sustentável se dará pela manutenção dos 3.356 ha de área plantada para safra no ano I e demais - sem projeções de aberturas de novas áreas nos anos vindouros. Para safrinha, a previsão também será pela manutenção da atual área plantada, concentrando somente na cultura de milho, totalizando, assim, 1.420 hectares.

A possibilidade de aumento de área plantada ou diversificação de outras culturas para safrinha só poderá vir a ocorrer mediante melhora significativa em um conjunto de diversas variantes do agronegócio, em especial o preço das *commodities*, questões climáticas e produtividade. Tal decisão está fundamentada nas limitações financeiras atuais do Grupo e também pela preservação de menores riscos financeiros – sem a exposição de altos investimentos e maiores demandas capital de giro.

Etapas e Cronograma das Safras e Safrinhas (plantio)

Cobertura do solo → Adubação e correção do solo → Semeadura → Manejo → Colheita;



2.4.1.3 - Cronograma

Para a lavoura de soja, o plantio ocorre de outubro a dezembro, com as perspectivas de colheita no mês de fevereiro / março / abril, com previsão de vendas entre abril e maio e recebimentos entre maio e junho.

Para as safrinhas o plantio ocorre em março, com as perspectivas de colheita em junho e julho.

Para a Pecuária a venda dos bezerros, normalmente, ocorre em diversos meses do ano, porém com maior predominância entre os meses junho e julho.

2.4.1.4 – Imagem das Fazendas

Fazenda Vencedora



Fazenda Flamboyant



Fazenda Jacarandá





Fazenda Jaguanez



Fazenda Soledade



Fazenda Varjão Bonito



Fazenda Recanto





2.4.2. Principais Clientes

Os clientes da Indústria e Comércio de Fertilizantes RIFERTIL Ltda são compostos principalmente por 03 (três) grandes grupos:

- a) Redes distribuidoras de insumos agrícolas;
- b) Pequenas casas agropecuárias; e
- c) Produtores rurais.

A empresa possui em seu cadastro cerca de 6.000 clientes, sendo uma carteira ativa de aproximadamente 3.272 clientes.

O volume de vendas é bastante diversificado, havendo assim clientes com demandas de compras que vão de 0,5 tonelada a mais de 10 mil toneladas. Para melhor entendimento, a seguir o quadro que demonstra a distribuição da atual carteira de clientes da empresa por volume de vendas.

R\$	QTDE CLIENTES	%
De 0 até 200 k	2.320	11,40%
De 200 k até 400 k	365	8,64%
De 400 k até 600 k	164	6,72%
De 600 k até 800 k	111	6,33%
De 800 k até 1.000 k	51	3,77%
De 1 mm até 1.5 mm	111	11,37%
De 1.5 mm até 3 mm	90	15,32%
De 3 mm até 5 mm	29	9,29%
De 5 mm até 7.5 mm	15	7,67%
De 7.5 mm até 10 mm	7	4,57%
De 10 mm até 15 mm	6	6,16%
Acima de 15 mm	4	8,76%
	3.272	100%

As receitas, conseqüentemente, também ocorrem de forma pulverizada, onde o principal cliente da empresa não representa mais que 3% do faturamento total da empresa. A seguir, quadro com os principais clientes da empresa, conforme participação no faturamento:

PRINCIPAIS CLIENTES	%
Spaço Agrícola S.A.	3,04%



Wander Carlos de Souza	2,44%
Futura Agronegócios Ltda	1,91%
Spaço Agrícola Piracanjuba Ltda	1,37%
Waldir Fares Filho	0,98%
Silvano Ferreira Rodrigues	0,95%
Buriti Comércio e Representações	1,15%
Gilberto Justino de Sousa	0,67%
Maristela Rosa Valim e Out	0,92%
Silmar Antonio Cruvinel	0,64%
Minas Fertilizantes Agropecuária	0,65%
Mateus Crozariol Maneta	0,62%
Valter Santana Rebouças	0,60%
Audelino Carmo De Souza	0,59%
Outros	83,47%
	100%

A “Aubos RIFERTIL” produz e comercializa seus produtos com clientes situados em diversos estados da federação, sendo que o próprio estado de Goiás representa cerca de 75,7% do volume. A seguir quadro distribuição das vendas conforme relatório ano 2024:

ESTADO	MUNICÍPIOS	MIL TONS	%
Goiás	200	361.734	75,72%
Mato Grosso	34	35.989	8,23%
Minas Gerais	71	33.481	7,80%
Tocantins	49	22.160	5,67%
Sergipe	1	4.053	0,64%
Distrito Federal	1	2.497	0,52%
Mato Grosso do Sul	10	2.319	0,51%
São Paulo	13	1.219	0,29%
Pará	9	919	0,23%
Rondônia	9	700	0,17%
Bahia	3	219	0,06%
Maranhão	5	200	0,05%
Santa Catarina	1	250	0,05%
Paraná	3	126	0,03%
Roraima	1	50	0,01%
Piauí	2	50	0,01%
Acre	1	40	0,01%
	413	466.005	100%

É importante mencionar ainda que praticamente 90% (noventa por cento) das vendas / faturamento da empresa são provenientes da unidade Rio Verde (matriz), sendo os demais 10% (dez por cento) da filial Catalão. A empresa de Sergipe, que não participa do processo recuperacional, foi paralisada sem previsão de retomada de sua operação.

2.4.2.1 – Atividade rural



Considerando as linhas de atuação do Grupo RIFERTIL no segmento agropecuário, os principais clientes são empresas e agropecuaristas que possuem base ou forte atuação logística e comercial nos estados de Tocantins e Goiás, nos setores de agricultura e pecuária. Podemos citar os seguintes modelos de negócios compradores:

Pecuária de Corte: Pecuáristas diversos que atuam no ciclo da recria. Há centenas deles nas regiões de atuação das operações de pecuária da Recuperanda (GO e TO).

Agricultura: Tradings de Grãos - Crushings de Grãos - Indústrias de médio e grande porte - Armazéns de Grãos - Confinamentos – Indústrias de suplementação animal - Entre outros. As vendas ocorrem de forma oportuna, ou seja, os Recuperandos ofertam e avaliam as melhores condições comerciais para a realização da referida venda.

Em relação à safra, o principal comprador do grupo no estado do Tocantins no último exercício de venda foi o “Armazém Fazendão”. Já no estado de Goiás, o principal comprador foi o “Grupo Cereal”.

Em relação a safrinha, a predominância das vendas se dá “sob rodas”, ou seja, para agropecuaristas locais da região de produção em questão.

2.4.3. Principais Fornecedores

Em relação aos principais insumos de produção da “Aubos RIFERTIL”, os mais expressivos em termos quantitativos são as embalagens e o fert oil (óleo mineral aplicado diretamente em algumas matérias primas para proporcionar uma camada de proteção ao produto, o que reduz a perda de nutrientes para o solo e conseqüentemente aumenta a quantidade da substância disponível para absorção diretamente pela planta, processo conhecido como “proteção”. Também é utilizado na produção de alguns fertilizantes formulados).

No que tange às principais matérias-primas para formulação de fertilizantes minerais, temos: nitrogênio (N), fósforo (P), e potássio (K), conhecidos como macronutrientes primários. Além desses, o cálcio (Ca), magnésio (Mg), enxofre (S) também são considerados macronutrientes, mas em menores quantidades. Há ainda os micronutrientes, tais como boro (B), cobre (Cu), ferro (Fe), manganês (Mn), molibdênio (Mo) e zinco (Zn), também em quantidades menores.

A empresa atua exclusivamente na produção e comercialização de fertilizantes minerais. Na condução de suas operações, tanto adquire mercadorias no mercado nacional como realiza importações diretas, uma vez que a produção brasileira de matérias-primas e produtos intermediários de fertilizantes é insuficiente para atender a demanda interna.

A seguir, quadro com as principais matérias primas e insumos adquiridos pela Recuperanda nos últimos 12 meses, por critério de Curva ABC:



KCL 60%K2O
UREIA 46% N
SSP 00.19.00
SAM 21% 21% N 22% S
MAP 11.52.00
00.21.00 16%CA 10% S
NP 10.45 FERT MIN COMPLEXO
03.17.00 16%CA 10%S
KCL 58% K2O
MAP 10% N 50% P205
MAP 12% N 52% P2O5
TSP 45% P2O5 (CNA+H2O)
TSP 46% P2O5 12% CA
SSG 00.17.00 GRANEL
34.00.00
NP 10.40.00+5%S
ENXOFRE 90%
SAM 20,5% N 23%S
NP 08.40.00+5%S
MAP NP 11% N 44% P205
COPEMAIS 05.35 +10%S
BR 12 ZN 9%B 1,8% MN2
BORO 10%
TSP 43 %
CONDIMAX MACROS
ZINCO 15%
UREIA PRILL 46%

De acordo com a **ANDA** (Associação Nacional para Difusão de Adubos), cerca de 85% de todo o volume de fertilizantes consumidos no Brasil tem origem estrangeira, o que torna o setor altamente suscetível a flutuações de câmbio e demais externalidades do mercado.

Diante deste cenário, a Recuperanda expandiu consideravelmente o volume de importações nos últimos anos, chegando ao percentual de 49% do total de compras no ano de 2024. Devido ao período recuperacional, estima-se uma significativa redução no volume de importações enquanto a empresa não dispôr de crédito.

O Grupo utiliza uma política de compras denominada de “fornecedores preferenciais”, ou seja, mantém uma política preferencial com alguns fornecedores a fim de estabelecer parcerias e melhores condições comerciais.



A empresa possui atualmente um cadastro de 40 (quarenta) empresas fornecedoras, sendo que os principais concentram entre 10 e 15 fornecedores. Mesmo diante do período recuperacional, é avaliado ainda disponibilidade de fornecedores, inclusive alternativos, tanto no mercado nacional, quanto no mercado internacional.

Os principais fornecedores no exercício de 2024 foram:

EMPRESAS
K+S Mineral and Agriculture
Keytrade
Cmoc Brasil Mineração Ind Part Ltda
Mosaic Fertilizantes
Ams Ameropa Marketing
K+S Brasileira
Eleva Quimica Ltda
Olam Global Agri Pte Ltda
Macrosource Llc
Ocp Fertilizantes Ltda
Equilibrio Fertilizantes Ltda
Louis Dreyfus Company Brasil Sa
Nutrien Soluções Agrícolas Ltda
Fertilizantes Tocantins S.A / EUROCHEN (Araguari)

Entre os principais países em que a “Adubos RIFERTIL” realizou importantes de matérias primas, temos:

Alemanha
Egito
China
Nigéria
Rússia
Bahrein
Espanha
Argélia

Em relação ao mercado nacional, os principais estados em 2024 foram:

Goiás
Santa Catarina
São Paulo
Minas Gerais
Sergipe
Paraná
Mato Grosso
Mato Grosso do Sul

2.4.3.1 – Atividade rural



O Grupo RIFERTIL possui um adequado número de fornecedores qualificados para atender as demandas da atividade rural, inclusive para o período recuperacional. São fornecedores especializados e com excelente reputação para fornecimento dos insumos e serviços necessários.

Vale a pena ressaltar, ainda, a expressiva disponibilidade de outros possíveis fornecedores, caso necessário, para este segmento, o que também elimina dependência ou concentração, bem como também favorece a obtenção de melhores perspectivas negociais.

A exemplo da venda, as compras também seguem um princípio logístico, o que indica que os principais fornecedores ou denominados “preferenciais”, estejam situados principalmente nos estados de Goiás e Tocantins, preferencialmente na região em que as operações estão localizadas.

Para a atividade de pecuária de corte os principais insumos são sementes de pastagem, herbicidas, suplementação animal (sal mineral, proteinados, ração etc.), medicação, material de expediente e manutenção para as pastagens, plantio e estruturas físicas.

Para a atividade de agricultura os principais insumos correspondem a sementes, defensivos, fertilizantes, diesel, peças e acessórios, equipamentos, material de expediente e consumo.

Dentre seus principais fornecedores temos:

EMPRESAS	CNPJ
AGROCRIADOR (CASA DO CRIADOR)	28.357.295/0001-77
CRIAMAIS	29.579.933/0001-67
JM DA SILVA E FILHOS LTDA	33.360.405/0001-90
PAMPA AUTO PECAS LTDA – ME	97.384.150/0001-88
GRANDTEC MÁQUINAS AGRICOLAS LTDA	15.727.764/0001-50
OUROFOS NUTRICAÇÃO ANIMAL LTDA ME	01.673.009/0001-26
REAL AUTO PECAS LTDA EIRELI - EPP	05.073.907/0001-02
QUERÊNCIA MÁQUINAS COMÉRCIO E REPRESENTAÇÃO LTDA	10.713.208/0002-92
IGUACU MÁQUINAS AGRICOLAS LTDA	33.656.729/0022-02
J. P. COMERCIO DE ALIMENTOS LTDA - ME	14.018.745/0001-92
MAQCAMPO SOLUCOES AGRICOLAS SA	00.970.771/0015-07
GERAL TRATORES	33.581.323/0001-75
CARPAL TRATORES LTDA	23.403.611/0003-48
AUTOPOSTO VALE DA SERRA LTDA	02.495.327/0001-07
TRATOR LIDER	36.490.975/0001-92
NOOA CIENCIA E TECNOLOGIA AGRICOLA LTDA	26.142.665/0001-23



RURALTEC SOLUÇÕES AGRÍCOLAS LTDA	39.838.304/0001-68
TERRA FORTE COM PROD AGRÍCOLAS LTDA	33.174.133/0001-33
NÚCLEO PRODUTOS AGROPECUÁRIOS LTDA - RIO VERDE	04.419.281/0001-72
CEIFAR PEÇAS E SERVIÇOS LTDA	22.790.797/0001-00
SOAGRO SOCIEDADE AGRO PECUARIA LTDA	02.676.351/0024-39
ELO AGRONEGÓCIOS LTDA	13.142.597/0001-50
TRATORCAR AUTOPEÇAS LTDA - ME	16.607.932/0001-37

É importante mencionar que o Grupo possui ainda dezenas de outros fornecedores que atendem as necessidades de insumos, como fornecimento de combustíveis e lubrificantes, sementes, produtos ou peças para manutenções ou reposições para veículos, equipamentos e instalações físicas, itens para produtos alimentícios, material de escritório, material de limpeza, acessórios, material de informática etc.

2.4.4. Principais Concorrentes

Os principais concorrentes da “Adubos RIFERTIL” são empresas que atuam no segmento de produção e comercialização de fertilizantes minerais, com forte presença nas regiões de atuação da Recuperanda.

Neste segmento a concorrência é bastante expressiva e composta por empresas principalmente de médio e grande porte, com significativas condições competitivas. É pertinente considerar como concorrentes não apenas empresas instaladas no Estado de Goiás, como também em todas as outras unidades da federação, visto as diversas modalidades logísticas que podem ser aplicadas e utilizadas.

Os principais concorrentes são:

- Adubos Sudoeste (Jataí-GO);
- Fertilizantes Comigo (Rio Verde-GO);
- Equilíbrio Fertilizantes (Catalão-GO);
- GEN Fertilizantes (Bom Jesus de Goiás);
- Sul Goiana Ind. E Comércio de Fertilizantes (Goiatuba);
- Adubos Araguaia (Catalão); e
- Mosaic (diversos).

2.4.4.1 – Atividade rural

Para a atividade Rural não é considerado um mercado concorrencial. Há demanda adequada para toda produção gerada, seja em relação aos bovinos, seja em relação ao plantio de grãos.



2.4.5. Parâmetros de Comercialização da INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE FERTILIZANTES RIFERTIL LTDA

2.4.5.1- Compras: Considerando a atual situação vivenciada pela Recuperanda, 100% das compras serão realizadas à vista, até a homologação deste Plano, quando se projeta uma sensível retomada do crédito através da criação de subclasse de credores parceiros, aberta aqueles dispostos a manter o crédito para os RECUPERANDOS. A empresa, no entanto, manterá maior parte das compras com predominância a vista, estimando condições de pagamentos em 90% a vista e 10% a prazo, com prazos médios de pagamentos de 30 a 90 dias. Isto se dará em razão de se obter melhores condições negociais e por questões pertinentes a concessão de crédito durante e pós recuperação judicial. Antes do período de crise, a empresa atuava com percentuais de compras de predominância a prazo, ou seja, em média 75% a prazo, com prazos variando entre 15 e 120 dias.

2.4.5.2- Vendas:

- Na unidade de Rio Verde, antes do período recuperacional, empresa atuou com uma política de vendas em que 45% ocorriam a vista e, sendo os demais 55% a prazo. Neste universo a prazo, 80% seguiam os recebimentos de acordo com os ciclos safra e safrinha, tendo os outros 20% em parcelamentos diversos, normalmente com prazo médio de recebimento de até 90 dias. Esta concessão de prazos é, na maioria dos casos, uma prática usual do mercado, demandado pela carteira de clientes e da natureza do segmento.
- Na unidade de Catalão, optando por um critério mais a vista, as vendas à vista representavam 87%, enquanto a prazo era em torno de 13%. Os parcelamentos seguiam prazos diversos, normalmente com prazo médio de recebimento de até 45 dias.
- Consolidando as duas unidades, chegamos a percentuais médios de 45% a prazo e 55% a vista.
- Considerando o contexto recuperacional, prevê-se a adoção de políticas mais restritivas para as vendas a prazo, especialmente na unidade de Rio Verde, com o objetivo de reduzir a exposição ao risco de inadimplência, adequar-se às atuais limitações de capital de giro, entre outros fatores. Assim, nas projeções consolidadas, foram adotadas premissas de 35% das vendas a prazo e 65% à vista, em linha com a necessidade de preservação do caixa operacional. É importante reiterar que é previsto em decorrer deste plano de ação uma redução acentuada no volume de vendas, visto a concessão de prazos ser uma prática do mercado. Porém é uma ação extremamente necessária aos RECUPERANDOS no atual cenário.



- 2.4.5.3- NCG:** É importante ressaltar que a necessidade de compras estruturadas em aproximadamente 100% a vista em função de melhores condições negociais e viáveis, sem crédito para fomentar este prazo e principalmente pela situação do processo de recuperação judicial, acrescido ainda das vendas com recebimento a prazo, gera-se uma expressiva necessidade de capital de giro para a viabilidade das operações, seja empresarial, seja rural. Este montante será demonstrado nas planilhas financeiras e justificam a criação de subclasse de credores parceiros.
- 2.4.5.4- Estrutura Comercial e Comissões:** A equipe comercial dos RECUPERANDOS é composta atualmente por cerca de 50 (cinquenta) representantes comerciais, situados em todos os estados de atuação da empresa. Em média os representantes recebem, a título de remuneração, comissão de até 1,5% sobre as vendas.
- 2.4.5.5- Marca:** A marca “RIFERTIL” é bastante respeitada e consolidada no mercado.
- 2.4.5.6- Fluxo sintético do processo comercial:** Representante / Vendedor realiza a venda → Envia pedido para área comercial → Conferência de preços e condições de acordo com a política comercial vigente → Análise de crédito → Lançamento do pedido no sistema para programação de produção → Estoque / Produção → Logística.
- 2.4.5.7- Logística:**
- **Empresarial:** No âmbito das operações industriais, o transporte para as demandas de compras é 100% terceirizado; Para as vendas, a empresa dispõe de dois caminhões próprios, os quais representam apenas suporte complementar, sendo aproximadamente 98% das entregas realizadas por transportadoras contratadas. Na unidade de Catalão, a integralidade das operações logísticas (entrada e saída de produtos) é realizada por meio de transporte terceirizado. A empresa possui ainda diversos outros equipamentos tais como pá carregadeiras e outros para atender as demandas de movimentação e armazenagem. Os custos com fretes representam em média 8,55% do faturamento da empresa. Em 2024, 71% das compras foram adquiridas com cláusula FOB, com frete por conta da empresa e 65%/70% das vendas foram realizadas CIF.
 - **Rural:** Nas operações agropecuárias, o Grupo RIFERTIL dispõe de uma frota expressiva de máquinas e veículos próprios, imprescindíveis para a execução das atividades operacionais com eficiência e continuidade. A estrutura inclui tratores, veículos leves e pesados, colheitadeiras, plantadeiras, pulverizadores, grades, pranchas, plainas, semeadeiras, entre outros equipamentos compatíveis com as necessidades das áreas



agrícolas e pecuárias. Apesar da capacidade instalada, em determinadas situações específicas — como picos sazonais ou atividades pontuais — há necessidade de contratação complementar de serviços terceirizados, visando garantir o cumprimento dos cronogramas operacionais.

2.4.5.8- Diferenciais Competitivos:

- a) Atuação direta e qualificada da gestão – O sócio principal participa de forma ativa e permanente da condução das atividades empresariais e rurais, agregando sua sólida experiência na gestão corporativa e conhecimento técnico do setor (conforme currículo), o que confere agilidade nas decisões e elevado grau de alinhamento estratégico. Conhece como poucos seus principais clientes, garantindo boa liquidez aos recebíveis da Recuperanda.
- b) Capital humano especializado – A empresa conta com um quadro de colaboradores qualificado e multidisciplinar, distribuído nos níveis estratégico, tático e operacional, com baixo “turnover”, o que contribui para a continuidade do conhecimento interno e para o aumento da eficiência das operações. As reclamações trabalhistas são mínimas e em sua totalidade resolvidas através de acordo entre as partes.
- c) Reconhecimento de marca – A marca “RIFERTIL” é amplamente reconhecida no mercado de fertilizantes, sendo fortemente associada à qualidade dos produtos e à confiabilidade no relacionamento com clientes e fornecedores, o que representa relevante vantagem competitiva no setor.
- d) A RIFERTIL destaca-se pela agilidade na entrega de seus fertilizantes, possibilitada pela significativa capacidade de produção de suas fábricas. Este aspecto é extremamente importante em um mercado sazonal.
- e) Localização: Este item, dado a sua relevância, será abordado de forma mais abrangente:
 - A matriz está localizada no município de Rio Verde (GO), situado na região sudoeste do Estado — área responsável por parcela expressiva da produção agrícola goiana. Entre os 100 municípios brasileiros com maior PIB do agronegócio, 11 pertencem ao Estado de Goiás, dos quais 6 estão inseridos na região sudoeste, evidenciando a relevância estratégica da localidade:



- Rio Verde – 5º
- Jataí – 10º
- Mineiros – 36º
- Montividiu – 59º
- Paraúna – 71º

Tal posicionamento geográfico favorece o acesso a importantes polos produtores e otimiza a logística de atendimento ao mercado regional.

- A RIFERTIL foi diretamente beneficiada com a inauguração do Terminal Rodoferroviário de Rio Verde, que conecta o município à malha ferroviária com destino ao Porto de Santos — principal porta de entrada das matérias-primas importadas utilizadas na indústria de fertilizantes. Essa nova infraestrutura logística permite a utilização do modal ferroviário, possibilitando uma redução estimada de aproximadamente 10% nos custos de transporte, quando comparado ao modal exclusivamente rodoviário.
- A empresa mantém uma filial no município de Catalão (GO), localizado na região sul do Estado, o qual ocupa a 79ª posição entre os municípios com maior PIB do agronegócio no país. Além da relevância econômica do setor na região, Catalão se destaca pela presença de diversas unidades de mistura de fertilizantes, beneficiada pela proximidade com o município vizinho de Ouvidor, formando o segundo maior polo produtor de fosfato do Brasil, matéria-prima fundamental para a produção de fertilizantes minerais.

2.5. Aspectos do Processo Produtivo

2.5.1 – Fluxo do Processo Produtivo

A RIFERTIL atua exclusivamente na produção/mistura e comercialização de fertilizantes minerais. Nesse contexto, adquire matérias-primas junto aos fornecedores, nacionais e internacionais, realiza a formulação dos fertilizantes e efetua a venda do produto acabado a seus clientes.

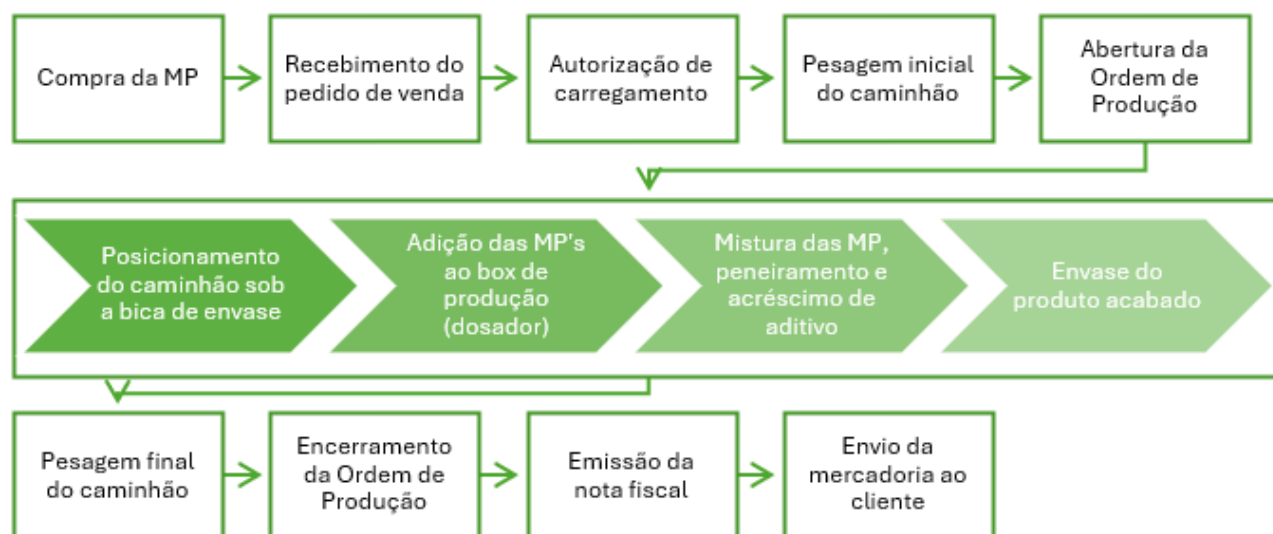
O processo de fabricação consiste, em síntese, em misturar determinadas matérias-primas para se obter o fertilizante formulado que supra a carência de nutrientes da área cultivada pelo cliente. Cada tipo de cultura e solo requer uma formulação (NPK) específica, com mais ou menos necessidade de um elemento químico, de modo que do mesmo conjunto de matérias-primas resultam diversos produtos acabados distintos.



Devido às características químicas do fertilizante, a empresa opera no modelo “Make to order” (MTO), de modo que a produção só é realizada no momento da efetiva entrega ao cliente. A armazenagem do produto acabado, já formulado, é contraindicada, considerando que a reação química decorrente da mistura dos elementos simples tem início logo após a produção do fertilizante complexo (formulado), de modo que a estocagem do PA por longos períodos pode prejudicar a qualidade do produto e interferir em suas propriedades físicas, ocasionando a produção de umidade e a formação de torrões e blocos (“empedramento”).

Nesse sentido, o faturamento da empresa ocorre necessariamente no momento do envio do fertilizante ao cliente.

A produção segue o seguinte fluxo:



2.5.2 – Capacidade Produtiva efetiva e nominal

Em razão das características do produto e da sazonalidade do mercado de fertilizantes, diretamente relacionada aos ciclos de safra e safrinha da agricultura brasileira, a utilização da capacidade produtiva da empresa apresenta variações significativas ao longo do ano. Há períodos em que a planta opera em regime máximo, com até três turnos de trabalho, e outros em que se verifica ociosidade relevante.

A empresa possui a seguinte capacidade produtiva atual:



- Capacidade Nominal:
 - Rio Verde: 500 mil toneladas ano.
 - Catalão: 200 mil toneladas ano.
- Capacidade Efetiva - Últimos 04 anos

ANO	Mil Tons
2024	466.005
2023	452.709
2022	385.022

2.5.3 – Tipologia do Processo Produtivo e equivalência a concorrência

As características intrínsecas do produto determinam, em grande medida, o desenho e a configuração do processo produtivo. Nesse contexto, não há diferenças relevantes entre o processo adotado pela RIFERTIL e aquele praticado pelos principais players do setor, estando a empresa plenamente alinhada aos padrões tecnológicos e operacionais utilizados pela concorrência.

2.5.4 – Aspectos ambientais

A atividade industrial de produção de fertilizantes envolve processos que podem gerar emissões atmosféricas (como amônia, óxidos de nitrogênio, fluoretos e partículas), geração de efluentes com carga de nutrientes e resíduos sólidos minerais, além do consumo expressivo de recursos hídricos e energéticos. Ciente desses potenciais impactos, a empresa adota todas as medidas necessárias para minimizar as interferências ao meio ambiente, atuando com sistemas de controle de emissões, tratamento e gestão adequada de resíduos. Todas as operações da unidade seguem rigorosamente os padrões previstos na legislação ambiental aplicável, possuindo as licenças vigentes e mantendo o compromisso com a melhoria contínua de seus processos.

Em relação as atividades agropecuárias desenvolvidas pelo Grupo — cultivo de soja e milho e criação de bovinos — envolvem usos intensivos de recursos naturais e, por consequência, podem gerar impactos ambientais como alteração do solo, assoreamento e erosão, emissão de poeira e gases de efeito estufa, geração de resíduos orgânicos, bem como risco de contaminação hídrica decorrente do uso de insumos agrícolas. Para mitigar esses impactos, o grupo adota práticas de manejo sustentável do solo, conservação de áreas de vegetação nativa, controle de insumos, armazenamento adequado de defensivos, e manejo racional dos rebanhos. Todas as atividades são realizadas em conformidade com a legislação ambiental vigente.

2.5.5 – Perdas no Processo Produtivo



No ciclo de produção de fertilizantes são registradas perdas operacionais pouco relevantes, decorrentes principalmente do acúmulo de umidade nas matérias-primas. Os produtos impactados são segregados em área específica (box de separação) e, quando atingem volume representativo, são comercializados como varredura (mistura de matérias-primas sem formulação de NPK), destinada predominantemente ao cultivo de pastagens e negociada com preço significativamente inferior ao do fertilizante formulado. A perda efetiva estimada é da ordem de 1,5% do volume produzido, o que representa impacto aproximado de 0,03% da receita bruta.

2.5.6 – Principais Matérias Primas

Como já mencionado as principais matérias-primas para formulação de fertilizantes minerais, temos: nitrogênio (N), fósforo (P), e potássio (K), conhecidos como macronutrientes primários. Além desses, o cálcio (Ca), magnésio (Mg), enxofre (S) também são considerados macronutrientes, mas em menores quantidades. Há ainda os micronutrientes, tais como boro (B), cobre (Cu), ferro (Fe), manganês (Mn), molibdênio (Mo) e zinco (Zn), também em quantidades menores.

2.5.7 – Turnos de Produção

Nos períodos de entressafra (abril a agosto e novembro a dezembro), a Recuperanda opera em turno regular de 8 horas diárias. Já nos períodos de safra (janeiro a março e setembro a outubro), as unidades passam a operar, como regra, em dois turnos, podendo eventualmente atingir três turnos consecutivos (24 horas/dia), de acordo com a demanda.

2.6. Breve análise econômica dos setores relacionados as operações do Grupo

2.6.1 – Introdução

Nos últimos 50 anos, a produção agropecuária brasileira se desenvolveu extraordinariamente, transformando o Brasil em um dos principais produtores e fornecedores de alimentos, fibras e energia do mundo.

Essa evolução é fruto de sucessivos ganhos de produtividade decorrente de investimentos em ciência e tecnologia, políticas públicas setoriais, bem como da dedicação dos produtores rurais.

Esse setor tem um grande impacto social, pois, além de seu impacto no custo de vida (inflação), a maioria das pequenas cidades brasileiras depende economicamente das atividades agropecuárias em seu entorno. Além de gerar impostos e absorver parte relevante da mão de obra local, a agropecuária as dinamiza por meio da aquisição, pelas propriedades rurais, de insumos e serviços naquelas localidades.



O setor agropecuário vende sua produção tanto para intermediários quanto para o consumidor final, e, entre os intermediários, encontram-se, além dos atacadistas, as processadoras agroindustriais, que produzem não só alimentos e bebidas, mas também vestuário, papel, produtos madeireiros etc. Por questões históricas, as principais empresas processadoras mundiais têm origem principalmente nos Estados Unidos da América (EUA), na União Europeia (UE) e no Japão.

Por se tratar de commodities, a principal barreira à entrada de novas empresas na produção é a necessidade crescente de escala produtiva, já que as margens são pequenas e os avanços tecnológicos têm exigido cada vez mais recursos "financeiros dos produtores. Essa necessidade crescente de escala tem reduzido o número de produtores e tem incentivado a organização, sobretudo dos produtores familiares, em cooperativas.

O principal fator de competitividade das empresas agropecuárias brasileiras é o custo de produção mais baixo ante os concorrentes estrangeiros, graças ao clima favorável, à ampla disponibilidade de terras cultiváveis ainda não exploradas adequadamente e à existência de instituições de pesquisa agropecuária renomadas, como a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

Já a principal fraqueza brasileira é a infraestrutura logística deficiente, que impede, em muitos casos, o aumento da produção. A falta de armazéns para estocar as crescentes safras, bem como de rodovias, ferrovias e portos adequados para o escoamento dessas safras, encarece demasiadamente o custo dos fretes e inviabilizam economicamente a produção em determinadas regiões do país. Para o setor agropecuário, as emissões de gases, a água, a atividade de pesquisa e desenvolvimento (P&D), a qualificação da mão de obra e a governança corporativa.

No panorama mundial, a agropecuária brasileira destaca-se por sua competitividade, obtida principalmente graças aos fatores naturais e à tecnologia empregada nas propriedades rurais, desenvolvida em instituições de pesquisa renomadas do país.

No Brasil, o agronegócio é responsável por praticamente 1/4 do Produto Interno Bruto (PIB) e absorve praticamente 1 de cada 3 trabalhadores brasileiros, segundo a Confederação Nacional da Agricultura.

Com território de 851,487 milhões de hectares (ha), o Brasil tem um total de 5.073.324 estabelecimentos agropecuários, que ocupam uma área total de 351,289 milhões de ha, ou seja, cerca de 41% da área total do país. (Censo Agropecuário de 2017).

O ranking dos principais produtos agropecuários do Brasil é composto por: Soja, carne bovina, milho, cana-de-açúcar, leite, carne de frango, café, carne suína, algodão (pluma) e ovos.



O biênio 2020/2021 foi um dos melhores para a história recente do agronegócio brasileiro, pois apresentou crescimento significativo. As exportações do agronegócio também atingiram valores recordes, contribuindo para um saldo comercial positivo para o Brasil.

2.6.2 – Desempenho do Agronegócio Brasileiro: 2022 a 2024

➤ Pela ótica do PIB – Produto Interno Bruto

2022

Em 2022, o Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio brasileiro, apresentou queda de 4,22% no acumulado do ano. É importante ressaltar que tal retração se verifica frente ao patamar recorde de PIB alcançado em 2021.

Esse resultado reflete sobretudo o fato de que, para a maioria dos segmentos, os custos com insumos evoluíram a taxas superiores aos faturamentos auferidos no período, especialmente nas atividades ligadas à agricultura.

Considerando os desempenhos da economia brasileira e do agronegócio, a participação do setor no total alcançou 24,8% em 2022.

PIB do Agronegócio: Taxa de variação acumulada em 2022 (%)

	Insumos	Primário	Agroindústria	Agrosserviços	Total
Agronegócio	23,11	-10,88	-1,19	-4,97	-4,22
Ramo agrícola	35,11	-18,63	-1,33	-6,75	-6,39
Ramo pecuário	-4,83	7,11	-0,58	0,28	2,11

Fonte: Cepea/USP e CNA

Apesar do crescimento de 1,23% no quarto trimestre, o PIB do segmento primário do agronegócio acumulou queda de expressivos 10,88% em 2022. A retração do PIB decorre principalmente da forte alta dos custos com insumos, como fertilizantes, defensivos, combustíveis, sementes e outros.

O avanço dos custos superou em grande medida o crescimento do faturamento (ou valor bruto da produção), implicando em queda no PIB.

Ademais, o PIB agrícola também seguiu pressionado pela redução da produção em culturas importantes, especialmente a soja, que detém peso expressivo no PIB.

Além dessa atividade, observou-se menor produção no ano para o arroz, a batata, o cacau, o fumo, a mandioca, o tomate, a uva, a madeira em tora e lenha e carvão.



Agricultura: Variação (%) anual do volume, dos preços reais e do valor bruto da produção – 2022/2021

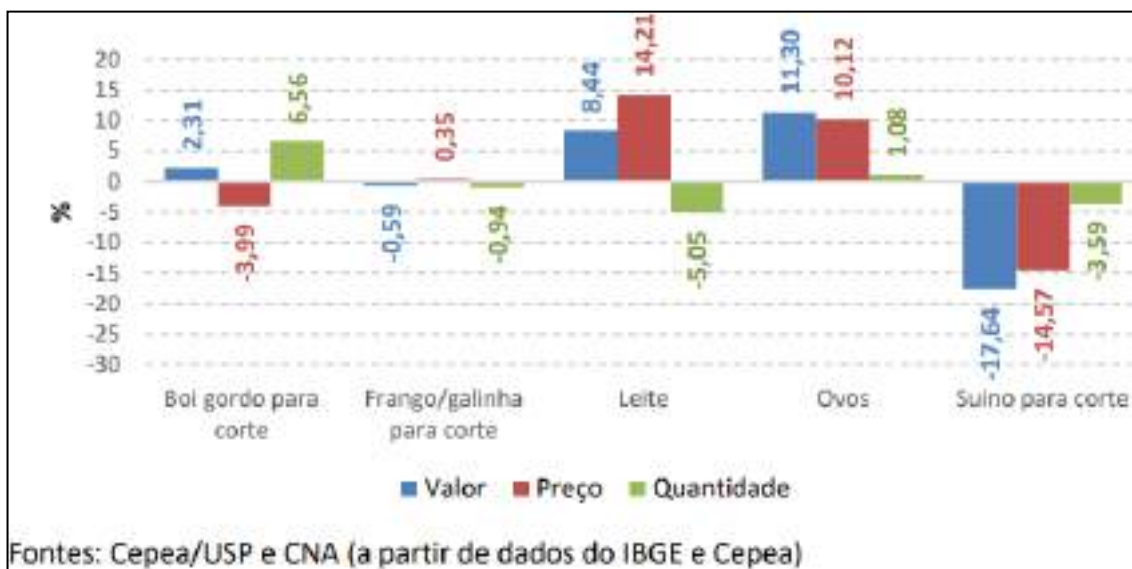
	Valor	Preço	Quantidade
Algodão	23,10	13,77	8,20
Arroz	-17,57	-10,10	-8,31
Banana	39,57	38,64	0,67
Batata	34,93	38,26	-2,41
Cacau	-24,26	-18,93	-6,58
Café	29,04	20,95	6,68
Cana	13,41	9,70	3,38
Feijão	10,30	6,74	3,33
Fumo	-5,41	1,83	-7,11
Laranja	3,40	-0,95	4,39
Mandioca	61,07	63,68	-1,60
Milho	11,61	-14,07	29,89
Soja	-7,38	2,83	-9,93
Tomate	12,90	13,77	-0,76
Trigo	52,38	10,87	37,44
Uva	11,06	25,86	-11,76
Madeira tora*	0,41	11,45	-9,90
Madeira p/ Celulose	83,46	66,48	10,20
Lenha/carvão	45,85	51,14	-3,50

Fontes: Cepea/USP e CNA (a partir de dados do IBGE, Conab, IEA/SP, Cepea, Seagri/BA, Epagri e Udop)

Já no ramo pecuário, houve melhora frente ao ano de 2021, puxada pelo avanço da produção, principalmente de boi gordo. Para esse segmento, houve aumento do faturamento real (1,71%) e queda do custo com insumos (5,4%) no ano.

Pecuária: Variação (%) anual do volume, dos preços reais e do valor bruto da produção – 2022/2021





2023

O PIB apresentou redução de 2,07% no quarto trimestre de 2023, acumulando queda de 2,99% no ano. Embora ao longo do primeiro semestre do ano, o setor viesse apresentando uma recuperação da queda registrada em 2022, o desempenho observado no segundo semestre não foi capaz de sustentar o crescimento no ano.

PIB do Agronegócio: Taxa de variação acumulada em 2023 (%)

	Insumos	Primário	Agroindústria	Agrosserviços	Total
Agronegócio	-23,57	-1,00	-2,05	-1,31	-2,99
Ramo agrícola	-27,92	5,11	-3,43	-3,24	-3,26
Ramo pecuário	-9,32	-10,61	4,07	4,06	-2,30

Fonte: Cepea/USP e CNA

Para o PIB do segmento primário, a queda de 1,00% em 2023 resultada do desempenho divergente da agricultura (5,11%) e da pecuária (-10,61%). O crescimento do PIB foi impulsionado, principalmente, pelos excelentes volumes obtidos na safra de 2023, especialmente no cultivo de milho e soja. Contudo, essa expansão não foi mais expressiva devido à queda nos preços médios reais de importantes culturas agrícolas, com destaques para as de algodão, de café, de milho, de soja e de trigo.

Agricultura: Variação (%) anual do volume, dos preços reais e do valor bruto da produção – 2023/2022

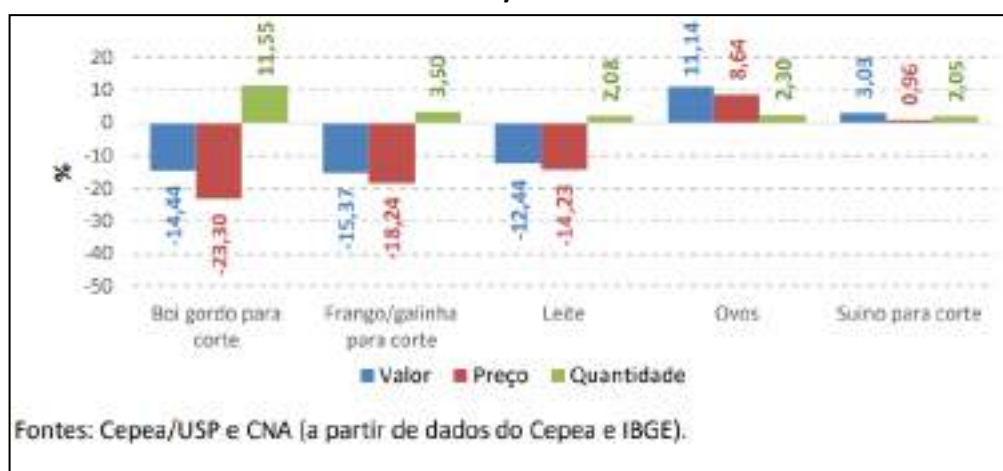


Produtos	Valor	Preço	Quantidade
Algodão	-22,44	-36,80	22,72
Arroz	11,96	20,40	-7,02
Banana	-14,70	-12,17	-2,87
Batata	-9,24	-13,96	5,49
Cacau	25,55	25,33	0,18
Café	-21,88	-27,77	8,15
Cana	6,53	-3,97	10,94
Feijão	-8,97	-10,36	1,55
Fumo	38,31	32,44	4,43
Laranja	23,00	32,85	-7,41
Mandioca	-8,28	-13,71	5,13
Milho	-17,69	-29,37	16,53
Soja	-8,48	-25,68	23,15
Tomate	-3,25	-4,70	1,52
Trigo	-46,06	-29,69	-23,29
Uva	34,72	17,70	14,46
Madeira tora*	1,39	16,28	-12,80
Madeira p/ Celulose	12,72	16,21	-3,00
Lenha/carvão	36,12	31,77	3,30

Fontes: Cepea/USP e CNA (a partir de dados do IBGE, Conab, IEA/SP, Cepea, Saagri/BA, Epagri, Consecana).

Quanto ao primário da pecuária, o desempenho do segmento reflete os resultados negativos observados para a bovinocultura (para corte e para leite) e avicultura para corte, que, embora tenham expandido a produção anual, foram afetados sobremaneira pela desvalorização dos seus preços reais, comparativamente ao ano anterior.

Pecuária: Variação (%) anual do volume, dos preços reais e do valor bruto da produção – 2023/2022



2024



Em 2024, o Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio cresceu 4,48% no quarto trimestre de 2024 e fechou o ano com alta de 1,81% na comparação com 2023, segundo a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea).

Com esse resultado, o PIB do setor atingiu R\$ 2,72 trilhões em 2024, dos quais R\$ 1,9 trilhão correspondem ao ramo agrícola e R\$ 819,26 bilhões ao ramo pecuário (com base preços do quarto trimestre de 2024). A participação do agronegócio na economia brasileira no período foi de **23,2%**.

PIB do Agronegócio: Taxa de variação acumulada em 2024 (%)

	Insumos	Primário	Agroindústria	Agrosserviços	Total
Agronegócio	-4,65	-0,16	2,94	3,25	1,81
Ramo agrícola	-6,97	-3,54	-0,44	-1,86	-2,19
Ramo pecuário	1,23	6,55	16,78	16,79	12,48

Fonte: Cepea/USP e CNA

No segmento primário, o ano de 2024 registrou leve queda de 0,16%, resultado da retração de 3,54% no PIB do ramo agrícola.

Esse desempenho negativo foi influenciado pela redução dos preços e menor produção para a safra de 2024 de culturas de grande relevância, como milho, soja e cana-de-açúcar.

Agricultura: Variação (%) anual do volume, dos preços reais e do valor bruto da produção – 2024/2023

	Valor	Preço	Quantidade
Algodão	4,75	-9,52	15,77
Aroz	20,37	14,08	5,52
Banana	8,47	6,42	1,93
Batata	71,98	62,08	6,10
Cacau	171,55	174,23	-0,98
Café	37,36	39,53	-1,56
Cana	-9,93	-5,34	-4,64
Feijão	-12,21	-12,22	0,01
Fumo	-10,42	-0,66	-9,82
Laranja	36,14	72,53	-21,09
Mandioca	-33,45	-33,19	-0,33
Milho	-16,75	-5,09	-12,18
Soja	-16,78	-12,89	-4,46
Tomate	7,09	-10,16	19,20
Trigo	-5,74	-3,26	-2,56
Uva	22,59	19,54	2,55
Madeira tora*	-0,19	2,16	-2,30
Madeira p/ Celulose	10,66	8,07	2,40
Lenha/carvão	-2,12	-1,83	-0,30

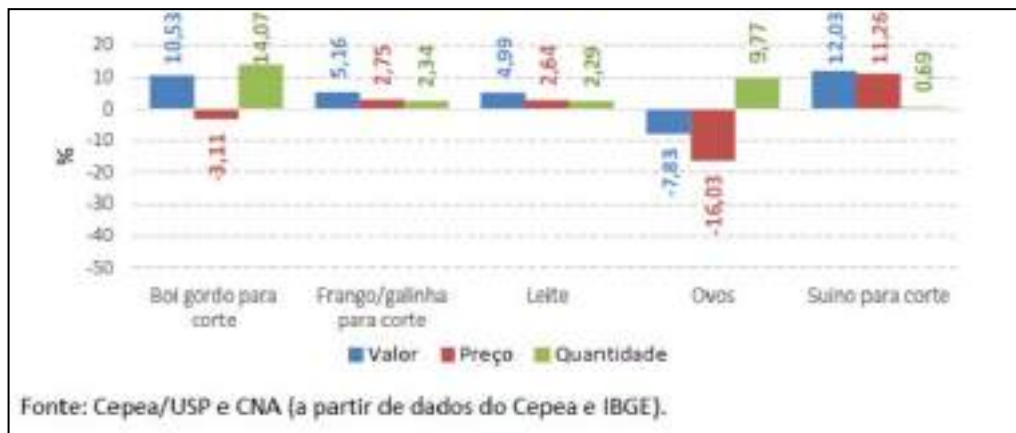
Fontes: Cepea/USP e CNA (a partir de dados do IBGE, Conab, IEA/SP, Cepea, Seagri/BA, Epagri, Consecana).

Por outro lado, o setor primário pecuário registrou crescimento de 6,55% no ano, impulsionado pelo aumento da produção anual.



Todavia, cabe destacar que esse desempenho também refletiu a recuperação dos preços reais, que se iniciou no terceiro trimestre e se intensificou no último, aliviando a pressão sobre o setor e contribuindo para a elevação do valor da produção das principais atividades do segmento.

Pecuária: Variação (%) anual do volume, dos preços reais e do valor bruto da produção – 2024/2023



➤ Pela ótica do VBP – Valor Bruto de Produção: Agropecuária

2022

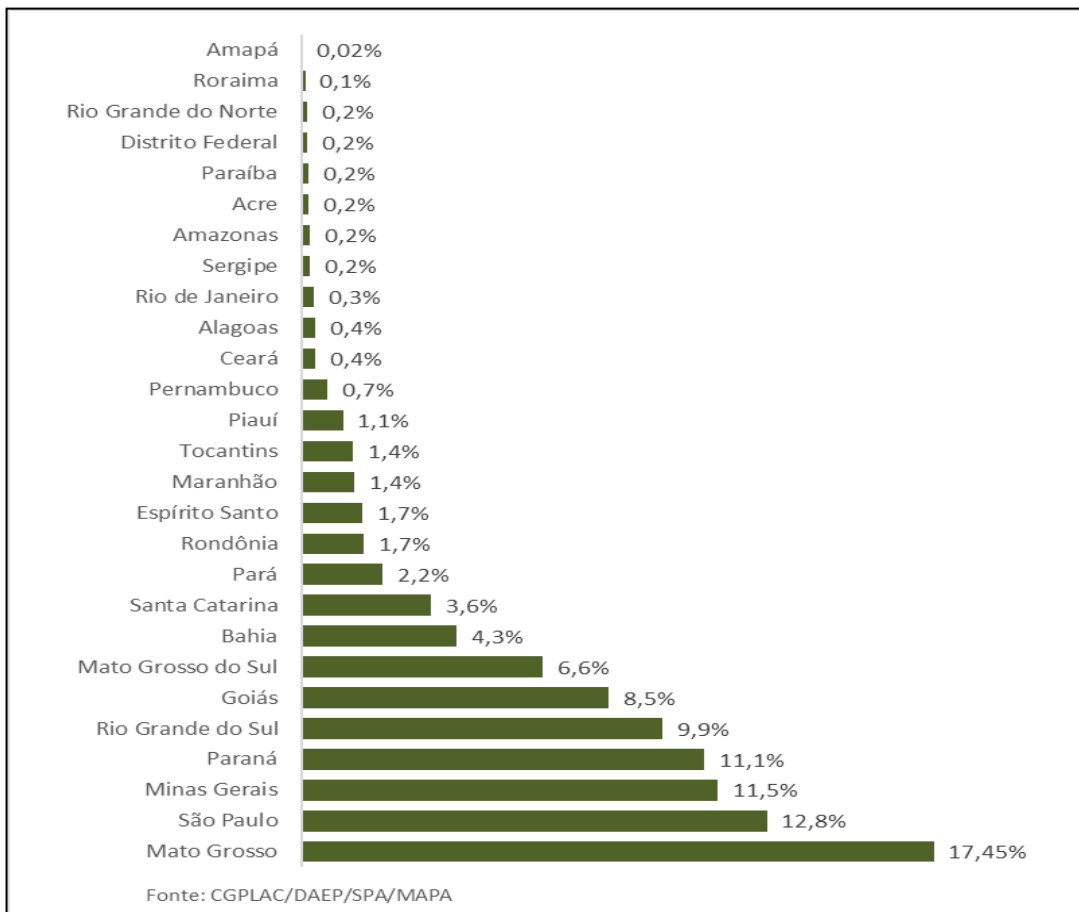
Em 2022, Valor Bruto da Produção (VBP) foi de R\$ 1,204 trilhão, 4,3% maior em relação ao ano passado (R\$ 1,154 trilhão).

O crescimento do valor das lavouras foi de 10,3% e a pecuária teve retração de 8,6%. A contribuição das lavouras ao VBP é de 72%, e da pecuária, 28%.



Participação dos Estados no VBP Agropecuária - 2022





Fonte: CGPLAC/DAEP/SPA/MAPA

2023

Em 2023, Valor Bruto da Produção (VBP), atingiu R\$ 1,151 trilhão, este valor está 2,2% acima do observado em 2022, que foi de R\$ 1,126 trilhão. O VBP das lavouras cresceu 4,2% em valores reais e está estimado em R\$ 811,7 bilhões. A pecuária obteve um faturamento de R\$ 339,9 bilhões e apresentou retração de -2,1% em relação ao ano.





Fonte: CGPOP/DAEP/SPA/MAPA

2024

O Valor Bruto da Produção (VBP) da agropecuária deve atingir R\$ 1,29 trilhão em 2024, valor 1,9% abaixo do resultado de 2023.



➤ Pela ótica das Exportações

2022

O agronegócio fechou 2022 com exportações recordes de US\$ 159,1 bilhões, crescimento de 32% em relação a 2021, segundo dados compilados pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA).

O setor também gerou o maior superávit já registrado na história, de US\$ 141,8 bilhões.

2023

As exportações brasileiras do agronegócio bateram recorde em 2023, atingindo US\$ 166,55 bilhões. A cifra foi 4,8% superior em comparação a 2022, o que representa um aumento de US\$ 7,68 bilhões.

2024

As exportações do agronegócio brasileiro atingiram US\$ 164,4 bilhões em 2024, consolidando o segundo maior valor da série histórica.

O montante correspondeu a 49% das exportações totais do país e reflete a resiliência do setor, mesmo diante da retração dos preços internacionais de algumas das principais commodities.

A redução nas vendas do complexo soja e de cereais, consequência de uma menor safra e de preços internacionais mais achatados, foi compensada pelo incremento das exportações de segmentos tradicionais, como carnes (+11,4%), complexo sucroalcooleiro (+13,3%), produtos florestais (+21,2%) e café (+52,6%). Outros setores, como fibras têxteis, sucos, cacau e seus derivados e produtos hortícolas, também registraram crescimento expressivo.

Em 2024, diferentes setores apresentaram recordes em suas exportações, consolidando cada vez mais o papel e a relevância do Brasil entre os principais fornecedores de alimentos, fibras e energia para o mundo. Destacam-se açúcar, café, algodão, carne suína, carne bovina, carne de aves, celulose, suco de laranja e óleo essencial de laranja.

Entre os produtos menos tradicionais da pauta exportadora, destaca-se limões e limas, chocolate e preparações alimentícias de cacau, alimentos para cães e gatos, gengibre, pasta de cacau e cebolas.

Os produtos mais exportados foram: soja, carnes (bovina, suína e frango) e produtos florestais,





2.6.3 - Comparativo - Variação 2023 e 2024

➤ PIB

A agropecuária registrou queda de 3,2%, devido a adversidades climáticas que afetaram a produção e a produtividade de culturas importantes ao longo do ano. Com esse desempenho, a participação do setor no PIB total recuou para 5,58%, uma queda de 0,44 ponto percentual em relação a 2023 (6,02%).

VARIAÇÃO DO PIB DA AGROPECUÁRIA

Período de Comparação	2023.I	2023.II	2023.III	2023.IV	2024.I	2024.II	2024.III	2024.IV
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior	24,3	23,5	19,4	16,3	-5,5	-4,5	-3,5	-3,2
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores	8,7	15,4	15,5	16,3	6,2	-0,7	-2,9	-3,2
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior	24,3	22,6	9,6	0,5	-5,5	-3,3	-0,8	-1,5
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	15,3	-3,9	-4,9	-2,5	5,8	-2,3	-1,1	-2,3

Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - IBGE. Elaboração DTec/CNA.

➤ Produção

Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a produção total de grãos atingiu 297,7 milhões de toneladas na safra 2023/24, uma redução de 7,2% em relação à safra 2022/23, quando alcançou 320,9 milhões de toneladas.



A colheita do milho foi a mais impactada. A área plantada dessa cultura foi reduzida em 5,5% em 2024, na comparação com 2023, e sua produtividade caiu 7,2%. Como resultado, a produção de milho apresentou queda de 12,3% na mesma base de comparação.

A soja, por sua vez, registrou crescimento na área plantada (3,9%), mas sofreu recuo na produtividade (-8,8%), levando a uma queda de 5,1% na produção total da oleaginosa.

No caso do café, regiões com alta concentração de arábica, como Minas Gerais, enfrentaram condições climáticas menos favoráveis em 2024, resultando em um pequeno aumento na produção (1,4%). Já o café canephora, cultivado principalmente no norte do Espírito Santo e no Norte do país, foi ainda mais impactado por adversidades climáticas, como altas temperaturas e estiagens prolongadas. Como resultado, a produtividade foi fortemente comprometida, levando a uma redução de 2,5% na produção.

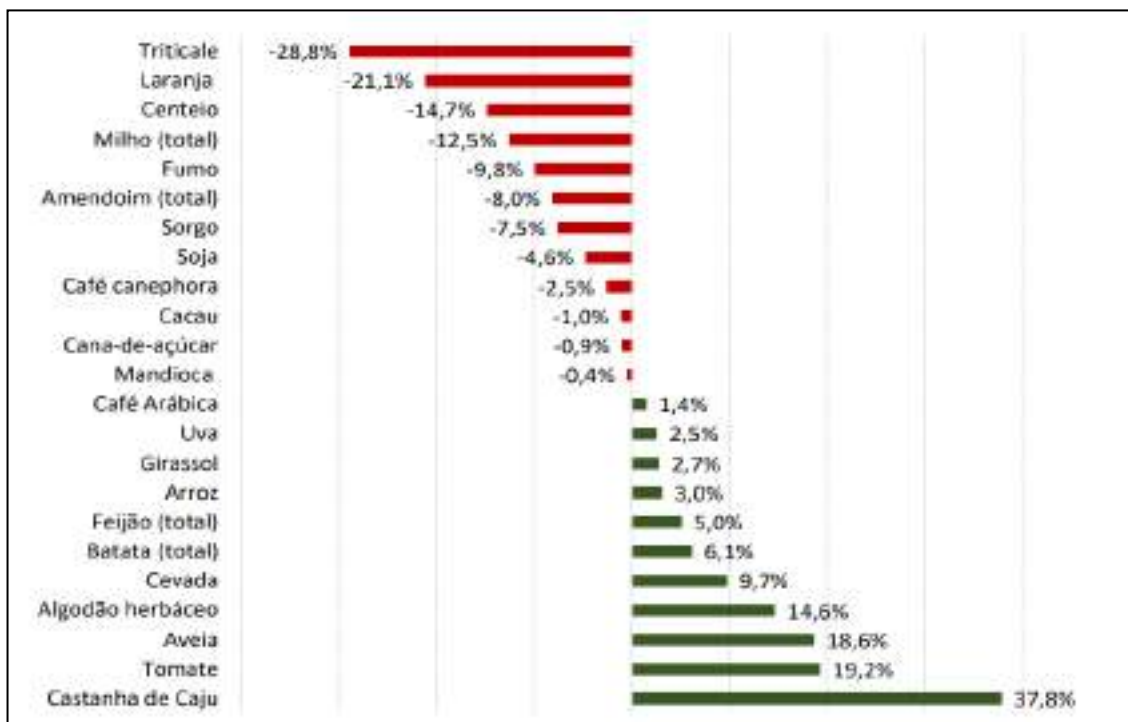
Segundo o LSPA, a cana-de-açúcar também foi afetada negativamente pelas adversidades climáticas em 2024. O Centro-Sul, responsável por cerca de 90% da produção, sofreu com a seca e os incêndios – especialmente no estado de São Paulo, que concentra 60% da produção total –, o que impactou fortemente a produtividade da região. No Nordeste, a seca e a estiagem também afetaram a cultura, mas com menor intensidade. Diante desse cenário e considerando o ótimo desempenho em 2023, a perda na produção de cana em 2024 foi estimada pela LSPA em 0,9%.

Importante destacar que, entre as culturas que registraram queda em 2024, a representatividade dessas culturas no Valor Bruto da Produção (VBP) Agropecuária chega a aproximadamente 43%, enquanto as culturas que apresentaram crescimento representam cerca de 9% do VBP. Vale ressaltar, em especial, as quedas do milho e soja que, juntos, correspondem a quase 35% de todo o VBP agropecuário do Brasil.



VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO DE 2024 EM COMPARAÇÃO COM 2023

Crescimentos e quedas nas produções das lavouras brasileiras – em %



Fonte: Conab

Por outro lado, a pecuária e a produção florestal contribuíram positivamente para o resultado no PIB em 2024. Destaca-se a estimativa de crescimento na produção pecuária em 2024, impulsionada pelo aumento no abate de animais.

Com base nos dados preliminares do 4º trimestre da Pesquisa Trimestral de Abates do IBGE, o abate de bovinos no país totalizou 39,2 milhões de cabeças em 2024, um aumento de 14,9% em relação a 2023.

Como resultado, a produção de carnes bovina, aves e suína cresceu 14,0%, 2,3% e 0,6%, respectivamente, atingindo volumes recordes para as três proteínas.





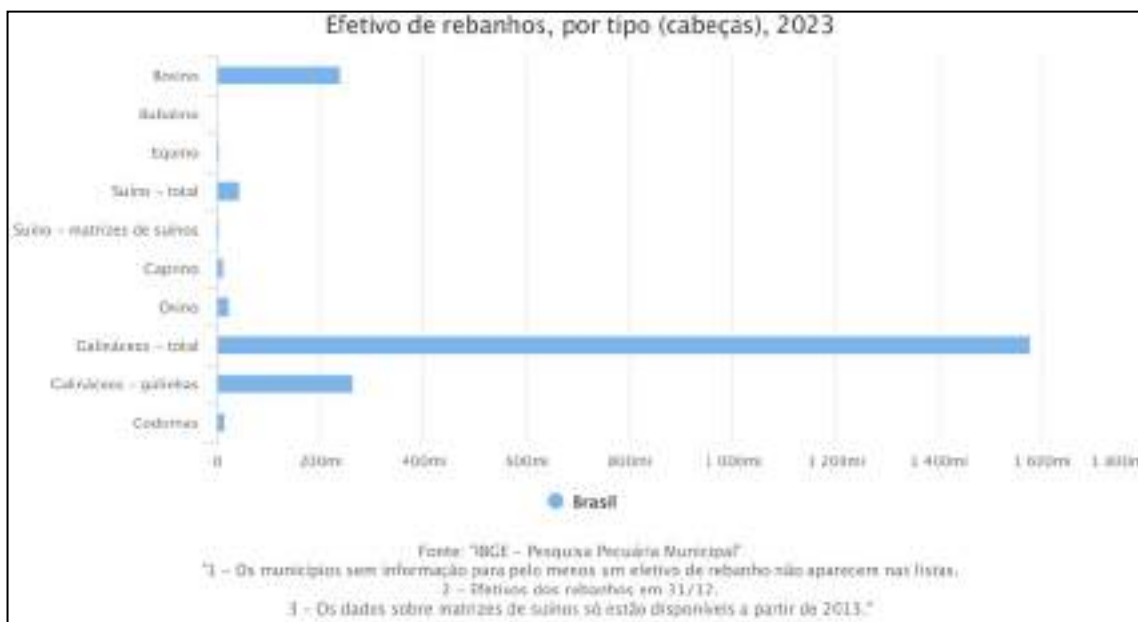
Entre as principais culturas (70 produtos disponíveis), o MAPA selecionou os 17 de maior relevância para o agro brasileiro, incluindo algodão, arroz, cacau, café, cana-de-açúcar, feijão, laranja, milho, soja, trigo e mandioca; além de frutas, como banana, maçã, mamão, manga, melão e uva.

Estes participam com 90,4% no valor da produção (R\$ 736 bilhões). A soja ocupa a 1ª posição, com R\$ 348,6 bilhões. Os principais produtores foram Sorriso (MT), Rio Verde (GO), Formosa do Rio Preto (BA), São Desiderio (BA) e Diamantino (MT). Cana-de-açúcar (R\$ 102 bilhões), milho (R\$ 101,9 bilhões), café (R\$ 44,0 bilhões) e algodão herbáceo (R\$ 29,7 bilhões) fecham o top 5 do ranking.

Efetivo dos rebanhos, por tipo de rebanho										
Ano - 2023										
Variável - Efetivo dos rebanhos (Cabeças)										
Brasil, Grande Região e UF	Tipo de rebanho									
	Bovino	Bubalino	Equino	Suíno - total	Suíno - matrizes de suínos	Caprino	Ovino	Galináceos - total	Galináceos - galinhas	Codornas
Brasil	238.626.442	1.672.956	5.799.514	42.997.536	4.951.404	12.891.493	21.792.139	1.577.570.401	263.463.359	15.301.651
Norte	63.039.002	1.158.626	1.086.172	1.469.647	250.481	129.010	624.608	52.060.784	12.241.023	89.814
Nordeste	35.349.586	138.133	1.387.392	6.392.826	1.125.647	12.373.805	15.521.837	206.911.019	56.107.652	3.270.257
Sudeste	38.211.572	218.094	1.306.556	7.260.743	670.918	140.555	558.973	364.621.430	91.171.525	7.424.753
Sul	25.327.423	101.997	833.422	22.317.006	2.172.707	161.671	4.224.969	763.254.312	66.042.689	3.541.462
Centro-Oeste	76.698.859	56.106	1.185.972	5.557.314	731.651	86.452	861.752	190.722.856	37.900.470	975.365

Fonte: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal





➤ Valor Bruto da Produção (VBP)

Já o Valor Bruto da Produção (VBP) Agropecuária, que corresponde ao volume produzido multiplicado pelo preço, ou seja, equivale ao faturamento bruto dentro dos estabelecimentos agropecuários, alcançou R\$ 1,35 trilhão em 2024, resultado 7,4% a frente de 2023 (1,25 trilhão), dos quais R\$ 886,6 bilhões foram gerados na produção agrícola e R\$ 460,8 no segmento pecuário.

A soja em grão é o destaque da produção agropecuária brasileira, com faturamento de R\$ 334,1 bilhões.

Em segundo lugar vem a pecuária de corte, seguida pelo milho, cana-de-açúcar, pecuária de leite que ocupam respectivamente 3º, 4º e 5º.

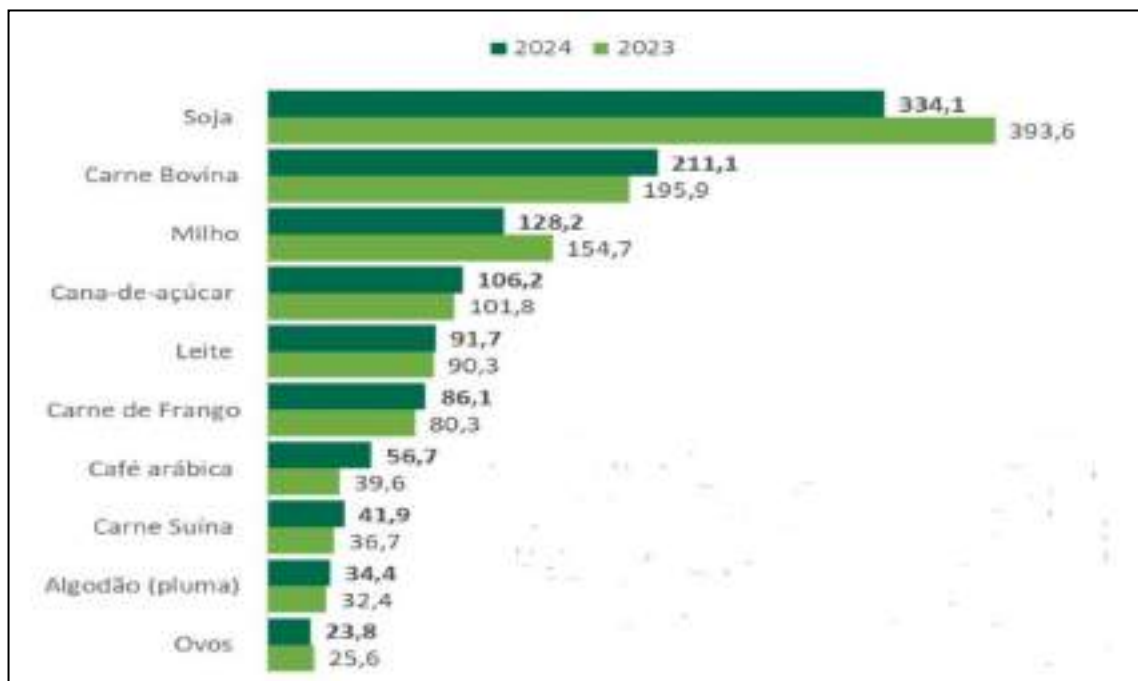
Já a carne de frango aparece em sexto lugar, seguido do café arábica e da carne suína.

Em relação ao ano de 2023, houve queda no VBP da soja, do milho e do ovo. No caso dos grãos, o resultado negativo decorreu da contração dos preços das commodities no mercado internacional, bem como da redução da quantidade produzidas dessas culturas no ano de 2024.

Já em relação a produção de ovos, o comportamento decrescente dos preços ao longo de 2023 teve como justificativa o fato de sua produção ter atingido a máxima histórica em 2023, de uma série acompanhada desde 2018.



Comparativo 2023-2024 dos 10 principais produtos do VBP da agropecuária (R\$ bilhões)



Fonte: Conab

Produto	Δ% da Produção	Δ% dos Preços	Δ% VBP
Soja	-4,5%	-11,2%	-15,1%
Carne Bovina	9,2%	-1,3%	7,8%
Milho	-12,3%	-5,5%	-17,1%
Cana-de-açúcar	-0,9%	5,3%	4,3%
Leite	1,2%	0,3%	1,5%
Carne de Frango	1,4%	5,7%	7,2%
Café Arábica	1,8%	40,9%	43,4%
Carne Suína	1,1%	12,9%	14,2%
Algodão(pluma)	16,7%	-9,1%	6,0%
Ovos	3,7%	-10,1%	-6,8%

2.6.4 - Principais Culturas

➤ Soja

Em 2024, a safra de soja brasileira atingiu 167,4 milhões de toneladas, um aumento de 13,3% em relação ao ano anterior, de acordo com estimativas da Conab.

A área plantada também cresceu, alcançando 81 milhões de hectares, um aumento de 2,4% em comparação com 2023. A exportação totalizou 97,299 milhões de toneladas de soja em grão.

Detalhes da safra de soja em 2024:



- Produção: 167,4 milhões de toneladas.
- Área plantada: 81 milhões de hectares.
- Exportações: 97,299 milhões de toneladas.
- Aumento na produção: 13,3% em comparação com a safra anterior.
- Aumento na área plantada: 2,4% em comparação com 2023.

REGIÃO-UF's / ANO	2020	2021	2022	2023
REGIÃO NORTE	14.745.678.633	19.556.620.545	20.774.251.470	21.218.636.802
PA	4.424.250.542	6.313.036.443	7.253.105.438	6.652.826.850
REGIÃO NORDESTE	26.235.161.995	34.007.531.759	36.674.921.532	32.321.259.179
MA	7.477.407.566	8.774.630.599	9.459.519.599	8.305.938.654
REGIÃO CENTRO-OESTE	143.460.713.700	166.707.016.886	163.761.574.092	158.277.649.136
MT	86.972.317.118	97.169.210.009	99.936.782.381	92.232.877.825

REGIÃO CENTRO-OESTE	2020	2021	2022	2023
MS	26.724.559.115	33.251.415.981	23.471.360.760	30.933.686.065
MT	86.972.317.118	97.169.210.009	99.936.782.381	92.232.877.825
GO	29.048.989.459	35.413.637.541	39.528.260.449	34.547.502.100
DF	712.064.545	872.753.355	825.170.503	563.383.146

REGIÃO-UF's / ANO	2020	2021	2022	2023
REGIÃO NORTE	14.745.678.633	19.556.620.545	20.774.251.470	21.218.636.802
RO	2.750.219.197	3.319.926.289	4.294.714.167	4.280.199.491
AC	24.606.206	64.171.583	60.468.309	100.215.049
AM	-	-	-	-
RR	133.047.492	138.744.255	135.445.095	993.998.647
PA	4.424.250.542	6.313.036.443	7.253.105.438	6.652.826.850
AP	113.354.484	48.905.604	46.587.942	42.810.312
TO	7.302.916.282	9.671.836.372	8.983.930.518	9.148.586.453

REGIÃO-UF's / ANO	2020	2021	2022	2023
REGIÃO NORDESTE	26.235.161.995	34.007.531.759	36.674.921.532	32.321.259.179
MA	7.477.407.566	8.774.630.599	9.459.519.599	8.305.938.654
PI	5.783.129.270	7.296.234.141	8.168.069.059	7.562.845.158
CE	-	12.332.623	20.934.147	40.163.155
RN	-	-	-	-
PB	-	-	151.462	-
PE	-	-	-	-
AL	-	32.568.302	37.651.712	36.142.019
SE	-	-	-	-
BA	12.981.362.993	17.889.746.093	18.988.595.554	16.376.170.193



➤ Milho

REGIÃO-UF's / ANO	2020	2021	2022	2023
REGIÃO CENTRO-OESTE	56.077.769.319	63.165.265.409	70.171.666.359	62.325.395.304
MS	10.888.253.642	9.142.088.942	15.428.541.613	11.925.423.290
MT	32.551.320.001	39.513.673.073	42.019.083.054	38.868.058.387
GO	12.188.525.082	14.064.034.059	12.325.917.771	11.133.673.489
DF	516.641.788	445.469.334	398.123.921	398.240.138

REGIÃO-UF's / ANO	2020	2021	2022	2023
REGIÃO NORTE	3.806.631.475	5.243.464.820	5.540.964.937	5.986.215.857
RO	1.200.044.887	1.874.131.160	1.819.791.042	1.901.453.864
AC	98.400.493	145.890.886	197.550.241	189.521.996
AM	21.528.682	26.737.619	28.019.733	24.706.822
RR	68.760.294	78.250.537	77.739.098	86.714.803
PA	936.464.719	1.564.025.036	1.606.870.586	1.864.641.168
AP	1.406.404	1.629.813	3.066.417	3.269.112
TO	1.462.286.610	1.552.799.769	1.807.927.820	1.915.908.092

REGIÃO-UF's / ANO	2020	2021	2022	2023
REGIÃO NORDESTE	9.293.410.936	11.280.838.395	11.244.818.734	10.829.915.364
MA	2.150.731.848	3.119.436.204	2.621.100.514	2.688.440.101
PI	2.370.924.992	2.920.577.259	3.117.308.468	3.065.632.257
CE	675.693.462	605.009.620	692.486.935	588.116.605
RN	46.396.917	24.037.040	46.462.108	49.277.309
PB	88.295.334	73.148.340	107.427.401	152.840.793
PE	179.152.587	88.267.232	192.357.893	128.238.568
AL	68.063.468	92.126.299	76.137.119	227.973.761
SE	1.008.541.400	1.026.872.292	1.113.106.232	868.728.421
BA	2.692.158.577	3.331.364.109	3.278.432.064	3.060.667.549

VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO					
MILHO 2024					
(valores em Reais*)					
UF / ANO	Produção (t)	Área Plantada (ha)	Produtividade Média	Δ Produção (%)	Δ Área Plantada (%)
Mato Grosso/2024	45,85 Milhões	6,84 Milhões	111,72 Sacas por hectare	6,68	1

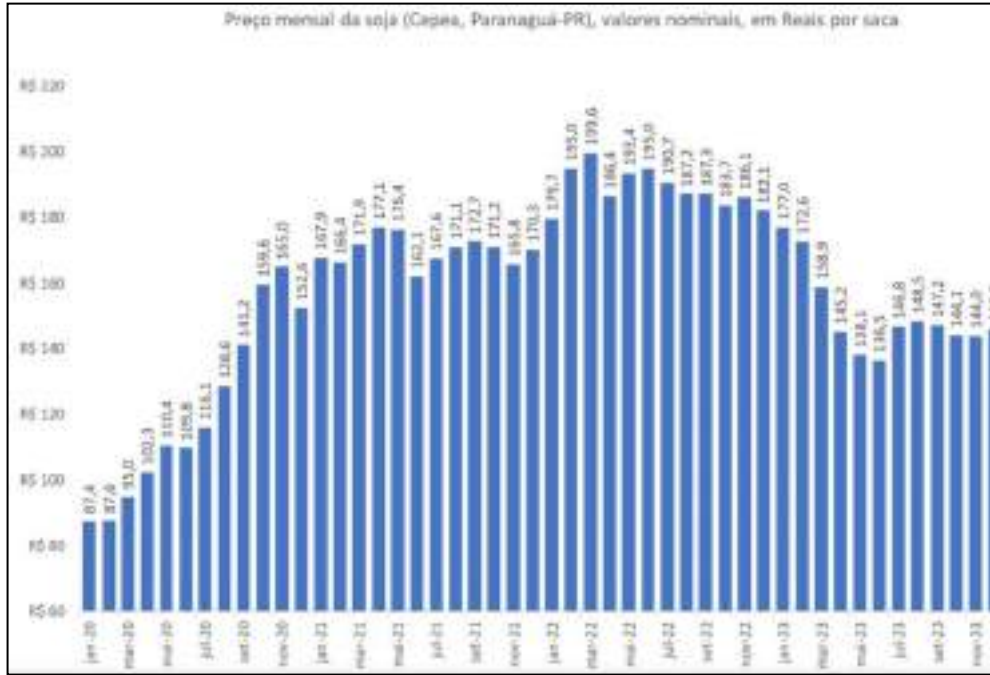


VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO					
MILHO 2024					
(valores em Reais*)					
UF / ANO	Produção (t)	Área Plantada (ha)	Produtividade Média	Δ Produção (%)	Δ Área Plantada (%)
Pará/2024	869,4 Mil	22,269 Milhões	111,72 Sacas por hectare	33	22

VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO					
MILHO 2024					
(valores em Reais*)					
UF / ANO	Produção (t)	Área Plantada (ha)	Produtividade Média	Δ Produção (%)	Δ Área Plantada (%)
Maranhão/2024	2,7 Milhões	xxxx	5.708 kg/há	-2	xxxx

➤ Evolução do preço da saca de soja





Em 2024, o valor da saca de soja foi bastante volátil, com variações significativas ao longo do ano. Em janeiro, o preço estava abaixo de R\$120 por saca, e em julho o preço futuro da soja chegou a atingir a mínima do ano. No entanto, em novembro de 2024, o preço chegou ao maior patamar do ano, com a saca de soja sendo cotada em R\$144 em Santos (SP). Em dezembro, o preço da soja (Cepea, Paranaguá-PR) era de R\$137,4 por saca, com uma queda de 3,6% em relação ao início do ano. Em resumo, a saca de soja em 2024 oscilou entre R\$120 e R\$144, dependendo da região e do momento do ano.

➤ Evolução do preço do milho

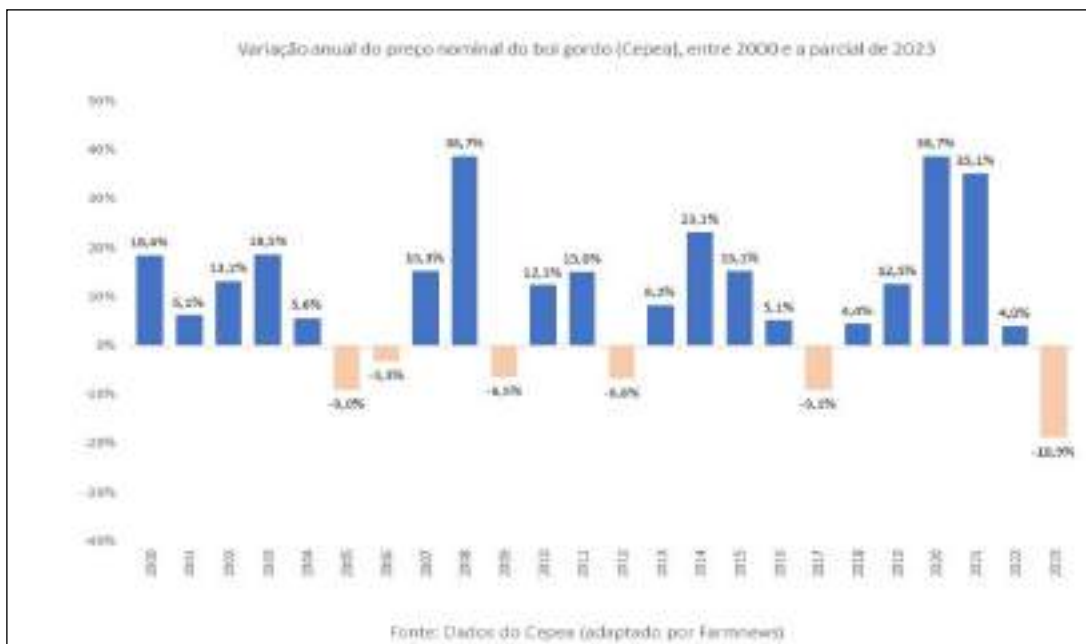
Preço do milho, em R\$/saca, no mercado físico, em Campinas-SP, e no mercado futuro (B3).



➤ Evolução do preço do boi gordo

2020 a 2023

Varição Anua de Preço Nominal do Boi Gordo – 2020 A 2023



Fonte: Cepea

2024 e Fevereiro de 2025

Preço Nominal Diário do Boi Gordo, em Reais por Arroba, em 2024 e 2025.



Fonte: Cepea

2.6.5 – Cenário para agropecuária em 2025



➤ Valor Bruto da Produção (VBP)

O Valor Bruto da Produção (VBP) da agropecuária deve atingir R\$ 1,51 trilhão em 2025, o que representa crescimento de 11,4% em relação ao valor registrado em 2024.

O faturamento estimado para a agricultura é de R\$996,9 bilhões, o que representa alta de 12% em relação ao registrado em 2024.

A soja, cultura com maior participação no VBP agrícola (36,8%), deve registrar aumento na produção de 13,6% e, à despeito da previsão de queda nos preços (-3,3%), a projeção de alta do VBP da oleaginosa é de 9,8% em 2025.

O milho, segunda cultura com maior participação no VBP agrícola (17%), deve registrar aumento na produção (7,8%) e nos preços (22,3%). Com isso, estima-se que o VBP do cereal cresça 31,9%.

Já a cana-de-açúcar, terceira principal cultura no subgrupo agrícola (10,7% de participação no VBP), deve registrar redução de 1,1% de sua produção e aumento de 1,5% no seu preço, levando a um aumento mais modesto no seu VBP, de 0,4%.

Outras culturas também devem registrar desempenho positivo em 2025, como é o caso do café arábica e robusta, com alta estimada no VBP de 52,9% e 84,1%, respectivamente. A variação deve ocorrer devido, principalmente, à valorização dessas commodities.

Já o faturamento estimado para a pecuária é de R\$508,5 bilhões, o que representa alta de 10,3% em relação ao registrado em 2024.

Dentro desse subgrupo, os destaques de crescimento são para a carne bovina e a produção de ovos.

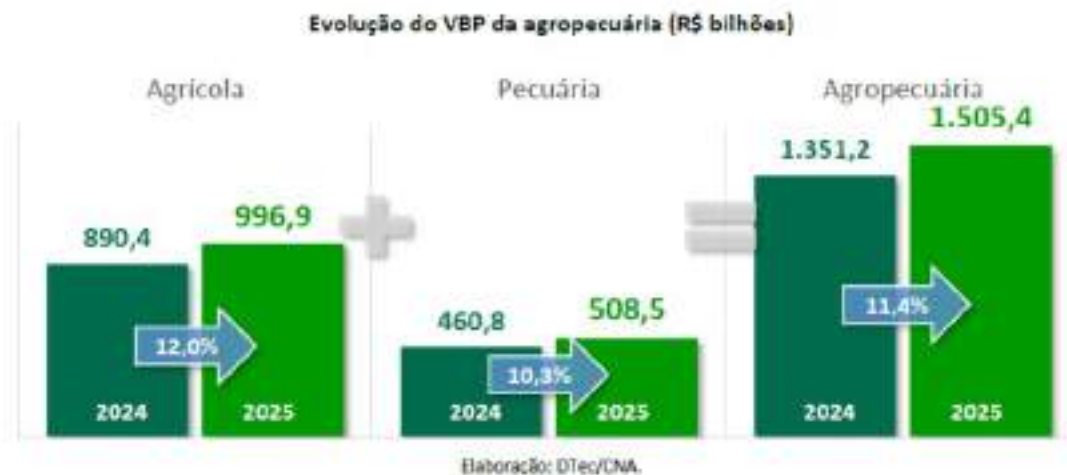
Para carne bovina, que representa 48,3% do VBP pecuário, estima-se um aumento de 16,3% do VPB, decorrente da valorização de 19% de seus preços, uma vez que a produção deve se reduzir em 2,3%.

Já a produção de ovos, que representa 5,7% do VBP pecuário, deve aumentar seu VBP em 22%, também em função da alta de seus preços (17,5%).

Para a produção de leite (19,6% do VBP pecuário), estima-se alta de 0,8% na produção e 1,0% nos preços, resultando em um aumento no seu VBP de 1,8%.

Ao passo que a produção de carne de frango (17,5% do VBP pecuário), deve crescer o VBP em 3,3%, com altas na produção (2%) e nos preços (1,2%).





Valor Bruto da Produção Agropecuária Brasileira - 2024 e 2025 - Valores Reais (março de 2025, IGP-DI)

Produtos	Produção			Preços Médios Reais			VBP (milhões de reais)		
	Un.	2024	2025	Un.	2024	2025	2024	2025	Δ%
Agricultura							890.404	996.886	12,0%
Algodão (caroço) ^(1; 3)	mil t	5.213	5.478	kg	0,95	1,11	4.974	6.055	21,7%
Algodão (pluma) ^(3; 3)	mil t	3.702	3.891	kg	9,29	9,13	34.380	35.534	3,4%
Amendoim ^(1; 1)	mil t	734	1.175	kg	4,59	3,58	3.368	4.202	24,8%
Arroz ^(1; 5)	mil t	10.586	12.147	kg	2,33	1,85	24.670	22.483	-8,9%
Banana ^(2; 5)	mil t	6.995	7.171	kg	3,21	2,43	22.420	17.457	-22,1%
Batata ^(2; 6)	mil t	4.508	4.523	kg	5,25	2,20	23.680	9.969	-57,9%
Cacau (amêndoas) ^(2; 1)	mil t	288	300	15 kg	705,71	806,44	13.539	16.107	19,0%
Cafê arábica ^(3; 6)	mil sacas (60kg)	39.598	34.684	60 kg	1.433,12	2.501,27	56.749	86.755	52,9%
Cafê robusta ^(1; 6)	mil sacas (60kg)	14.617	17.130	60 kg	1.279,81	2.010,11	18.707	34.433	84,1%
Cana-de-açúcar ^(2; 1)	mil t	706.720	699.157	t	150,20	152,41	106.152	106.560	0,4%
Cebola ^(2; 6)	mil t	1.655	1.670	kg	2,92	1,37	4.839	2.279	-52,9%
Feijão ^(1; 5)	mil t	3.244	3.313	kg	4,39	3,46	14.228	11.477	-19,3%
Fumo ^(2; 6)	mil t	627	784	kg	19,52	21,99	12.230	17.233	40,9%
Laranja ^(2; 6)	milhões de caixas	299	313	ca	79,09	79,86	23.681	24.981	5,5%
Maçã ^(2; 6)	mil t	1.065	1.119	kg	7,60	6,99	8.100	7.824	-3,4%
Mamona ^(1; 1)	mil t	87	88	kg	3,92	4,85	341	426	24,8%
Mandioca ^(2; 6)	mil t	19.059	20.297	t	765,04	615,90	14.581	12.501	-14,3%
Milho ^(1; 6)	mil t	115.697	124.743	kg	1,11	1,36	128.208	169.106	31,9%
Sisal ^(2; 1)	mil t	95	94	kg	4,28	4,56	405	427	5,6%
Soja ^(1; 6)	mil t	147.719	167.870	kg	2,26	2,19	334.107	367.012	9,8%
Tomate ^(2; 6)	mil t	4.667	4.710	kg	3,09	3,10	14.411	14.603	1,3%
Trigo ^(1; 6)	mil t	7.889	8.472	kg	1,46	1,46	11.521	12.366	7,3%
Uva ^(2; 6)	mil t	1.763	2.019	kg	8,57	8,47	15.112	17.098	13,1%



Pecuária							460.829	508.471	10,3%
Carne Bovina (3, 6)	mil t	11.813	11.545	15 kg	268,04	318,88	211.087	245.432	16,3%
Carne de Frango (4, 7)	mil t	15.689	16.003	kg	5,49	5,55	86.063	88.870	3,3%
Leite (3, 6)	milhões de litros	36.224	36.514	litro	2,70	2,73	97.944	99.747	1,8%
Ovos (4, 6)	mil cx de 30 dúzias	141.015	146.374	dúzia	5,63	6,62	23.822	29.063	22,0%
Carne Suína (4, 6)	mil t	5.368	5.505	15 kg	117,12	123,59	41.912	45.358	8,2%
Agropecuária							1.351.233	1.505.357	11,4%

Elaboração: DTec/CNA.
 Fontes: (Produção e Preços).
 (1) CONAB; (2) IBGE; (3) CNA; (4) ABPA; (5) Agrolink; (6) Cepea; (7) Jox Assessoria; (8) Afubra.
 Os preços do Fumo foram alterados dos valores das notas fiscais para o preço recebido pelo produtor.

➤ Safra em Grãos

Segundo relatório da Conab, a safra de grãos pode atingir 326,9 milhões de toneladas em 2025, o que marcaria um recorde para o Brasil.

Grãos – Safras 2023/24 e 2024/25						
Comparativo de área, produtividade e produção						
Produto	ÁREA (em mil ha)			PRODUTIVIDADE (em kg/ha)		
	Safra 2023/24	Previsão 2024/25	VAR. %	Safra 2023/24	Previsão 2024/25	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(e)	(g)	(g/e)
Algodão em Pluma (1)	1.944,70	2.007,00	3,20	1.870	1.831	(2,1)
Algodão em Carçoço	1.944,70	2.007,00	3,20	2.667	2.613	-2,05
Arroz	1.607,50	1.784,50	11,01	6.587	6.804	3,3
Feijão Total	2.856,60	2.890,70	1,20	1.141	1.135	(0,8)
Feijão 1ª safra	861,10	893,20	0,40	1.094	1.074	(1,8)
Feijão 2ª safra	1.524,40	1.503,30	(1,40)	987	1.016	2,9
Feijão 3ª safra	471,10	494,20	4,90	1.724	1.606	(6,8)
Milho Total	20.964,50	20.993,60	0,14	5.516	5.706	3,4
Milho 1ª safra	3.970,10	3.841,30	(3,24)	5.784	6.080	5,13
Milho 2ª safra	16.343,70	16.494,50	0,92	5.524	5.700	3,18
Milho 3ª safra	650,70	657,80	1,09	3.691	3.663	-0,78
Soja	46.020,20	47.401,13	3,00	3.202	3.508	9,6
Outros grãos	6.327,30	6.327,30	-	2.611	2.611	
BRASIL (desagregado)	79.720,80	81.404,23	2,11	3.791	4.016	5,94

A produção de arroz e feijão no Brasil deverá crescer no ciclo 2024/25.

A área plantada com arroz deve aumentar 11,1% em relação à safra anterior. A produção esperada é de 12,1 milhões de toneladas, o que representa uma recuperação em comparação com a safra de 2017/2018.

O feijão também terá crescimento na área plantada, embora em menor escala. A projeção é de um aumento de 1,2% na safra 2024/2025. A colheita do feijão deve atingir 3,28 milhões de toneladas, número semelhante ao da safra anterior. A estabilidade na produção reflete a demanda ajustada e a rentabilidade para os produtores.



Além de arroz e feijão, a produção de algodão também deve crescer. A área plantada pode atingir 2 milhões de hectares, um aumento de 3,2% em comparação ao ciclo anterior. O crescimento é impulsionado pela alta rentabilidade do produto e pela facilidade de comercialização antecipada, o que atrai os produtores. A Conab prevê uma colheita de 3,68 milhões de toneladas de pluma.

A **soja** também deve ter um desempenho positivo. Apesar da queda nos preços nacionais e dos desafios de rentabilidade, a demanda global por biocombustíveis e o aumento do esmagamento contribuem para a expectativa de alta. A área plantada com soja pode chegar a 47,4 milhões de hectares. A produção projetada é de 166,28 milhões de toneladas, um aumento de 12,82% em relação à safra 2023/2024.

Para o **milho**, a expectativa é de estabilidade na área plantada. Porém, a produtividade deve melhorar, o que pode elevar a produção para 119,8 milhões de toneladas. No entanto, as exportações de milho devem cair 5,6%, totalizando 34 milhões de toneladas no ciclo 2024/2025. A demanda interna, por outro lado, permanece aquecida, principalmente devido ao mercado de ração animal e ao crescimento da produção de etanol a partir do milho. A expectativa é de um aumento de 17,3% na produção desse combustível.

2.6.6 -O papel do Brasil no crescimento da produção de alimentos até 2030

O Brasil continuará sendo um dos principais fornecedores mundiais de alimentos, incluindo carne bovina, e tenderá a aumentar sua produção, mesmo com um ritmo menor do crescimento da demanda chinesa, ou até com a própria China qualificando novos fornecedores para diminuir sua dependência do Brasil.

Também, o Brasil continuará dominando o mercado mundial de soja, ao lado dos Estados Unidos. A produção brasileira poderá crescer 17% e as exportações aumentarão no mesmo ritmo. Até 2030, o Brasil deverá representar 50% das exportações totais de soja. A China importa mais de dois terços do total mundial.

2.6.7 -O papel da América Latina no crescimento da produção de alimentos de até 2030

A produção agrícola crescerá em toda a América Latina, mas o maior player do agronegócio na região continuará sendo o Brasil. A produção agrícola latino-americana crescerá 14% nos próximos dez anos, e valor líquido das exportações da região crescerá 31%, segundo os estudos. Mas esse crescimento, apesar de relevante, equivalerá a pouco mais da metade da taxa alcançada no período de 2011-2020.

Até 2030, a América Latina continuará a ampliar a sua participação no mercado mundial, sendo responsável por:



- 63% das exportações mundiais de soja,
- 56% das exportações de açúcar,
- 44% das exportações de pescado,
- 42% das exportações de carne bovina
- 33% das exportações de frangos.

2.6.8 -A questão ambiental e a produção de alimentos.

A maior questão que o agronegócio no mundo, e especialmente no Brasil, terá de lidar nos próximos anos é a questão do impacto ambiental da agropecuária. O aumento esperado da produção agrícola pode se dar sem desmatamento, visto que 87% dela virá do aumento da produtividade, e apenas 6% da expansão do uso da terra, o que é muito positivo quando se fala de alimentar um planeta que terá 8,5 bilhões de habitantes.

Entretanto, as emissões globais de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da agropecuária deverão aumentar 4% nos próximos dez anos, com a pecuária respondendo com mais de 80% desse crescimento.

O desafio do agronegócio será tentar reduzir essas emissões onde for possível, e tentar compensá-las, por exemplo, plantando mais árvores ou ajudando a preservar a vegetação nativa, onde não for.

2.6.9 – Principais desafios enfrentados pelo agronegócio no Brasil

- Fatores Climáticos;
- Altos custos de produção;
- Oscilações de câmbio;
- Oscilações de preços de venda, com momentos em que há cotações com valores inferiores aos custos;
- Defasagem logística e insuficiência de capacidade de armazenagem;
- Insuficiência de crédito e altas taxas de juros;
- Impacto ambiental;
- Carga Tributária;
- Sistema Elétrico;
- Mão de obra;
- Ocorrência de Guerras, que podem gerar insuficiência de insumos;
- Desacordos comerciais internacionais e tarifação;
- Concentração de grandes centros ou players compradores.



2.6.10 – O setor de Fertilizantes no Brasil e Goiás

Este capítulo apresenta um panorama do mercado brasileiro de fertilizantes, com ênfase no Estado de Goiás, trazendo estatísticas recentes de entregas, produção e importações, além de perspectivas setoriais a partir de fontes oficiais e entidades do setor.

2.6.10.1 - Brasil — tamanho de mercado e dinâmica recente

- Em 2024, as entregas de fertilizantes ao mercado brasileiro somaram 45,61 milhões de toneladas (queda de 0,5% frente a 2023).

- A produção nacional de fertilizantes intermediários atingiu 7,21 milhões de toneladas em 2024 (+3,8% vs. 2023), enquanto as importações totalizaram 41,34 milhões de toneladas no ano.

- O Brasil responde por cerca de 8% do consumo global de fertilizantes e ocupa a 4ª posição mundial.



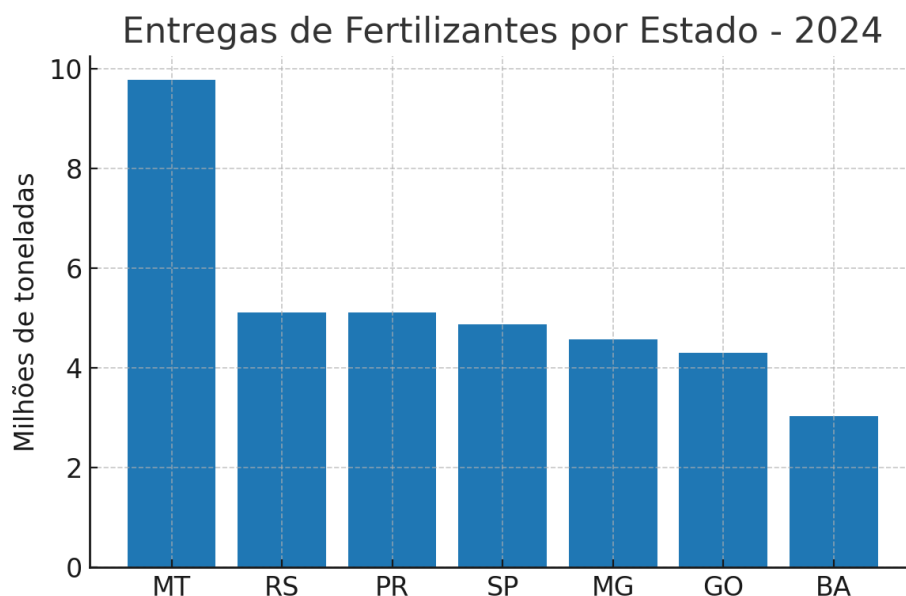
2.6.10.2 - Entregas por Estado — posição de Goiás

Em 2024, a distribuição das entregas por estado manteve Mato Grosso como líder (21,4%). Os demais volumes destacados foram:

Estado	Entregas (milhões t) — 2024
Mato Grosso (MT)	9,77
Rio Grande do Sul (RS)	5,12
Paraná (PR)	5,11
São Paulo (SP)	4,87
Minas Gerais (MG)	4,57
Goiás (GO)	4,30
Bahia (BA)	3,03



Observação: a forte participação de Goiás nas entregas reflete sua relevância agroindustrial, sendo também grande importador de fertilizantes.



2.6.10.3 - Goiás — Evidências Estruturais

- Entre 2018 e 2022, o volume importado de fertilizantes por Goiás cresceu 53% (Brasil: +29%).
- Em 2022, cerca de 33% do valor das importações totais de Goiás foi fertilizantes; em volume, esses produtos representaram cerca de 74% das importações do Estado.
- A Rússia foi a principal origem dos fertilizantes importados por Goiás em 2022 (≈29%), seguida por China e Canadá.

2.6.10.4 - Perspectivas e diretrizes públicas (PNF 2022–2050)

- O Plano Nacional de Fertilizantes (PNF), instituído pelo Decreto 10.991/2022, tem como objetivo reduzir a dependência externa e estimular a produção doméstica de insumos.
- Diretriz de longo prazo: o Governo Federal projeta ampliar a produção nacional e reduzir a dependência de importações até 2050; declarações oficiais recentes destacam o objetivo de aumentar a produção de fertilizantes em cerca de 50% até 2050, com reativação de fábricas e atração de novos investimentos.



- Perfil de consumo: soja, milho e cana-de-açúcar respondem por mais de 73% do consumo de fertilizantes no País; potássio é o principal nutriente demandado (c. 38%), seguido por fósforo (c. 33%) e nitrogênio (c. 29%).

2.6.10.5 - Implicações para o Plano de Recuperação Judicial

- Mercado interno grande e estável, com oscilações anuais atreladas ao ciclo de safras. A presença relevante de Goiás (≈4,3 Mt em 2024) favorece estratégias de proximidade logística (unidades em Rio Verde e Catalão).
- A agenda pública (PNF) favorece projetos de ampliação de capacidade, nacionalização de insumos e tecnologias (relevante para pleitos de crédito e parcerias).
- Risco-chave: volatilidade cambial e geopolítica (dependência de importados). Mitigações: contratos de suprimento plurianuais, diversificação de origem e estoques reguladores.

Fontes e referências (links)

- ANDA – Dados de entregas 2024 e distribuição por estado (via imprensa): Estadão/Agência Estado, 07.mar.2025 – <https://agro.estadao.com.br/economia/anda-entregas-de-fertilizantes-ao-mercado-interno-caem-05-em-2024-ante-2023>
- Instituto Mauro Borges (IMB/GO) – Boletim: Importação e produção agrícola em Goiás (2023) – <https://goias.gov.br/imb/wp-content/uploads/sites/29/2023/06/002-relatorio-importacao-de-fertilizantes-capa-743.pdf>
- MAPA – Plano Nacional de Fertilizantes (página oficial) – <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/insumos-agropecuarios/insumos-agricolas/fertilizantes/plano-nacional-de-fertilizantes/o-plano-nacional-de-fertilizantes>
- Decreto nº 10.991/2022 – Institui o PNF 2022–2050 – https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2022/Decreto/D10991.htm
- Agência Gov – declarações sobre metas de produção até 2050 – <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202402/ministro-carlos-favaro-destaca-plano-nacional-de-fertilizantes-em-reuniao-do-cosag>
- Agência Gov – PNF com metas para superar dependência – <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202311/conselho-aprova-plano-nacional-de-fertilizantes-com-metas-para-superar-dependencia-externa>



3. O PLANO de recuperação judicial

3.1. Motivos da crise (retirado da petição inicial)

O Grupo RIFERTIL é composto por duas sociedades empresárias, quais sejam Indústria e Comércio de Fertilizantes RIFERTIL Ltda e Tamandaré Participações e Negócios Ltda, bem como empresário individual, este na condição de produtor rural, sendo o Sr. Dário Sérgio Borges.

Apesar do crescimento da empresa “Adubos RIFERTIL” nos últimos anos, o setor vem enfrentando dificuldades desde o ano de 2022, época em que os preços dos fertilizantes já se encontravam altamente inflacionados devido aos efeitos da Pandemia da Covid-19.

Com o início do conflito militar entre a Rússia e a Ucrânia, em fevereiro daquele ano, especulou-se que poderia ocorrer um generalizado e súbito desabastecimento do mercado global de fertilizantes. O envolvimento da Rússia, uma das principais exportadoras a nível global e as sanções econômicas globalmente a ela aplicadas, levou o mercado a projetar o pior cenário possível, prevendo o colapso eminente do setor.

Ocorreu, assim, como reação imediata, repentino aumento na cotação internacional das matérias-primas e produtos intermediários de fertilizantes. Ocorre que as previsões apocalípticas de falta de produto não ocorreram e nos meses seguintes os preços dos produtos desabaram.

Com este movimento brusco de elevação e queda em pouco espaço de tempo, o fluxo de caixa da empresa em 2022 foi desidratado, uma vez que parcela substancial do estoque havia sido adquirida no pico do preço e as vendas, principalmente para as lavouras de soja, ocorreram quando os preços já estavam em baixa.

Em decorrência desse comportamento do mercado, a RIFERTIL, assim como as demais misturadoras de fertilizantes, acumularam grandes perdas financeiras – a lógica apontava que a elevação do valor da matéria-prima seria uma constante para a safra 2022/2023, esperando a escassez na oferta dos produtos em face da guerra na Ucrânia.

Em que pese a empresa tenha conseguido repactuar o preço de algumas negociações, restou obrigada a cumprir inúmeras outras. A título de exemplo, em meados de junho de 2022, firmou contrato de compra de 11.500 toneladas do produto MAP ao preço em U\$ 1.182,00 (um mil e cento e dois dólares americanos) por tonelada, para serem entregues a partir de agosto daquele ano. Com a repentina e acentuada queda no preço dos produtos, a empresa tentou realizar sucessivas renegociações com o fornecedor, na intenção de reduzir, ao menos que parcialmente, o preço contratado. Diante da negativa do fornecedor, a empresa optou por intercalar o cumprimento do contrato com a aquisição da mesma matéria-prima de outras empresas, estas últimas com o preço de mercado vigente à época.



Dessa forma, a retirada do produto com o preço de U\$ 1.182 dólares por tonelada se estendeu até 30 de março de 2024, de modo que as perdas decorrentes da operação foram verificadas majoritariamente nos anos de 2023 e 2024. Nesse período, a empresa chegou a adquirir o mesmo produto por U\$ 513 (quinhentos e treze dólares) por tonelada, preço 56,62% inferior (!).

A RIFERTIL estima (com base na cotação do produto no momento de retirada da matéria-prima e da variação do dólar ao longo do período), que somente este contrato tenha gerado prejuízo na ordem de R\$ 30.000.000,00 (trinta milhões de reais), diluídos sobretudo entre os anos de 2023 e 2024. É o que se projeta a partir da observação do quadro abaixo:

Tons	U\$ por Ton	Total em U\$	Média do Câmbio	Total em R\$
11.500	1.182	13.593.000	5,60	76.120.800
11.500	700	8.050.000	5,60	45.080.000
Prejuízo				31.040.800

Ainda aprofundando a explicação do ocorrido em 2022, a comercialização majoritariamente se deu em momento que a cotação já havia sofrido grande queda, ocasionando forte redução no lucro bruto do ano de 2022, que saiu de 12,70% no ano de 2021 para 7,14% no ano de 2022, redução de 43,73%.

No comparativo abaixo é possível observar o comportamento do valor do faturamento médio da empresa, obtido a partir da divisão do valor pela quantidade das vendas do período.



Já em 2023, o Comitê de Política Monetária (COPOM) contrariou as expectativas do mercado quanto a uma imediata redução na taxa básica de juros e a manteve em 13,75% até meados do mês de agosto, quando foi reduzida em apenas 0,50%.



A manutenção da elevada taxa de juros naquele ano, combinada com uma brusca queda no preço das *commodities* agrícolas, levou os produtores rurais a postergarem as compras de insumos. Tal fato levou a um aumento no percentual de vendas a prazo no período (45,28%) e uma repentina queda no volume de adiantamentos recebidos de clientes.

O descompasso no fluxo de caixa, já combatido pela performance de 2022, obrigou a empresa, para adimplir com suas obrigações, a recorrer à captação de recursos junto a instituições financeiras, o que provocou um aumento no endividamento bancário na ordem de 34%. Somente no ano de 2023 os juros pagos a instituições financeiras ultrapassaram o montante de R\$ 38.000.000,00 (trinta e oito milhões de reais).

Os problemas enfrentados pelos agricultores, bem como o preço praticado pelas indústrias de fertilizantes, resultaram em uma redução de 23,51% no faturamento da empresa em 2023. O lucro líquido do exercício reduziu de 2,22% em 2022 para irrisórios 0,57% em 2023, totalizando queda de impressionantes 74,30% no indicador.

Destaque-se aqui dois pontos: o exercício de 2023 não foi encerrado com prejuízo somente devido ao resultado cambial positivo (o resultado cambial positivo, no valor de R\$ 10.812.863,00, supera o lucro líquido do exercício) e mesmo em anos anteriores o negócio apresenta uma margem final justa, sem sobras para erros ou emergências.

No último trimestre de 2023 e início do ano de 2024, o agronegócio brasileiro sofreu com uma das piores secas das últimas décadas, com diversos municípios no Estado de Goiás, principal mercado consumidor da empresa, decretando emergência devido à falta de chuva¹.

O atraso do período chuvoso e o pequeno volume de precipitação verificado no momento do plantio da soja prejudicou a germinação das sementes e o desenvolvimento das plantas, diminuindo drasticamente a produtividade da safra. Houve regiões em que produtores rurais precisaram replantar as sementes, devido à falta de chuva e às altas temperaturas. Além disso, o atraso no início das chuvas implicou em um maior volume de precipitação no momento da colheita do grão², que requer um menor nível de umidade, corroborando para o aumento das perdas.

Como consequência dos graves problemas climáticos, a safra 2023/2024 encerrou-se com 298,41 milhões de toneladas de grãos colhidas, uma redução de 21,4 milhões de toneladas em comparação à safra anterior. Outrossim, o preço de comercialização da soja, principal produto do agronegócio brasileiro, se manteve em patamares extremamente reduzidos no 1º quadrimestre do ano, período de colheita do grão em que a maior parte da produção agrícola é comercializada.



O gráfico abaixo mostra o comportamento do preço da soja ao longo dos últimos 2 anos³:



Tais circunstâncias contribuíram para uma extrema falta de liquidez por parte dos produtores rurais, o que afeta toda a agroindústria brasileira, já que não conseguiram cobrir os custos de produção com o resultado da comercialização da soja.

Convém destacar que parcela substancial das vendas a prazo da empresa são realizadas com os prazos “safra/safrinha”. Isto é, o fertilizante utilizado para plantio da safra de soja, vendido majoritariamente no último trimestre de cada ano, é recebido pela empresa com o resultado da comercialização das commodities pelos produtores rurais, principalmente nas datas de 31/03 e 30/04 do ano seguinte ao plantio. No mesmo sentido, o fertilizante utilizado para o plantio do milho, comercializado no primeiro trimestre de cada ano, é recebido com o resultado da comercialização, especialmente das datas de 30/08 e 30/09.

Nesse contexto, logo em 30/04/2024 a empresa verificou um vertiginoso aumento na inadimplência por parte de seus clientes. Os valores vencidos ultrapassaram o montante de R\$ 35.000.000,00 (trinta e cinco milhões de reais). Em resposta, a empresa viu-se obrigada a recorrer a operações de crédito, inclusive de curtíssimo prazo, como desconto de cheques e de boletos, para permanecer em dia com suas obrigações.

Na época, houve um considerável número de renegociações para o terceiro trimestre de 2024, haja vista que grande parte dos produtores não possuem outras fontes de caixa no período de entressafra.

A liquidez da RIFERTIL, já bastante prejudicada no início do ano, se deteriorou ainda mais nas datas de 30/08/2024 e 30/09/2024. Não só, não conseguiu receber parte das dívidas prorrogadas para

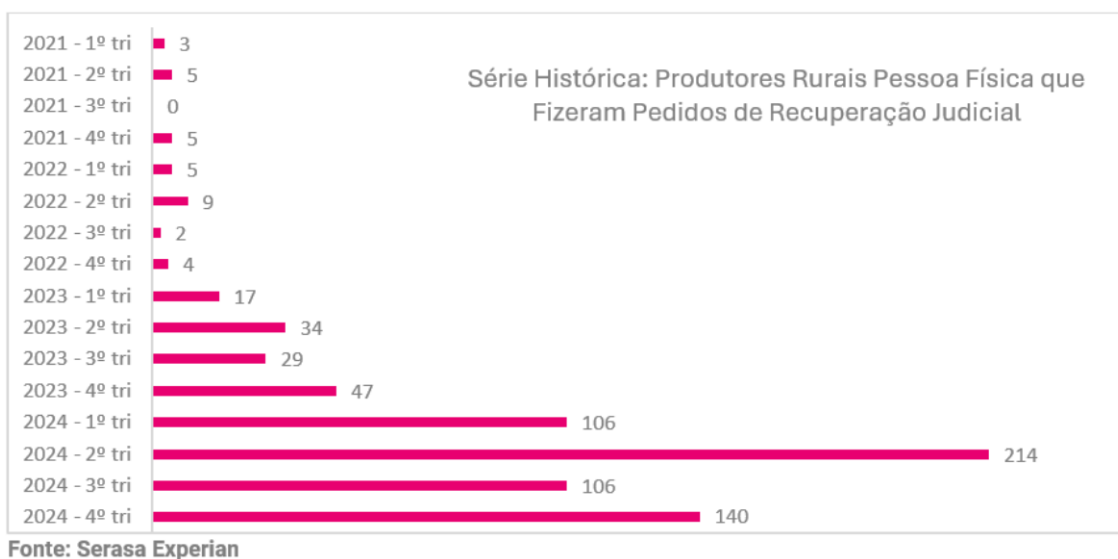


estas datas, como também sofreu com novos atrasos quanto aos recebíveis originalmente previstos para o período.

Os novos atrasos relacionaram-se diretamente com a queda na produção do milho, impactada pelas elevadas temperaturas e por chuvas mal distribuídas. Foram colhidas 115,72 milhões de toneladas no ano de 2024, perfazendo redução de 12,30% em relação à safra anterior⁴.

O mal resultado verificado nas principais culturas do agronegócio brasileiro, aliado à alta na inflação e a sucessivos aumentos na taxa básica de juros levaram o agronegócio brasileiro à derrocada. De acordo com o Serasa⁵, houve acentuado crescimento no número de pedidos de recuperação judicial no ano de 2024, tanto por parte de produtores rurais quanto por parte da agroindústria.

O quadro a seguir evidencia a série histórica do número de tais pedidos.



Em consequência à manutenção do aumento da inadimplência e do volume de vendas a prazo ao longo do ano, que chegou a 50,67% no último trimestre, a RIFERTIL recorre novamente ao mercado financeiro.

A dívida bancária da empresa registra então novo aumento, superando o montante de R\$ 390.000.000,00 (trezentos e noventa milhões de reais) em 31 de dezembro de 2024. Com uma liquidez ainda mais comprometida no 2º semestre daquele ano, a empresa sofreu com a agressividade das instituições financeiras e se submeteu a operações com juros exorbitantes, ultrapassando em algumas operações a taxa paga de 33% ao ano.



Os juros pagos com obrigações financeiras totalizaram R\$ 57.918.966,00 (cinquenta e sete milhões, novecentos e dezoito mil e novecentos e sessenta e seis reais) no encerramento de 2024.

Além de todas as situações acima, que por si só já foram graves o suficiente para instalar uma crise econômica nunca antes vivenciada pela RIFERTIL, a empresa acumulou grandes prejuízos com a forte alta do dólar, considerando o expressivo volume de matérias primas negociado ao longo do ano foram adquiridas via importação direta, negociadas necessariamente em dólar. Adicionalmente às importações, há um considerável volume de operações com fornecedores nacionais que também são negociados em dólar americano.

Em 30 de setembro, somente a dívida em dólar com fornecedores estrangeiros e instituições financeiras ultrapassou o montante de USD 51.000.000,00 (cinquenta e um milhões de dólares americanos), que convertidos à taxa de câmbio de 5,4481 (cotação de venda de 30 de setembro de 2024) perfazem o valor de R\$ 280.000.000,00 (duzentos e oitenta milhões de reais).

A moeda americana sofreu forte oscilação no ano e encerrou o período cotada a R\$ 6,1923 (venda), com alta de 27,3% em relação à cotação inicial. O gráfico abaixo mostra o comportamento da moeda ao longo do último semestre do ano, conforme cotações extraídas do sítio do Banco Central do Brasil⁶.



Também contribuiu para as perdas ocorridas no período o fato de o mercado consumidor de fertilizantes não admitir a negociação do insumo vinculado ao dólar ou a qualquer outro indexador.

A RIFERTIL comercializa sua produção a um preço fixo em real, não sujeito a qualquer reajuste/correção, de modo que a empresa não consegue repassar a variação cambial ocorrida entre o momento da compra e do pagamento da matéria prima a seus clientes, arcando com toda a perda cambial ocasionada pela forte alta do dólar. Em 2024 a empresa auferiu receita com variação cambial



positiva de R\$ 15.769.168 e gerou despesa com variação cambial negativa de R\$ 66.000.272,00 chegando ao resultado cambial negativo de R\$ 50.231.103,00 (cinquenta milhões, duzentos e trinta e um mil e cento e três reais).

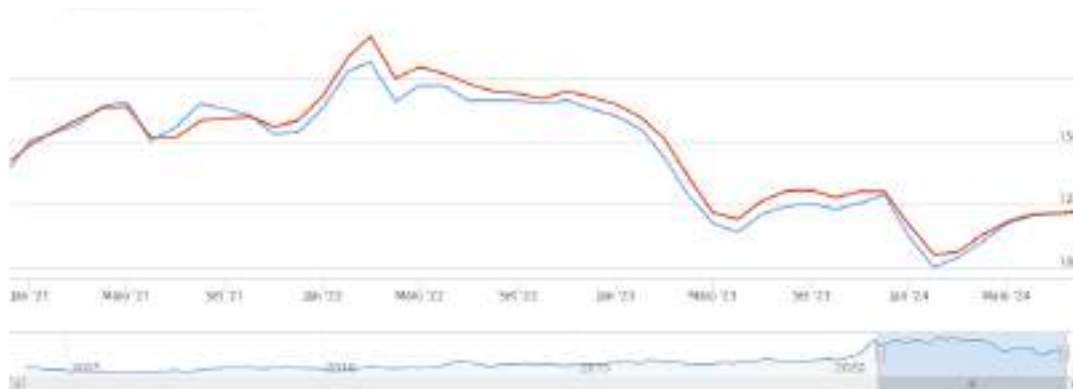
Por fim, concorreu para crise econômica da empresa o forte aumento da carga tributária registrado nos últimos anos. Até 31 de dezembro de 2021, as empresas de fertilizantes domiciliadas no Estado de Goiás gozavam de benefício fiscal de Crédito Outorgado do ICMS (Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e sobre a Prestação de Serviços), no montante do débito apurada a cada mês, de modo que a RIFERTIL não efetuava qualquer recolhimento do tributo, nos termos do Art. 11-A do anexo IX do Decreto nº. 4.852, de 1997. Somente no ano de 2024 foram recolhidos R\$ 19.529.963,00 (dezenove milhões, quinhentos e vinte e nove mil e novecentos e sessenta e três reais) relativos ao imposto estadual. Registre-se que desse montante, R\$ 14.003.347,00 (quatorze milhões, três mil e trezentos e quarenta e sete reais) referiram-se ao pagamento do ICMS importação, cujo recolhimento ocorre no momento do desembaraço aduaneiro da mercadoria, isto é, antes mesmo do recebimento da matéria-prima ou comercialização do produto, prejudicando ainda mais o fluxo de caixa da empresa.

Em paralelo a história da RIFERTIL, seu sócio Sr. Dário, que por volta de 2014, expandiu sua atividade agropecuária para o Estado do Tocantins e, mais recentemente para o sudoeste goiano, explorando nas duas localidades o plantio de soja e milho, como narrado anteriormente, junto com o agronegócio brasileiro, também enfrentou a tempestade perfeita do setor – derretimento do valor das *commodities*, em especial soja e arroba do boi, problemas climáticos com efeitos diretos na produtividade das lavouras, taxas de juros em patamares elevados historicamente desde 2022, redução dos recursos controlados para financiamento das safras e elevação dos custos de produção.

Especificamente no seu caso destacam-se os seguintes fatores para a atual crise vivenciada na atividade agropecuária:

- I) **Instabilidade no preço das *commodities*** - devido à importância das exportações para o setor, os produtores rurais ficam expostos ao mercado externo de *commodities*, que é altamente volátil e sujeito a flutuações cambiais. Especificamente no período abrangido pelos anos de 2022 e os primeiros meses do ano de 2024, houve uma queda significativa nos valores das *commodities*: a saca de soja passou de R\$ 180,00 em média no ano de 2022 para R\$ 112,00 em média na safra 2023/2024, o que importa em uma redução de 40% (quarenta por cento) no período em comento; o preço do milho teve também uma queda acentuada entre o ano de 2021 e 2024, acumulando uma perda próxima de 30% nesse período; e a arroba do boi caiu em média 27% no período de 2021 a 2024, circunstância que impactaram significativamente o fluxo de caixa do Sr. Dário, ressaltando que apesar de certa recuperação no valor da arroba do boi em 2025 (menor parcela dos negócios), a saca de soja se mantém em patamar abaixo do esperado pelo mercado;

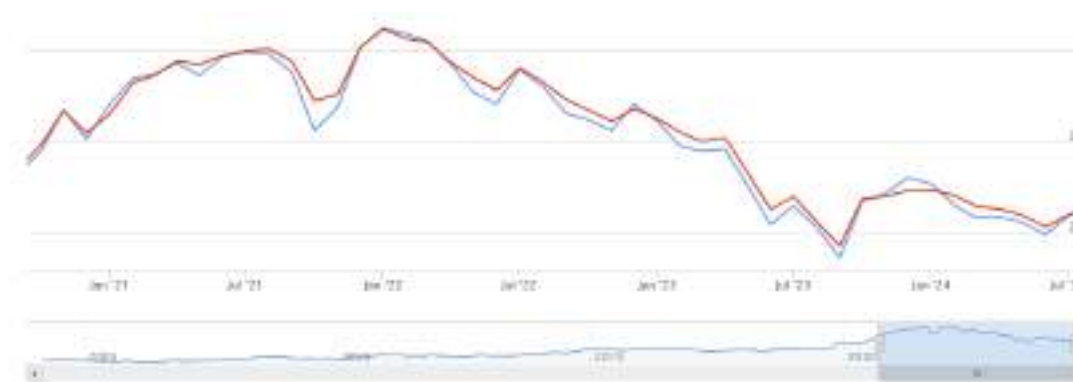




Soja em Grãos saca 60kg – Linha azul Estado de Goiás e Linha Vermelha preço médio nacional – FONTE: www.agrolink.com.br/cotacoes



Milho em grãos saca 60 kg - Linha azul Estado de Goiás e Linha Vermelha preço médio nacional – FONTE: www.agrolink.com.br/cotacoes



Boi gordo @(arroba) 15kg -- Linha azul Estado de Goiás e Linha Vermelha preço médio nacional – FONTE: www.agrolink.com.br/cotacoes

II) **Instabilidade climática e recorrentes quebras de safra** – A natureza desempenha um papel crucial nas crises do setor primário, que há décadas enfrenta variações. Um ano de



safrá recorde pode ser seguido por uma quebra total da produção agropastoril, forçando os produtores a recorrerem a novos empréstimos para cobrir os prejuízos de uma safra negativa e necessitar de novos investimentos para a próxima plantação, queda da produtividade que infelizmente ocorreu em safras recentes hora pelo excesso de chuvas na colheita e, posteriormente, em razão da escassez de chuva no momento do plantio.

Ao mesmo tempo sua empresa, neste primeiro trimestre de 2025, também enfrenta sua tempestade perfeita, com caixa combalido, endividamento em patamar elevadíssimo, taxa Selic próxima a 15% ao ano, em sua máxima histórica, elevado índice de inadimplência, com crescimento do número de clientes importantes em processos de recuperação judicial, preço da soja sem recuperação e elevação de impostos.

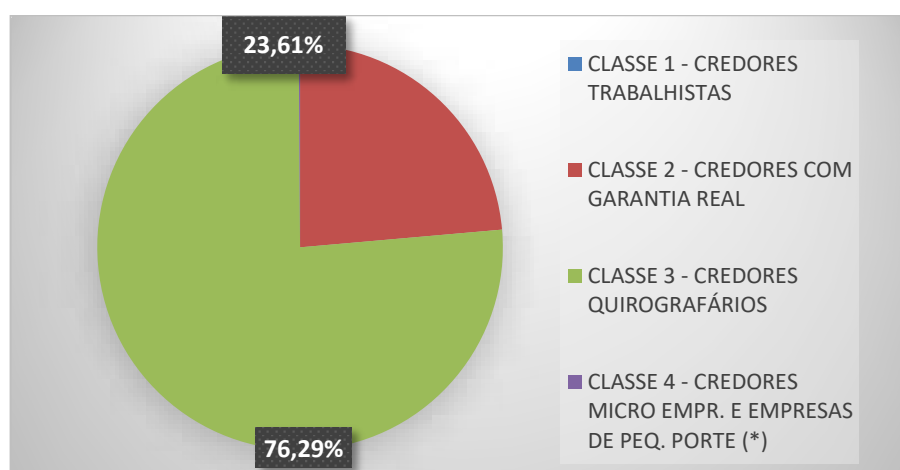
Firme nestas razões de crise econômico-financeira, o pedido de recuperação judicial foi o procedimento mais adequado ao soerguimento do Grupo RIFERTIL, considerando a necessidade de pagamento dos credores, bem como atento à vontade/interesse de preservação da função social que o grupo desempenha na economia local.

3.2. Primeira relação de credores

A relação de credores encontra-se assim dividida:

Classe I – Credores Trabalhistas	Total de R\$	R\$	0,00
Classe II – Credores com Garantia Real	Total de R\$	R\$	152.955.504,52
Classe III – Credores Quirografários	Total de R\$	R\$	494.269.542,76
Classe IV – Credores ME e EPP	Total de R\$	R\$	674.074,96
TOTAL GERAL		R\$	647.899.122,24

GRÁFICO



Esse quadro pode ser alterado com a apresentação da segunda relação de credores elaborada pelo Administrador Judicial ou, ainda, após julgadas possíveis impugnações ou habilitações retardatárias na publicação do Quadro Geral de Credores, como dita a Lei 11.101/2005.

Sobrevindo qualquer novo credor sujeito aos efeitos da Recuperação Judicial ou mesmo ocorrendo acréscimos aos valores ora listados por decisão judicial ou na hipótese de credores aderentes, todos serão acomodados no fluxo de caixa projetado, mantidas as condições de pagamento estabelecidas, aprovadas pelos credores e homologadas pelo juízo do processo.

Em especial a classe I, onde não foram identificados credores no momento do protocolo do pedido recuperacional, sobrevindo qualquer um a esta classe, estará sujeito ao pagamento em até um ano contado da data de publicação da decisão de homologação do plano, nos termos da Lei 11.101/2005.

3.3. Plano de reestruturação operacional

Conciliantemente a este PLANO medidas de ajustes severas **foram, estão e serão** tomadas pelos RECUPERANDOS, em especial:

- a) A empresa Rifertil está realizando uma revisão minuciosa de seus processos, com foco na redução de custos fixos e variáveis e na captura de eventuais margens existentes, especialmente nos centros de custo de comercial, produção e logística, bem como nas despesas administrativas, mão de obra, manutenções, operações financeiras e insumos. Objetivo: aumentar a margem operacional. Meta: mínimo de 1%;
- b) Em função da redução prevista do volume de produção nos próximos anos para as unidades fabris, da estabilização da área plantada e do modesto crescimento do rebanho bovino, o Grupo vem promovendo uma readequação do quadro de colaboradores com viés de redução, de forma a alinhar a estrutura de custos às novas realidades de volume. Objetivo: adequação da disponibilidade de mão de obra a atual realidade produtiva do Grupo. Meta: aguardando fechamento da safra verão para finalizar estudo;
- c) Estruturação de fornecedores parceiros para atendimento de demandas específicas previstas neste Plano, com foco em eficiência, confiabilidade e redução de custos de aquisição;
- d) Ampliação dos mecanismos de controladoria e governança corporativa, com o objetivo de aprimorar o fluxo de informações, garantir maior segurança para a tomada de decisões e adequar-se às melhores práticas do mercado;
- e) Implantação de um Planejamento Estratégico formal, visando antecipar possíveis adversidades, internas ou externas, e ampliar a capacidade de resposta da empresa;



- f) Implementação futura de um sistema de Compliance, a partir da elaboração e aplicação de um Manual de Integridade e Ética;
- g) Implementação de uma política de crédito mais restritiva e criteriosa para vendas a prazo, com o objetivo de mitigar o risco de inadimplência e preservar a saúde financeira da empresa;
- h) Redução planejada de receitas totais, decorrente tanto da nova política de crédito, mais rigorosa, como da necessidade de redução da exposição a riscos e redução na demanda por capital de giro no período de recuperação;
- i) Avaliação, no horizonte dos próximos 12 (doze) meses, da desativação da unidade de Catalão, com consequente concentração das operações industriais em Rio Verde. A revisão econômica da filial, que em nossa análise inicial pouco agrega a rentabilidade do Grupo, é ponto importante do processo de soerguimento em marcha, razão pela qual aguardaremos a finalização da safra de verão e o fechamento de um ciclo operacional para aprofundamento da análise econômico-financeira nesse viés.
- j) Estabilização da área plantada como forma de reduzir a exposição de caixa e os riscos inerentes à atividade agrícola, evitando a necessidade de novos investimentos no curto prazo;
- k) Monitoramento contínuo de oportunidades para introdução de outras culturas nas safrinhas, com vistas à diversificação e valorização econômica das áreas;
- l) Em relação ao descasamento cambial (insumo em dólar x receita em reais), estão sendo avaliados as seguintes ações:
- Intensificação da política de *hedge* cambial, por meio da contratação sistemática de instrumentos de proteção, como NDFs, *swaps* ou opções cambiais, com o objetivo de travar o câmbio na aquisição das matérias-primas;
 - Indexação parcial de contratos com determinados clientes estruturados, vinculando parte do preço à variação do dólar ou a índices internacionais;
 - Maior diversificação de fornecedores, com priorização de alternativas nacionais, quando possível;
 - Gestão de estoques baseada em janelas cambiais, escalonando as compras de insumos de acordo com momentos mais favoráveis do câmbio, de forma a reduzir a exposição em períodos de maior volatilidade.



3.3.1 Da essencialidade dos ativos para cumprimento do PLANO e soerguimento dos RECUPERANDOS

A atividade empresarial do Grupo, em especial a atividade rural, é realizada mediante a exploração de vários imóveis, bens essenciais, que sofrem o risco de indevida expropriação por parte de alguns credores. Tais imóveis foram oferecidos, na modalidade de alienação fiduciária, como garantia de contratos, sendo que a consolidação desses pelos credores individuais, compromete o esforço de superação do cenário de crise.

Eventual constrição dos bens essenciais, relacionados na petição inicial, configura em obstáculo substancial para o êxito do esforço recuperacional, colocando, sem qualquer consonância com o princípio maior de preservação da empresa, expresso na LRF, o direito individual de um credor acima da coletividade do quadro geral de credores.

O Grupo exerce, com habitualidade, a atividade de produtores de grãos, especialmente soja e milho, e pecuária, desde 2004, como narrado no item 2.3.1 e estando em um cenário de comprovada fragilidade financeira, ser obrigado a deixar de plantar em terras próprias, com todo o investimento já realizado, para então partir para abertura de novas áreas, caso ocorra a constrição das fazendas, não guarda qualquer lógica financeira em um projeto de soerguimento.

Seria um esforço de caixa antecipado de aproximadamente R\$ 8.000.000,00 (oito milhões de reais) para abertura de áreas equivalentes para plantio, fora o custo de arrendamento, hoje próximo a 18 sacas de soja/ha, somado a baixa rentabilidade nos três primeiros anos de safra em área nova.⁷ Aplicando o mesmo racional para as áreas de pastagem, teríamos ainda um esforço de caixa na ordem de R\$ 7.000.000,00 (sete milhões de reais)⁸, totalizando R\$ 15.000.000,00 (quinze milhões de reais) de desembolso imediato para reposição das áreas exploradas na agricultura e pecuária, com crescimento das despesas recorrentes, com arrendamentos hoje inexistentes, e queda na produtividade nos três primeiros anos.

Na mesma linha, não há como renunciar às receitas auferidas com tais atividades, que somam no ano de estabilidade, conforme projeções econômico-financeiras apresentadas neste PLANO, a quantia de R\$ 31.000.000,00 (trinta e um milhões de reais). Ressaltando que, em face da realidade vivida pelo agronegócio brasileiro e a consequente redução na produção/comercialização de fertilizantes pela Rifertil, principal geradora de caixa dos RECUPERANDOS, as projeções financeiras estão justas, sendo necessário todo o caixa disponível para o cumprimento de suas obrigações concursais e extraconcursais, que superam R\$ 660 milhões.

Inegável, portanto, a essencialidade dos imóveis rurais para o desenvolvimento das atividades de produtor rural pelo Recuperando Dário e como fonte de caixa para os RECUPERANDOS e, por óbvio, para cumprimento deste PLANO.

⁷ Custo serviços com máquinas = R\$ 680,00/ha (desmate, enleiramento, desmanche, três cortes de grade, catação de raízes e pau, nivelamento, distribuição de calcário e gesso) + calcário/gesso = R\$ 450,00/ha + mão de obra = R\$ 270,00/ha + combustível = R\$ 468,00/ha. Totalizando R\$ 1.868,00/ha. IFAG/SENAR.

⁸ A formação de pastagem acrescenta despesas com adubagem, semente e plantio, não considerados nos custos de abertura de área.



A essencialidade, por fim, é de tal importância para o sucesso dos processos recuperacionais, que o STJ tem reconhecido a necessidade de ponderar sua extensão além do chamado “stay period”, conforme se observa:

AGRAVO INTERNO NO AGRAVO EM RECURSO ESPECIAL. PROCESSUAL CIVIL. RECUPERAÇÃO JUDICIAL. AÇÃO DE BUSCA E APREENSÃO DE BENS . ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA EM GARANTIA. ESSENCIALIDADE DO BEM COMPETÊNCIA DO JUÍZO DA RECUPERAÇÃO JUDICIAL. 1. Não se aplica a vedação veiculada pela Súmula n . 735 do STF quando a pretensão recursal não se funda na análise dos requisitos ensejadores do deferimento da tutela provisória. **2. Ainda que ultrapassado o período de suspensão (stay period) a que se refere o art. 6º, § 4º, da Lei n . 11.101/2005, compete ao juízo da recuperação judicial dispor acerca da essencialidade dos bens para a manutenção da atividade econômica da empresa, mesmo que se trate de alienação fiduciária em garantia, que não estaria sujeita aos efeitos da recuperação judicial (art. 49, § 3º).** Precedente da Segunda Seção . 3. Agravo interno a que se nega provimento. (STJ - AgInt no AREsp: 1529808 RS 2019/0182619-5, Data de Julgamento: 08/08/2022, T4 - QUARTA TURMA, Data de Publicação: DJe 15/08/2022) – **Grifo nosso.**

AGRAVO INTERNO NO RECURSO ESPECIAL. RECUPERAÇÃO JUDICIAL. BENS ESSENCIAIS OBJETO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA. AÇÃO AUTÔNOMA DE EXECUÇÃO EM OUTRO JUÍZO . BUSCA E APREENSÃO. DESCABIMENTO. 1. Não podem ser alvo de busca e apreensão, em execução singular, processada perante outro juízo, bens móveis que estão na posse das empresas recuperandas e que foram reconhecidos como essenciais à atividade empresarial, ainda que sua aquisição esteja garantida por alienação fiduciária . Inúmeros arestos do STJ nesse sentido. **2. O término do stay period não enseja, isolada e automaticamente, a possibilidade de constrição judicial sobre essa espécie de bens, sob pena de subverter o próprio escopo do procedimento recuperacional. Julgados desta Corte nessa linha de inteligência .** 3. Agravo interno desprovido. Recurso especial dos ora agravados conhecido e provido. (STJ - AgInt no REsp: 2061093 SP 2023/0086976-4, Relator.: Ministro RAUL ARAÚJO, Data de Julgamento: 20/11/2023, T4 - QUARTA TURMA, Data de Publicação: DJe 23/11/2023) – **Grifo nosso.**

3.4. PLANO de reestruturação financeira

Como apresentado na análise do setor, o agronegócio trata de pilares fundamentais para o nosso país e com expressiva relação “investimento - geração de empregos – PIB”. Tais números, independente dos anos de operação deste Grupo, já justificam a importância de sua preservação e soerguimento, razão pela qual entendemos que os ajustes operacionais necessários, apresentados no item anterior, juntamente com o plano de reestruturação financeira, são as medidas necessárias para o soerguimento e perpetuidade dos RECUPERANDOS no mercado.

Atropelados por uma tempestade perfeita de fatores, em sua maioria incontroláveis, a pedra angular deste PLANO é o reperfilamento do endividamento existente, nos termos apresentados na sequência.



3.4.1 Proposta de pagamento aos credores sujeitos à recuperação judicial e aderentes

O PLANO tem como escopo:

- a) Preservar os RECUPERANDOS como unidade econômica geradora de empregos, tributos e riqueza, assegurando assim o exercício de sua função social;
- b) Superar sua atual situação econômica e financeira, recuperando-se com isso o valor da empresa e dos ativos envolvidos; e
- c) Atender aos interesses de seus credores indicando as fontes dos recursos e o cronograma de pagamento.

Após análise da situação econômica e financeira no cenário de retomada, com os devidos ajustes operacionais realizados ou em andamento, considerando as possibilidades trazidas pelo artigo 50 da Lei 11.101/2005, os RECUPERANDOS se utilizarão em especial, mas não exclusivamente, dos seguintes meios de recuperação:

1. Concessão de prazos e condições especiais de pagamento das obrigações vencidas e vincendas;
2. Equalização de encargos financeiros;
3. Alteração do controle societário;
4. Novação de dívidas.

3.4.1.1. Concessão de prazos e condições especiais de pagamento das obrigações vencidas e vincendas

A. CLASSE I- CREDORES DERIVADOS DA RELAÇÃO DE TRABALHO

Condições gerais de pagamento: aos credores inscritos na Classe I, o pagamento dos valores devidos será feito em até 12 (doze) meses, contados da publicação da decisão de homologação do plano, sendo que os créditos de natureza estritamente salarial vencidos nos 03 (três) meses anteriores ao pedido de recuperação judicial, até o limite de 05 (cinco) salários-mínimos por trabalhador, serão pagos em até 30 (trinta) dias, contados da publicação da decisão de homologação do plano. Os valores devidos a credores dessa classe serão pagos sem deságio, até o limite de 150 (cento e cinquenta) salários mínimos por credor. O valor que sobejar 150 (cento e cinquenta) salários mínimos, será pago com deságio de 90% (noventa por cento). Não haverá incidência de juros ou de correção monetária.



B. CLASSE II- CREDORES COM GARANTIA REAL

Condições gerais de pagamento: aos credores inscritos na Classe II o pagamento dos valores atualizados, nos termos do item 3.4.1.2."a", ocorrerá em 15 (quinze) parcelas anuais, vencendo-se a primeira no terceiro mês de maio subsequente a data de publicação da decisão de homologação do PLANO. Ocorrendo o pagamento da parcela na respectiva data de vencimento os RECUPERANDOS farão jus, a título de bônus de adimplência, de desconto de 80% (oitenta por cento) sobre o total da parcela.

Subclasse credores parceiros (§único art.67 LRF): considerando (a) que o ciclo operacional dos RECUPERANDOS exige, para manutenção das condições comerciais, crédito, dentre outras condições de mercado; e (b) que a interrupção no fornecimento de bens, serviços ou crédito pode representar a convação em falência por inviabilidade operacional, criamos esta subclasse observando a similitude entre os credores e seus créditos.

Todos os credores da classe II poderão aderir a esta subclasse desde que continuem a prover os RECUPERANDOS ao longo do período de cumprimento do Plano, nos termos do quadro "Condições da Parceria", abaixo.

Aos credores aderentes a esta subclasse é disponibilizada a seguinte forma alternativa de recebimento:

- a) Recebimento em 10 (dez) parcelas anuais, vencendo-se a primeira no segundo mês de maio subsequente a data de publicação da decisão de homologação do PLANO;
- b) A título de bônus de adimplência, será concedido no ato do pagamento da parcela, desconto de 20% (vinte por cento). O não pagamento em dia da parcela desqualifica o respectivo bônus, que se mantém para os próximos pagamentos.
- c) Ocorrendo a antecipação de qualquer das parcelas por prazo igual ou superior a 12 meses, a título de bônus de antecipação, será concedido no ato do pagamento da parcela adiantada desconto de 30% (trinta por cento), não cumulativo com o bônus de adimplência.
 - i. O adiantamento de qualquer das parcelas não antecipa o cronograma das demais, que se mantém com os vencimentos definidos nesta cláusula.
- d) Condições da Parceria:

SEGMENTO DO CREDOR	CONDIÇÕES ENQUADRAMENTO PARCERIA
Fornecedor de serviços em geral e mercadorias	Abertura de limite de crédito em favor dos RECUPERANDOS, no valor mínimo do crédito sujeito a RJ, com prazo de pagamento de 45 (quarenta e cinco) dias contados da emissão da nota fiscal, quando para pecuária, 150 (cento e cinquenta) dias quando para agricultura e 90 (noventa) dias para indústria.
Instituições financeiras, fundos de investimento, securitizadoras, factorings, investidores pessoas físicas ou jurídicas (mútuos)	Abertura de limite de crédito em favor dos RECUPERANDOS, no valor mínimo do crédito sujeito a RJ, com taxas competitivas de mercado e mantido o perfil de



	garantias das operações anteriores. Cada utilização dos recursos disponibilizados será regulada por um contrato específico, firmado entre as partes.
--	--

C. CLASSE III – CREDORES QUIROGRAFÁRIOS

Condições gerais de pagamento: aos credores inscritos na Classe III o pagamento dos valores atualizados, nos termos do item 3.4.1.2."b", ocorrerá em 20 (vinte) parcelas anuais, vencendo-se a primeira no terceiro mês de maio subsequente a data de publicação da decisão de homologação do PLANO. Ocorrendo o pagamento da parcela na respectiva data de vencimento os RECUPERANDOS farão jus, a título de bônus de adimplência, de desconto de 85% (oitenta e cinco por cento) sobre o total da parcela.

- a) A todos os credores desta classe fica facultado o recebimento de sua dívida por até R\$ 100.000,00 (cem mil reais), limitado ao montante de seu crédito relacionado neste processo recuperacional, em até 120 (cento e vinte) dias úteis contados da data de publicação da homologação do plano, sem reajuste:
- I. Os credores aderentes a esta forma de recebimento devem reconhecer o montante pelo qual votam como líquido e certo, desistindo de eventual ação de impugnação de crédito ou habilitação ainda pendente de julgamento definitivo;
 - II. Devem aderir a esta modalidade até a data da Assembleia Geral de Credores, podendo ocorrer durante o evento, através de registro em ata ou termo de adesão ao PLANO, neste caso até a data da homologação do plano; e
 - III. Renunciam ao montante que por sorte venha a sobejar os R\$ 100.000,00 (cem mil reais), de forma irrevogável.

Subclasse credores parceiros (§único art.67 LRF): considerando (a) que o ciclo operacional dos RECUPERANDOS exige, para manutenção das condições comerciais, crédito, dentre outras condições de mercado; e (b) que a interrupção no fornecimento de bens, serviços ou crédito pode representar a convolação em falência por inviabilidade operacional, criamos esta subclasse observando a similitude entre os credores e seus créditos.

Todos os credores da classe III poderão aderir a esta subclasse, desde que continuem a prover os RECUPERANDOS ao longo do período de cumprimento do Plano, nos termos do quadro "Condições da Parceria", abaixo.

Aos credores aderentes a esta subclasse é disponibilizada a seguinte forma alternativa de recebimento:



- a) A aprovação deste PLANO autoriza a dação em pagamento dos ativos aqui discriminados pelos valores apontados nos laudos de avaliações juntados ao processo recuperacional, nos termos do art. 53 da LRF, cujo montante será destinado ao pagamento dos créditos da seguinte forma e proporção:
- O montante será utilizado para liquidação proporcional dos créditos aderentes a esta subclasse, sendo que para cada R\$ 1,00 (um real) pago ao credor serão liquidados R\$ 2,00 (dois reais) de dívida, limitado ao valor da dívida sujeita aos efeitos da recuperação judicial e observada a proporcionalidade de cada crédito na composição do subgrupo.
 - Todas as despesas inerentes a dação em pagamento serão suportadas pelos credores parceiros.
- b) Se a quantidade de adesões a esta subclasse não possibilitar a quitação dos valores devidos através da dação em pagamento dos imóveis, observado o critério de liquidação estabelecido na alínea "b", o saldo remanescente será pago da seguinte forma:
- 80% (oitenta por cento) do saldo da dívida, atualizado a partir da aprovação deste PLANO pela taxa de 6% (seis por cento) ao ano ou 50% (cinquenta por cento) da Taxa CDI, o que for menor, em 7 (sete) parcelas anuais, vencendo-se a primeira no segundo mês de maio subsequente a data de publicação da decisão de homologação do PLANO; e
 - 20% (vinte por cento) do saldo da dívida, atualizado a partir da data de aprovação deste PLANO pela taxa de 6% (seis por cento) ao ano ou 50% (cinquenta por cento) da Taxa CDI, o que for menor, em parcela única vincenda 12 (doze) meses após o pagamento da última parcela prevista no item "i" acima.
- c) A adesão a subclasse deverá ocorrer até a data da Assembleia Geral de Credores, podendo ocorrer durante o evento, através de registro em ata, ou via termo de adesão ao Plano e aditivos, nos termos do art. 56-A, da LRF, neste caso até a decisão homologatória do plano.
- d) Relação de ativos disponibilizados para venda/dação em pagamento (avaliações realizadas pela empresa Futura Imóveis, através dos profissionais Walêkssaiala Teles Barros, CRECI 28.683 e Pedro Paulo Santos Ferreira, CRECI 24.804):

IMÓVEL	MATRÍCULA	VALOR AVALIADO R\$
Prédio comercial no bairro planalto, Itumbiara GO	11.065	4.350.000,00
Terreno rua Bandeirantes, Parque Vale dos Buritis, Itumbiara GO	11.598*	500.000,00
Apto nº 4.200, Ed. Esplendor Du Parc, Rio Verde GO	111.775	5.000.000,00
Terreno rua Natal Vasconcelos, Itumbiara GO	13.080*	890.000,00
Área com rancho Itumbiara GO	18.627	2.000.000,00
7 (sete) lotes no Bairro Santa Rita, Itumbiara GO	2.776*, 15.862, 9.323*, 27.826*, 27.827*, 27.828* e 27.829*	2.000.000,00
Área localizada nas Fazendas Ribeirão da Samambaia, Morro Agudo e Ouvidor da Taquara, Catalão GO	22.719 e 60.729	5.200.000,00



Terreno em Itumbiara GO	24.471*	8.100.000,00
Terreno na Av. John Kennedy, Itumbiara GO	6.269	500.000,00
Dois prédios comerciais Av. Dr. Lamartine, Catalão GO	62.051 e 62.052	7.450.000,00
Terreno rua 507, Catalão GO	62.924	20.000.000,00
4 lotes urbanos no Setor Copacabana, Catalão GO	65.686, 65.687, 65.688 e 65.689	3.000.000,00
Faz. Campanha e Grande, Cachoeira Dourada GO	7.959 e 6.521	5.000.000,00
10 lotes em Itumbiara GO	8.763*	6.000.000,00
Terreno na Av. Presidente Vargas, Rio Verde GO	80.546 e 80.545	8.000.000,00
TOTAL		77.990.000,00

*A prenotação existente na matrícula deste imóvel refere-se à execução de crédito sujeito à recuperação judicial. Com a aprovação do plano, a execução será extinta e a prenotação cancelada.

e) Condições da Parceria:

SEGMENTO DO CREDOR	CONDIÇÕES ENQUADRAMENTO PARCERIA
Fornecedor de serviços em geral e mercadorias	Abertura de limite de crédito em favor dos RECUPERANDOS, no valor mínimo do crédito sujeito a RJ, com prazo de pagamento de 45 (quarenta e cinco) dias contados da emissão da nota fiscal, quando para pecuária, 180 (cento e oitenta) dias quando para agricultura e 90 (noventa) dias para indústria.
Instituições financeiras, fundos de investimento, securitizadoras, factorings, investidores pessoas físicas ou jurídicas (mútuos)	Abertura de limite de crédito em favor dos RECUPERANDOS, no valor mínimo do crédito sujeito a RJ, com taxas competitivas de mercado e mantido o perfil de garantias das operações anteriores. Cada utilização dos recursos disponibilizados será regulada por um contrato específico, firmado entre as partes.

C. CLASSE IV

Condições gerais de pagamento: Aos credores inscritos na Classe IV o pagamento dos valores atualizados, nos termos do item 3.4.1.2."c", ocorrerá após aplicação de deságio equivalente a 50% (cinquenta por cento) sobre o valor devido, em até 120 (cento e vinte) dias úteis da data de publicação da decisão de homologação do PLANO.

D. TODAS AS CLASSES DE CREDORES

Os credores deverão informar no processo os dados bancários para depósito e indicar o respectivo evento através do e-mail financeiro1@rifertil.com.br, utilizando o título "RIFERTIL EM RJ – DADOS BANCÁRIOS – CREDOR XXXX (Nome e CNPJ)", sob pena de não ser efetuado o pagamento e não



caracterizar o descumprimento do Plano, considerando que o direito brasileiro adota a regra do pagamento quesível (art. 327 CC).

3.4.1.2. Equalização de encargos financeiros

Em face da necessidade de equalização dos encargos financeiros, as dívidas sujeitas ao presente Plano de Recuperação ou mesmo em caso de eventual crédito aderente ou posteriormente habilitado, estarão sujeitas a seguinte política de juros:

- a) **Credores Classe II (condição geral e credores parceiros):**
 - I. Juros: Os valores sofrerão reajuste a partir da data da publicação da homologação do PLANO pela aplicação de 50% da taxa Selic divulgada pelo Banco Central do Brasil ou 6,0% (seis por cento) ao ano, o que for menor (juros simples).
- b) **Credores Classe III (condição geral):**
 - I. Juros: Os valores sofrerão reajuste a partir da data da publicação da homologação do PLANO pela aplicação de 40% da taxa Selic divulgada pelo Banco Central do Brasil ou 5,0% (cinco por cento) ao ano, o que for menor (juros simples).
- c) **Credores Classe IV (condição geral):**
 - I. Juros: Os valores sofrerão reajuste a partir da data da publicação da homologação do PLANO pela aplicação de 40% da taxa Selic divulgada pelo Banco Central do Brasil ou 5,0% (cinco por cento) ao ano, o que for menor (juros simples).

A não liquidação da obrigação caracterizará o não cumprimento do presente PLANO, ensejando a convocação de nova Assembleia Geral de Credores para análise de possível convalidação em falência ou apresentação de novo PLANO, observado os termos da LRF e em consonância com jurisprudência no STJ quanto a esta possibilidade:

“3. No âmbito do processo de recuperação, é soberana a deliberação da Assembleia Geral de Credores relativa ao conteúdo do Plano de Recuperação Judicial. Ao magistrado compete exclusivamente a avaliação da conformidade legal do ato jurídico, fundamentado no interesse público refletido no Princípio da Preservação da Empresa e na consequente manutenção dos empregos e das fontes de produção.3.1. **Nesse contexto, deve ser considerada válida cláusula que possibilita nova convocação da Assembleia Geral de Credores em caso de descumprimento do Plano de Recuperação Judicial, em vez da imediata conversão em falência.**” (REsp n. 1.830.550/SP, relator Ministro Antonio Carlos Ferreira, Quarta Turma, julgado em 23/4/2024, DJe de 30/4/2024.). Grifo nosso.



3.4.1.3. Alteração do controle societário

A aprovação deste Plano autoriza os RECUPERANDOS a proceder a alteração de seu controle societário, até a totalidade de suas cotas sociais, desde que seja observado:

- a) Realização de avaliação subscrita por empresa ou profissional especializado;
- b) O comprador demonstre formalmente patrimônio compatível com a transação, bem como capacidade técnica para gerir a operação;
- c) A proposta não envolva redução de direitos dos credores, alteração do PLANO aprovado e homologado judicialmente (se já ocorrido) e o valor oferecido não seja inferior a avaliação prevista na alínea "a"; e
- d) Ocorrendo alteração do controle societário ainda no período de supervisão judicial, deverá o fato ser comunicado ao juízo do processo, com juntada dos documentos probatórios que atestem o atendimento do disposto neste item. Ocorrendo após o levantamento da RJ tais documentos deverão ser mantidos em arquivo para consulta e verificação dos credores interessados.

3.4.1.4. Novação de dívidas

1. Este PLANO, consoante a Lei 11.101/2005, implica em novação objetiva e real dos créditos concursais, obrigando os RECUPERANDOS e todos os Credores a ele sujeitos, bem como os seus respectivos cessionários e sucessores a qualquer título.
2. Todos os credores concursais ou aderentes, por sua vez, com a novação ficam desde já obrigados, sob pena de responderem civilmente por prejuízos aos RECUPERANDOS, a cancelarem os protestos porventura efetuados, em decorrência da extinção das obrigações pela novação. A manutenção dos protestos, além de colidir com a novação decorrente da aprovação do PLANO, causa indevida restrição ao crédito dos RECUPERANDOS.
3. Na ausência de providências dos credores, nos 60 (sessenta) dias subsequentes à homologação do PLANO de recuperação judicial, os credores reconhecem que o PLANO aprovado, acompanhado da decisão concessiva da recuperação judicial, será instrumento hábil para providenciar a baixa de todos os títulos de crédito e documentos de dívida, cujos fatos geradores sejam anteriores ao ajuizamento do pedido de recuperação judicial, podendo os RECUPERANDOS procederem à baixa dos protestos e compensar os custos a isso inerentes com créditos que tenham em face dos credores respectivos.
4. Os pagamentos efetuados na forma prevista no presente PLANO implicam em quitação plena, irrevogável e irretroatável de todos os créditos nele contemplados, aí se incluindo não só o



valor principal, mas juros, correção monetária, penalidades, indenizações, abatimentos e descontos obtidos. Efetivada a quitação os credores não mais poderão reclamá-los contra os RECUPERANDOS.

4. Demonstração da viabilidade econômica (art. 53, II e III, LRF)

O estudo técnico elaborado pelos profissionais habilitados desta assessoria (equipe CORECON 152/D PJ e Hugo Alexandre Braga – Bacharel em Direito e CRA/GO 6-00575), mediante dados e informações fomentados pelos RECUPERANDOS e seus gestores, demonstra a viabilidade econômica e financeira do Grupo Rifertil, promovendo a preservação de sua função social e o estímulo à atividade econômica.

4.1 Premissas

As premissas adotadas para a elaboração deste Plano de Recuperação Judicial baseiam-se nas demonstrações contábeis, documentos e informações disponibilizados pelos RECUPERANDOS, especialmente pelo senhor Dário Sérgio Borges e demais integrantes da administração do Grupo. Tais premissas foram consideradas como fatos certos e verificáveis , sustentados na realidade operacional da empresa e em conformidade com a legislação vigente.

O Plano foi estruturado considerando que a capacidade de pagamento dos credores está diretamente vinculada à geração de caixa projetada para cada exercício. Dessa forma, foram realizadas projeções de resultado e fluxo de caixa para os exercícios futuros, com o objetivo de identificar os montantes economicamente disponíveis para a quitação das obrigações existentes — concursais e extraconcursais.

O racional da projeção econômica e financeira segue a seguinte ordem de apresentação – cenário atual, projeções de receitas, projeções de custos e consolidação do Fluxo de Caixa:

I. Cenário financeiro atual: em virtude dos prejuízos acumulados, do elevado nível de endividamento e da expressiva redução de fomento de capital de giro, verifica-se que, mesmo em um cenário otimista de renegociação administrativa das dívidas (prazo de 60 meses e taxa de 1,5% a.m.), e após a implementação das medidas de ajuste já mencionadas — sem considerar qualquer destinação de recursos para investimentos (CAPEX) — os RECUPERANDOS não apresentariam capacidade de atendimento às suas obrigações. Caso as dívidas fossem mantidas nos termos originalmente contratados, o fluxo de caixa projetado apresentaria resultados ainda mais deficitários.

FLUXO DE CAIXA SEM RECUPERAÇÃO JUDICIAL:



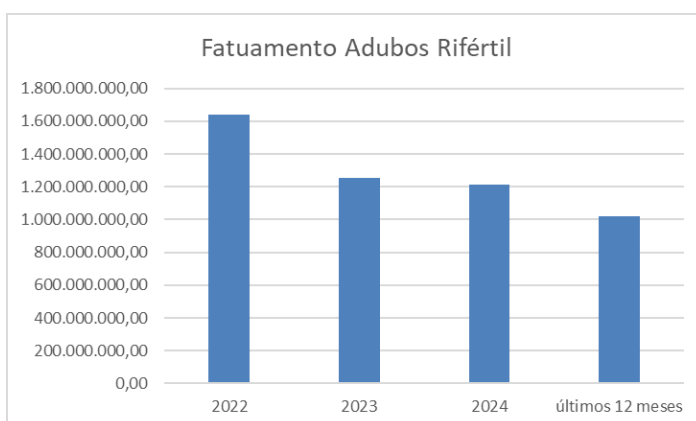
FLUXO DE CAIXA SEM RECUPERAÇÃO JUDICIAL - SIMULAÇÃO DE REPERFILAMENTO EM 60 MESES.

PERÍODO	Ano I	%	Ano II	%	Ano III	%	Ano IV	%	Ano V	%
Receitas Operacionais	655.609.556,40	100,00%	689.017.063,82	100,00%	723.131.831,49	100,00%	758.931.316,19	100,00%	796.501.343,24	100,00%
(-) Custos e Despesas desembolsáveis	639.314.366,72	97,51%	672.796.576,51	97,65%	703.625.729,34	97,30%	736.067.203,61	96,99%	769.300.305,44	96,58%
(=) EBITDA	16.295.189,68	2,49%	16.220.487,31	2,35%	19.506.102,15	2,70%	22.864.112,58	3,01%	27.201.037,81	3,42%
(-) Depreciações / Amortizações	4.538.727,94	0,69%	4.538.727,94	0,66%	4.538.727,94	0,63%	4.538.727,94	0,60%	4.538.727,94	0,57%
(=) Lucro Operacional	11.756.461,74	1,79%	11.681.759,37	1,70%	14.967.374,21	2,07%	18.325.384,64	2,41%	22.662.309,86	2,85%
(-) Juros	109.610.436,15	16,72%	92.431.616,89	13,41%	71.892.308,42	9,94%	47.335.137,98	6,24%	17.974.138,76	2,26%
(=) Lucro tributável	(97.853.974,42)	-14,93%	(80.749.857,52)	-11,72%	(56.924.934,21)	-7,87%	(29.009.753,34)	-3,82%	4.688.171,10	0,59%
(-) Contribuição Social (9%)	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
(-) Imposto de Renda (15%)	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
(=) Lucro Líquido	(97.853.974,42)	-14,93%	(80.749.857,52)	-11,72%	(56.924.934,21)	-7,87%	(29.009.753,34)	-3,82%	4.688.171,10	0,59%
AJUSTES SOBRE O LUCRO										
Estorno depreciação	4.538.727,94	0,69%	4.538.727,94	0,66%	4.538.727,94	0,63%	4.538.727,94	0,60%	4.538.727,94	0,57%
CAPEX	0,00	0,00%	-1.722.542,66	-0,25%	-1.807.829,58	-0,25%	-3.794.656,58	-0,50%	-3.982.506,72	-0,50%
Aporte de investidor										
FLUXO DE CAIXA LIVRE	(93.315.246,47)		(77.933.672,24)		(54.194.035,85)		(28.265.681,98)		5.244.392,33	
Operações não sujeitas a RJ	3.434.890,6000		439.707,0400		237.489,0400		167.403,5200		-	
1 - TRABALHISTA - CLASSE 1	-		-		-		-		-	
2 - GARANTIA REAL - CLASSE 2	20.732.030,29		24.787.592,15		29.636.495,60		35.433.932,68		42.365.453,80	
3 - QUIROGRAFARIOS - CLASSE 3	66.994.719,58		80.100.104,12		95.769.140,02		114.503.324,08		136.902.254,96	
4 - CREDORES MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	91.366,06		109.238,93		130.608,05		156.157,35		186.704,57	
TOTAL DAS AMORTIZAÇÕES	91.253.006,54	13,92%	105.436.642,24	16,08%	125.773.732,71	19,18%	150.260.817,63	22,92%	179.454.413,33	27,37%
FLUXO DE CAIXA LIVRE APÓS AMORTIZAÇÕES	(184.568.253,01)	-28,15%	(183.370.314,48)	-26,61%	(179.967.768,56)	-24,89%	(178.526.499,61)	-23,52%	(174.210.021,00)	-21,87%
SALDO DE CAIXA	(184.568.253,01)		(367.938.567,48)		(547.906.336,04)		(726.432.835,65)		(900.642.856,65)	
NECESSIDADE DE CAPTAÇÃO DE FINANCIAMENTO	184.568.253,01		367.938.567,48		547.906.336,04		726.432.835,65		900.642.856,65	

II. Faturamento: Para as projeções de receitas da “Adubos RIFERTIL” foi considerada, no primeiro ano, uma significativa redução em relação ao exercício de 2024, seguida de um crescimento anual consolidado de 5% ao longo dos exercícios subsequentes, até o Ano V, momento em que se estima o atingimento do ponto de estabilização. No segmento agrícola, foram mantidas as mesmas áreas cultivadas da última safra (principal e safrinha), admitindo-se ganhos graduais de produtividade até o Ano V. Com relação à atividade pecuária, foram adotadas premissas de crescimento moderado do rebanho, com incremento anual de 10% no número de matrizes até o Ano V, quando se projeta a estabilização da capacidade produtiva do sistema pecuário do Grupo.

Desempenho dos últimos 12 meses e últimos 3 anos:

Faturamento últimos 12 meses	
"Adubos Rifertil"	
ago/24	127.676.017,16
set/24	150.376.711,53
out/24	230.012.870,23
nov/24	107.707.127,63
dez/24	51.080.493,62
jan/25	96.019.973,25
fev/25	104.015.606,29
mar/25	47.594.736,00
abr/25	33.421.947,34
mai/25	24.199.500,11
jun/25	27.474.454,54
jul/25	20.117.967,09
Total -->	1.019.697.404,79



Estimativa de Receitas:



ESTIMATIVA DE RECEITAS GLOBAIS

DISCRIMINAÇÃO	Ano 0-1			Ano 1-2			Ano 2-3			
	Preços médios (R\$)	Medida	Quantidade	Valor	Medida	Quantidade	Valor	Medida	Quantidade	Valor
LAVOURA	Preço médio	Média (sc/ha)	Área em hectare	Valor	Média (sc/ha)	Área em hectare	Valor	Média (sc/ha)	Área em hectare	Valor
Safras e Safrinhas				23.428.000,00			24.166.320,00			24.904.640,00
Soja	110,00	50,0	3.356	18.458.000,00	52,0	3.356	19.196.320,00	54,0	3.356	19.934.640,00
Milho (ou outros)	50,00	70	1.420	4.970.000,00	70	1.420	4.970.000,00	70	1.420	4.970.000,00
PECUÁRIA DE CORTE - CRIA	Preço médio	Unidade @ / Reses	Qtd rebanho	Valor	Qtd Arroba (@)	Qtd rebanho	Valor	Qtd Arroba (@)	Qtd rebanho	Valor
				2.494.800,00			3.178.929,60			3.496.822,56
Matrizes Descarte	280,00	14	0	0,00	14	111	434.649,60	14	122	478.114,56
Bezerras machos - desmama	2.600,00	reses	554	1.441.440,00	reses	610	1.585.584,00	reses	671	1.744.142,40
Bezerras fêmeas - desmama	1.900,00	reses	554	1.053.360,00	reses	610	1.158.696,00	reses	671	1.274.565,60
"Adubos Rifértil"	Preço médio	Unidade	Quantidade	Valor	Unidade	Quantidade	Valor	Unidade	Quantidade	Valor
Fertilizantes Minerais	2.822,40	Tonelada	193.070	544.921.231,50	Tonelada	202.723	572.167.293,08	Tonelada	212.860	600.775.657,73
TOTAL GERAL				570.844.031,50			599.512.542,68			629.177.120,29

DISCRIMINAÇÃO	Ano 3-4			Ano 4-5			Ano 5-6 e seguintes			
	Preços médios (R\$)	Medida	Quantidade	Valor	Medida	Quantidade	Valor	Medida	Quantidade	Valor
LAVOURA	Preço médio	Média (sc/ha)	Área em hectare	Valor	Média (sc/ha)	Área em hectare	Valor	Média (sc/ha)	Área em hectare	Valor
Safras e Safrinhas				25.642.960,00			26.381.280,00			26.381.280,00
Soja	110,00	56,0	3.356	20.672.960,00	58,0	3.356	21.411.280,00	58,0	3.356	21.411.280,00
Milho (ou outros)	50,00	70	1.420	4.970.000,00	70	1.420	4.970.000,00	70	1.420	4.970.000,00
PECUÁRIA DE CORTE - CRIA	Preço médio	Qtd Arroba (@)	Qtd rebanho	Valor	Qtd Arroba (@)	Qtd rebanho	Valor	Qtd Arroba (@)	Qtd rebanho	Valor
				3.846.504,82			4.231.155,30			4.231.155,30
Matrizes Descarte	280,00	14	134	525.926,02	14	148	578.518,62	14	148	578.518,62
Bezerras machos - desmama	2.600,00	reses	738	1.918.556,64	reses	812	2.110.412,30	reses	812	2.110.412,30
Bezerras fêmeas - desmama	1.900,00	reses	738	1.402.022,16	reses	812	1.542.224,38	reses	812	1.542.224,38
"Adubos Rifértil"	Preço médio	Unidade	Quantidade	Valor	Unidade	Quantidade	Valor	Unidade	Quantidade	Valor
Fertilizantes Minerais	2.822,40	Tonelada	223.503	630.814.440,62	Tonelada	234.678	662.355.162,65	Tonelada	234.678	662.355.162,65
TOTAL GERAL				660.303.905,43			692.967.597,94			692.967.597,94

III. Custos: As projeções de custos fixos e variáveis foram elaboradas com base nas médias históricas dos RECUPERANDOS, obtidas a partir das demonstrações contábeis, e já refletem os ajustes operacionais implementados (e em curso) no âmbito do processo de reestruturação financeira. Não foi considerado incremento gradativo dos custos fixos ao longo do horizonte projetado, uma vez que tais custos estão alinhados ao nível de receitas previsto para os anos subsequentes, bem como em detrimento da estabilização do preço de venda projetado.

Projeção dos custos fixos e variáveis totais:





Valor: R\$ 647.899.122,24
 PROCESSO CÍVEL E DO TRABALHO -> Processo de Conhecimento -> Procedimento de Conhecimento -> Procedimentos Especiais -> Procedimentos Regidos por Outros Códigos, Lei
 RIO VERDE - UPU VARAS CÍVEIS: 1ª, 2ª E 3ª
 Usuário: LUIS CLAUDIO MONTORO MENDES - Data: 07/11/2025 11:06:07

PROJEÇÃO DE CUSTOS FIXOS E VARIÁVEIS		Ano 0-1	Ano 1-2	Ano 2-3
DISCRIMINAÇÃO				
Custos Fixos				
Custos com AJ		R\$ 4.800.000,00	R\$ 4.800.000,00	
Mão de Obra		R\$ 17.246.444,18	R\$ 17.489.042,64	R\$ 17.660.330,64
Outros Custos Administrativos (empresas e fazendas)		R\$ 19.099.713,35	R\$ 19.099.713,35	R\$ 19.099.713,35
Pro Labore e encargos		R\$ 1.598.400,00	R\$ 1.598.400,00	R\$ 1.598.400,00
Impostos parcelados		R\$ 1.247.544,00	R\$ 1.247.544,00	R\$ 1.247.544,00
	CUSTOS FIXOS MONETÁRIOS	R\$ 43.992.101,53	R\$ 44.234.699,99	R\$ 39.605.987,99
Depreciação / Exaustão		R\$ 4.538.727,94	R\$ 4.538.727,94	R\$ 4.538.727,94
Amortização de Gastos Diferidos		R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
	CUSTOS FIXOS NÃO MONETÁRIOS	R\$ 4.538.727,94	R\$ 4.538.727,94	R\$ 4.538.727,94
	CUSTOS FIXOS TOTAIS	R\$ 48.530.829,47	R\$ 48.773.427,93	R\$ 44.144.715,93
Custos Variáveis:				
Energia Produção (Adubos Rifertil)	0,10%	R\$ 544.921,23	R\$ 572.167,29	R\$ 600.775,66
Manutenções - produção (Adubos Rifertil)	0,82%	R\$ 4.468.354,10	R\$ 4.691.771,80	R\$ 4.926.360,39
Custos com importação (Adubos Rifertil)	0,50%	R\$ 2.724.606,16	R\$ 2.860.836,47	R\$ 3.003.878,29
Custos com vendas (Adubos Rifertil)	1,22%	R\$ 6.648.039,02	R\$ 6.980.440,98	R\$ 7.329.463,02
Comissões (Adubos Rifertil)	1,04%	R\$ 5.667.180,81	R\$ 5.950.539,85	R\$ 6.248.066,84
Fretes Diversos (Adubos Rifertil)	8,55%	R\$ 46.590.765,29	R\$ 48.920.303,56	R\$ 51.366.318,74
Frete Diversos (fazendas)	4,50%	R\$ 830.610,00	R\$ 863.834,40	R\$ 897.058,80
Custos de Produção (Adubos Rifertil e fazendas)		R\$ 422.430.041,68	R\$ 443.448.255,86	R\$ 464.861.234,50
Custos tributários diversos (empresas e fazendas)		R\$ 23.995.647,55	R\$ 24.021.962,86	R\$ 25.217.306,59
Despesas financeiras (empresas)	1,50%	R\$ 8.173.818,47	R\$ 8.582.509,40	R\$ 9.011.634,87
Despesas financeiras (rural)	0,5%	R\$ 129.614,00	R\$ 136.726,25	R\$ 142.007,31
Diversos / Outros / Não previstos - Custos Variáveis (rural)	1,0%	R\$ 259.228,00	R\$ 273.452,50	R\$ 284.014,63
Diversos / Outros / Não previstos - Custos Variáveis (empresas)	0,25%	R\$ 1.362.303,08	R\$ 1.430.418,23	R\$ 1.501.939,14
	CUSTOS VARIÁVEIS TOTAIS	R\$ 522.073.984,31	R\$ 546.892.622,47	R\$ 573.462.097,69
	CUSTOS MONETÁRIOS TOTAIS	R\$ 566.066.085,84	R\$ 591.127.322,45	R\$ 613.068.085,68
	CUSTOS TOTAIS	R\$ 570.604.813,78	R\$ 595.666.050,40	R\$ 617.606.813,62

Observações:

- Custos monetários: referem-se a efetivos desenhos
- Custos não monetários: não há saída efetiva de caixa.

DISCRIMINAÇÃO		Ano 3-4	Ano 4-5	Ano 5-6 e seguintes
Custos Fixos				
Custos com AJ				
Mão de Obra		R\$ 17.901.386,64	R\$ 18.040.922,64	R\$ 18.040.922,64
Outros Custos Administrativos (empresas e fazendas)		R\$ 19.099.713,35	R\$ 19.099.713,35	R\$ 19.099.713,35
Pro Labore e encargos		R\$ 1.598.400,00	R\$ 1.598.400,00	R\$ 1.598.400,00
Impostos parcelados		R\$ 1.247.544,00	R\$ 1.247.544,00	R\$ 0,00
	CUSTOS FIXOS MONETÁRIOS	R\$ 39.847.043,99	R\$ 39.258.845,99	R\$ 38.739.035,99
Depreciação / Exaustão		R\$ 4.538.727,94	R\$ 4.538.727,94	R\$ 4.538.727,94
Amortização de Gastos Diferidos		R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
	CUSTOS FIXOS NÃO MONETÁRIOS	R\$ 4.538.727,94	R\$ 4.538.727,94	R\$ 4.538.727,94
	CUSTOS FIXOS TOTAIS	R\$ 44.385.771,93	R\$ 43.797.573,93	R\$ 43.277.763,93
Custos Variáveis:				
Energia Produção (Adubos Rifertil)	0,10%	R\$ 630.814,44	R\$ 662.355,16	R\$ 662.355,16
Manutenções - produção (Adubos Rifertil)	0,82%	R\$ 5.172.678,41	R\$ 5.431.312,33	R\$ 5.431.312,33
Custos com importação (Adubos Rifertil)	0,50%	R\$ 3.154.072,20	R\$ 3.311.775,81	R\$ 3.311.775,81
Custos com vendas (Adubos Rifertil)	1,22%	R\$ 7.695.936,18	R\$ 8.080.732,98	R\$ 8.080.732,98
Comissões (Adubos Rifertil)	1,04%	R\$ 6.560.470,18	R\$ 6.888.493,69	R\$ 6.888.493,69
Fretes Diversos (Adubos Rifertil)	8,55%	R\$ 53.934.634,67	R\$ 56.631.366,41	R\$ 56.631.366,41
Frete Diversos (fazendas)	4,50%	R\$ 930.283,20	R\$ 963.507,60	R\$ 963.507,60
Custos de Produção (Adubos Rifertil e fazendas)		R\$ 487.356.572,38	R\$ 510.989.558,49	R\$ 510.989.558,49
Custos tributários diversos (empresas e fazendas)		R\$ 26.472.028,61	R\$ 27.789.127,24	R\$ 27.789.127,24
Despesas financeiras (empresas)	1,50%	R\$ 9.462.216,61	R\$ 9.935.327,44	R\$ 9.935.327,44
Despesas financeiras (rural)	0,5%	R\$ 147.447,32	R\$ 153.062,18	R\$ 153.062,18
Diversos / Outros / Não previstos - Custos Variáveis (rural)	1,0%	R\$ 294.894,65	R\$ 306.124,35	R\$ 306.124,35
Diversos / Outros / Não previstos - Custos Variáveis (empresas)	0,25%	R\$ 1.577.036,10	R\$ 1.655.887,91	R\$ 1.655.887,91
	CUSTOS VARIÁVEIS TOTAIS	R\$ 601.369.706,88	R\$ 630.683.557,16	R\$ 630.683.557,16
	CUSTOS MONETÁRIOS TOTAIS	R\$ 641.216.750,87	R\$ 669.942.403,15	R\$ 669.422.593,15
	CUSTOS TOTAIS	R\$ 645.755.478,81	R\$ 674.481.131,09	R\$ 673.961.321,09

Projeção dos Principais Custos e Despesas Administrativas:

CUSTOS FIXOS	EMPRESAS	FAZENDAS	CONSOLIDADO
	ANO I E DEMAIS	ANO I E DEMAIS	ANO I E DEMAIS
Água, Energia, internet e Telefonia	R\$ 310.000,00	R\$ 112.434,00	R\$ 422.434,00
Serviços de T.I, Software e Informática	R\$ 540.000,00	R\$ 0,00	R\$ 540.000,00
Lanches e Refeições	R\$ 940.000,00	R\$ 144.000,00	R\$ 1.084.000,00
Viagens	R\$ 92.018,59	R\$ 90.000,00	R\$ 182.018,59
Serviços Administrativos	R\$ 1.051.000,00	R\$ 0,00	R\$ 1.051.000,00
Despesas legais e jurídicas	R\$ 648.000,00	R\$ 0,00	R\$ 648.000,00
Serviços de Segurança e Portaria	R\$ 692.609,26	R\$ 0,00	R\$ 692.609,26
Aluguéis e Seguros	R\$ 969.567,82	R\$ 200.000,00	R\$ 1.169.567,82
Despesa com veículos / Combustíveis	R\$ 590.620,18	R\$ 160.000,00	R\$ 750.620,18
Limpeza e Conservação	R\$ 138.349,85	R\$ 6.700,00	R\$ 145.049,85
Material de Escritório	R\$ 180.882,65	R\$ 30.000,00	R\$ 210.882,65
Sindicato e associações	R\$ 42.648,61	R\$ 8.000,00	R\$ 50.648,61
Uniformes e IPI	R\$ 245.847,85	R\$ 0,00	R\$ 245.847,85
Serviços Diversos e Terceirizados	R\$ 4.503.067,05	R\$ 18.000,00	R\$ 4.521.067,05
Propaganda e Marketing	R\$ 595.919,07	R\$ 60.000,00	R\$ 655.919,07
Manutenções diversas	R\$ 1.675.048,42	R\$ 215.000,00	R\$ 1.890.048,42
Outras Despesas (Despesas ambientais, doações, corporativas, perdas efetivas e outras)	R\$ 4.600.000,00	R\$ 260.000,00	R\$ 4.860.000,00
TOTAL FIXO	R\$ 17.795.579,35	R\$ 1.304.134,00	R\$ 19.099.713,35





Valor: R\$ 647.899.122,24
 PROCESSO CÍVEL E DO TRABALHO -> Processo de Conhecimento -> Procedimento de Conhecimento -> Procedimentos Especiais -> Procedimentos Regidos por Outros Códigos, Lei
 RIO VERDE - UPU VARAS CÍVEIS: 1ª, 2ª E 3ª
 Usuário: LUIS CLAUDIO MONTORO MENDES - Data: 07/11/2025 11:06:07

Projeção dos custos com Mão de Obra:

DISCRIMINAÇÃO	Local	Salário médio mensal (R\$)	Atual	
			Quant.	Custo Anual
MÃO DE OBRA FIXA				
ALMOXARIFE	RIFERTIL RIO VERDE	RS 4.676,78	1	56.121,36
ANAL DE LOGÍSTICA	RIFERTIL RIO VERDE	RS 4.520,34	1	54.244,08
ANAL DE SUPRIMENTOS	RIFERTIL RIO VERDE	RS 5.632,15	1	67.585,80
ANAL DE PRODUÇÃO	RIFERTIL RIO VERDE	RS 13.829,92	1	165.959,04
ANALISTA COMERCIAL	RIFERTIL RIO VERDE	RS 5.500,00	1	70.800,00
ANALISTA CONTÁBIL	RIFERTIL RIO VERDE	RS 7.309,15	2	175.420,56
ANALISTA DE TI	RIFERTIL RIO VERDE	RS 4.138,75	1	49.665,00
ANALISTA FINANCEIRO	RIFERTIL RIO VERDE	RS 5.383,36	1	64.600,32
APRENDIZ ASS. ADM.	RIFERTIL RIO VERDE	RS 1.210,96	5	72.657,60
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	RIFERTIL RIO VERDE	RS 3.800,00	2	91.200,00
AUX. MECÂNICO MANUT.	RIFERTIL RIO VERDE	RS 3.660,68	2	87.856,32
AUX. ADMINISTRATIVO	RIFERTIL RIO VERDE	RS 4.700,00	18	1.015.200,00
AUX. DE COMPRAS	RIFERTIL RIO VERDE	RS 5.010,84	1	60.130,08
AUX. DE CONTABILIDADE	RIFERTIL RIO VERDE	RS 3.200,00	4	158.400,00
AUX. FINANCEIRO	RIFERTIL RIO VERDE	RS 4.076,63	1	48.919,56
AUXILIAR SERVIÇO GER.	RIFERTIL RIO VERDE	RS 2.153,34	3	77.520,24
BANQUEIRO 2	RIFERTIL RIO VERDE	RS 3.876,00	1	46.512,04
CONTADOR	RIFERTIL RIO VERDE	RS 4.800,00	1	57.600,00
ELETRICISTA	RIFERTIL RIO VERDE	RS 4.306,68	1	51.680,16
EMBARCADOR	RIFERTIL RIO VERDE	RS 4.216,46	1	50.597,52
ENCAR DE MECANICA	RIFERTIL RIO VERDE	RS 5.090,66	1	61.087,92
ENCAR FINANCEIRO	RIFERTIL RIO VERDE	RS 5.383,36	1	64.600,32
FATURISTA	RIFERTIL RIO VERDE	RS 5.562,37	1	66.748,44
GERENTE DE PRODUÇÃO	RIFERTIL RIO VERDE	RS 6.613,36	1	103.360,32
MECANICO DIESEL	RIFERTIL RIO VERDE	RS 4.239,06	1	50.868,72
MECANICO INDUSTRIAL	RIFERTIL RIO VERDE	RS 4.250,56	1	51.006,72
MOTORISTA	RIFERTIL RIO VERDE	RS 3.660,68	1	43.928,16
MOVIMENTADOR DE MERC.	RIFERTIL RIO VERDE	RS 2.795,35	5	219.642,50
OP. DE PA CABR.	RIFERTIL RIO VERDE	RS 3.660,68	5	219.642,50
OP. DE PRODUÇÃO 2	RIFERTIL RIO VERDE	RS 3.230,00	20	775.200,00
OP. DE PRODUÇÃO 3	RIFERTIL RIO VERDE	RS 3.483,25	1	41.859,80
OP. DE PRODUÇÃO 5	RIFERTIL RIO VERDE	RS 3.660,68	7	307.497,12
RECEPCIONISTA	RIFERTIL RIO VERDE	RS 2.000,00	1	24.000,00
SUP. DE MOV. MERC.	RIFERTIL RIO VERDE	RS 4.306,68	1	51.680,16
SUP. DE PRODUÇÃO	RIFERTIL RIO VERDE	RS 4.520,34	1	54.244,08
SUP. DE QUALIDADE	RIFERTIL RIO VERDE	RS 6.000,00	1	72.000,00
SUP. EXPEDIENTE	RIFERTIL RIO VERDE	RS 2.536,69	1	30.440,28
TECNICO DE SEGURANCA	RIFERTIL RIO VERDE	RS 4.531,20	1	54.374,40
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	RIFERTIL CATALÃO	RS 5.912,50	1	70.950,00
PROGRAMADOR DE CONTROLE DE PRODUÇÃO	RIFERTIL CATALÃO	RS 6.761,30	1	81.135,60
ALMOXARIFE	RIFERTIL CATALÃO	RS 2.365,00	2	56.760,00
ANALISTA DE RECURSOS HUMANOS	RIFERTIL CATALÃO	RS 5.713,84	1	68.566,16
ANALISTA FINANCEIRA	RIFERTIL CATALÃO	RS 7.643,09	2	183.410,16
APRENDIZ EM ASSISTENTE LOGÍSTICA	RIFERTIL CATALÃO	RS 1.518,00	3	54.648,00
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO COMERCIAL	RIFERTIL CATALÃO	RS 4.084,97	1	48.923,64
ASSISTENTE DE COMPRAS	RIFERTIL CATALÃO	RS 6.029,59	1	72.355,08
ASSISTENTE DE CONTROLE DE QUALIDADE	RIFERTIL CATALÃO	RS 7.237,56	1	86.850,72
AUXILIAR ADMINISTRATIVO	RIFERTIL CATALÃO	RS 2.763,06	1	33.156,72
AUXILIAR ADMINISTRATIVO COMERCIAL	RIFERTIL CATALÃO	RS 3.011,41	2	36.136,92
AUXILIAR DE LOGÍSTICA	RIFERTIL CATALÃO	RS 2.365,00	1	28.380,00
AUXILIAR DE MECÂNICO MANUTENÇÃO	RIFERTIL CATALÃO	RS 3.300,41	2	39.604,84
GESTOR ADMINISTRATIVO FILIAL CATALÃO	RIFERTIL CATALÃO	RS 18.976,63	1	227.719,56
GESTOR FINANCEIRO FILIAL CATALÃO	RIFERTIL CATALÃO	RS 18.976,63	1	227.719,56
ENCARREGADO CARGA E DESCARGA	RIFERTIL CATALÃO	RS 4.640,99	1	55.691,88
ENGENHEIRO QUIMICO	RIFERTIL CATALÃO	RS 16.113,15	1	193.367,60
ENFERMEIRO	RIFERTIL CATALÃO	RS 3.300,41	1	39.604,84
FATURISTA	RIFERTIL CATALÃO	RS 5.287,12	1	63.445,44
GERENTE COMERCIAL	RIFERTIL CATALÃO	RS 15.139,43	1	181.673,16
GERENTE DE PRODUÇÃO	RIFERTIL CATALÃO	RS 7.738,74	1	92.864,88
GERENTE DE SUPRIMENTOS	RIFERTIL CATALÃO	RS 15.372,50	1	184.470,00
MECÂNICO INDUSTRIAL	RIFERTIL CATALÃO	RS 7.617,31	1	91.407,72
MOTORISTA CABRETEIRO	RIFERTIL CATALÃO	RS 3.146,15	2	37.753,80
MOVIMENTADOR DE CARGAS	RIFERTIL CATALÃO	RS 3.300,41	13	39.905,36
OPERADOR DE PA CARREGADEIRA	RIFERTIL CATALÃO	RS 4.113,29	4	197.437,92
OPERADOR DE PRODUÇÃO	RIFERTIL CATALÃO	RS 3.300,41	3	118.850,76
RECEPCIONISTA	RIFERTIL CATALÃO	RS 2.000,00	1	24.000,00
SUPERVISOR DE MANUTENÇÃO MECANICA	RIFERTIL CATALÃO	RS 7.612,35	1	91.348,20
SUPERVISOR ADMINISTRATIVO	RIFERTIL CATALÃO	RS 10.108,00	1	121.296,00
TECNICO MECANICO	RIFERTIL CATALÃO	RS 2.292,53	1	27.510,36
FOTO DE AERONAVES	TAMANDARÉ	RS 6.512,00	1	78.144,00
COPILOTO DE AERONAVES	TAMANDARÉ	RS 3.000,00	1	36.000,00
GERENTE DE FAZENDA	FAZENDAS	RS 3.036,03	4	145.729,44
GESTOR GERAL DE AGRICULTURA E PECUÁRIA	FAZENDAS	RS 40.000,00	1	480.000,00
MOTORISTA	FAZENDAS	RS 3.731,55	1	44.778,72
OP. MAQUINAS	FAZENDAS	RS 3.440,25	8	330.264,00
TRATORISTA	FAZENDAS	RS 3.171,48	2	38.057,52
VAGUEIRO	FAZENDAS	RS 3.225,24	4	154.811,52
MECANICO	FAZENDAS	RS 2.615,22	1	31.382,64
TRABALHADOR RURAL	FAZENDAS	RS 2.728,40	11	360.148,80
AGRONOMO	FAZENDAS	RS 9.885,07	1	118.621,84
COZINHEIRA	FAZENDAS	RS 1.518,00	4	72.864,00
TOTAL M. O. FIXA			194	10.294.622,52
ENCARGOS SOCIAIS	Incidência			Custo Anual
S/ honorários	20%			8.235.698,02
S/ M.O. Fixa	80%			8.235.698,02
TOTAL DOS ENCARGOS			194	10.294.622,52
MÃO DE OBRA TOTAL			194	10.294.622,52
TOTAL GERAL - CLT			194	18.530.220,54

DISCRIMINAÇÃO - PI, AUTÔNOMOS e OUTROS	SISTEMA	Honorários mensal (R\$)	Atual	
			Quant.	Custo Anual
MÃO DE OBRA FIXA				
Tratorista / Operadores de Máquina	Autônomo	RS 3.000,00	7	105.000,00
Auxiliares de produção período safra	Dialetas	RS 1.200,00	14	174.720,00
TOTAL GERAL PI			21	279.720,00
TOTAL GERAL DE MÃO DE OBRA			215	18.810.040,54

Auxiliares de produção autônomos são necessários e dedicados ao plantio de safra e safrinha. Os mesmos são contratados em sistema de diaristas, o que é uma prática de mercado. É considerado ainda demandas de 4 meses para os mesmos durante o ano para atender as necessidades operacionais de safra e safrinha. As contratações complementares para operadores de máquinas e tratoristas também seguem a mesma demanda, porém para um período médio de 05 meses.

Os Encargos previstos referem-se a encargos trabalhistas, férias, 13º salários, substituições, custeios, etc.

Não estão previstos aumento de mão de obra ao longo dos anos em função da condição de estabilização de área plantada e plantel de bovinos durante o período recuperacional.

Está sendo previsto uma redução de mão de obra nas demandas empresariais (atual x ano I e demais) a fim de readequar aos novos volumes produtivos e comercializados durante o período recuperacional.





Valor: R\$ 647.899.122,24
 PROCESSO CÍVEL E DO TRABALHO -> Processo de Conhecimento -> Procedimento de Conhecimento -> Procedimentos Especiais -> Procedimentos Regidos por Outros Códigos, Lei
 RIO VERDE - UPJ VARAS CÍVEIS: 1ª, 2ª E 3ª
 Usuário: LUIS CLAUDIO MONTORO MENDES - Data: 07/11/2025 11:06:07

Projeção dos Custos com Matérias-Primas e Demais Insumos – CPV:

INSUMOS REQUERIDOS

DISCRIMINAÇÃO	Unidade de medida	Custo % s/ Preço de Venda	Ano 0-1		Ano 1-2		Ano 2-3	
			Valor base	Valor	Valor base	Valor	Valor base	Valor
PRODUÇÃO DE FERTILIZANTES (empresa)								
Matérias primas e insumos	tonelada	74%	544.921.231,50	403.405.187,68	572.167.293,08	423.575.447,06	600.775.657,73	444.754.219,42
Perdas de matérias primas e insumos	tonelada	0,03%	544.921.231,50	163.476,37	572.167.293,08	171.650,19	600.775.657,73	180.232,70
LAVOURA								
			Por hectare		17.530.746,00		17.530.746,00	
Soja (insumos, operacional e operacional)	ha.	4.063,50	3.356	13.637.106,00	3.356	13.637.106,00	3.356	13.637.106,00
Milho (insumos e operacional)	ha.	2.742,00	1.420	3.893.640,00	1.420	3.893.640,00	1.420	3.893.640,00
Abertura de área	ha.	4.400,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
PECUÁRIA DE CORTE - CRIA								
			1.494.108,00		2.342.062,80		2.576.269,08	
Custo com rebanho de matrizes (manejo)	Custo por reses	900,00	1.386	1.247.400,00	1.525	1.372.140,00	1.677	1.509.354,00
Custo com rebanho bezerros (cria) (manejo)	Custo por reses	160,00	1.109	177.408,00	1.220	195.148,80	1.342	214.663,68
Custo com aumento de rebanho	Custo por reses	2.800,00	0	0,00	139	388.080,00	152	426.888,00
Custo com reposição de descartes	Custo por reses	2.800,00	0	0,00	111	310.464,00	122	341.510,40
Manutenções, Reformas pastagens e Outros	Custo por reses adultas	50,00	1.386	69.300,00	1.525	76.230,00	1.677	83.853,00
CUSTO TOTAL COM INSUMOS ->			422.430.041,68		443.448.255,86		464.861.234,50	

DISCRIMINAÇÃO	Unidade de medida	Custo % s/ Preço de Venda	Ano 3-4		Ano 4-5 e seguintes	
			Valor base	Valor	Valor base	Valor
PRODUÇÃO DE FERTILIZANTES (empresa)						
Matérias primas e insumos	tonelada	74%	630.814.440,62	466.802.686,06	662.355.162,65	490.142.820,36
Perdas de matérias primas e insumos	tonelada	0,03%	630.814.440,62	189.244,33	662.355.162,65	198.706,55
LAVOURA						
			Por hectare		17.530.746,00	
Soja (insumos, operacional e operacional)	ha.	4.063,50	3.356	13.637.106,00	3.356	13.637.106,00
Milho (insumos e operacional)	ha.	2.742,00	1.420	3.893.640,00	1.420	3.893.640,00
Abertura de área	ha.	4.400,00	0	0,00	0	0,00
PECUÁRIA DE CORTE - CRIA						
			2.833.895,99		3.117.285,59	
Custo com rebanho de matrizes (manejo)	Custo por reses	900,00	1.845	1.660.289,40	2.029	1.826.318,34
Custo com rebanho bezerros (cria) (manejo)	Custo por reses	160,00	1.476	236.130,05	1.623	259.743,05
Custo com aumento de rebanho	Custo por reses	2.800,00	168	469.576,80	184	516.534,48
Custo com reposição de descartes	Custo por reses	2.800,00	134	375.661,44	148	413.227,58
Manutenções, Reformas pastagens e Outros	Custo por reses adultas	50,00	1.845	92.238,30	2.029	101.462,13
CUSTO TOTAL COM INSUMOS ->			487.356.572,38		510.989.558,49	

Projeção dos Custos Tributários:

DISCRIMINACAO	Aliquota %	DESPESAS TRIBUTARIAS E CONTRIBUICOES									
		Ano I		Ano II		Ano III		Ano IV		Ano V e Demais	
		Valor base	Total	Valor base	Total	Valor base	Total	Valor base	Total	Valor base	Total
Empresas	4,1%	572.167.293,08	23.516.075,75	572.167.293,08	23.516.075,75	600.775.657,73	24.691.879,53	630.814.440,62	25.926.473,51	662.355.162,65	27.222.797,18
Arrendamentos	27,5%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Rural	1,85%	25.922.800,00	479.571,80	27.345.249,60	505.887,12	28.401.462,56	525.427,06	29.489.464,82	545.555,10	30.612.435,30	566.330,05
TOTAL DE IMPOST.			23.995.647,55		24.021.962,86		25.217.306,59		26.472.028,61		27.789.127,24

Enquadramento "Aduos Rifertil": Lucro Real.

ICMS
 A empresa usufrui de benefício fiscal de redução de base de cálculo do ICMS, que resulta em carga tributária de 4% para todas as operações, sejam intraestaduais ou interestaduais. O benefício está previsto na alínea "b" do inciso XXXVIII do art. 8º do anexo IX do RCTE/GO – Decreto 4.852/1997.

PIS/COFINS
 A maior parte dos produtos comercializados pela empresa são tributados à alíquota zero pelo PIS e pela COFINS, por força do inciso I do Art. 1º da Lei 10.925 de 23 de julho de 2004.

IRPJ e CSLL
 IRPJ: 25% sobre o lucro tributável; CSLL: 9%; Calculados no fluxo de caixa projetado sobre o lucro.

IPI
 A empresa não realiza pagamentos de IPI. Alguns elementos simples comercializados pela empresa e todos os fertilizantes formulados são enquadrados na NCM 3105.2000, não tributada pelo IPI. Há ainda alguns produtos enquadrados nas NCM's do capítulo 31.02 da TIPI, tributados à alíquota zero.

IV. Fluxo de Caixa com cronograma de pagamento: Nas projeções de fluxo de caixa, o valor correspondente à conta “**Depreciação**” é adicionado novamente após a apuração do resultado de receitas e custos. Tal procedimento se justifica pelo fato de a depreciação já estar embutida no custo total da operação, embora não represente efetiva saída de caixa; desta forma, o ajuste permite avaliar o desempenho real de geração de caixa da empresa.



Em todo o horizonte projetado, adotou-se como condição *sine qua non* a manutenção de saldos finais de caixa positivos, como forma de evidenciar a capacidade de recuperação da empresa e o atendimento das obrigações assumidas, dentro das premissas apresentadas neste Plano.

Os deságios, índices de correção monetária e taxas de juros foram estruturados por classe de credores, sendo definidos com base na necessidade de preservação de sobras financeiras mínimas ao longo de cada exercício, garantindo a retomada da viabilidade econômica da companhia.

Para fins de projeção, o **Ano I** compreende os doze meses subsequentes à homologação do Plano de Recuperação Judicial.

Projeção do Quadro de Fluxo de Caixa:

FLUXO DE CAIXA EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL

	Ano I	%	Ano II	%	Ano III	%	Ano IV	%	Ano V	%
Receitas Operacionais	570.844.031,50	100,00%	599.512.542,68	100,00%	629.177.120,29	100,00%	660.303.905,43	100,00%	692.967.597,94	100,00%
a) Faturamento	570.844.031,50	100,00%	599.512.542,68	100,00%	629.177.120,29	100,00%	660.303.905,43	100,00%	692.967.597,94	100,00%
(-) Custos e Despesas desembolsáveis	566.066.085,84	99,16%	591.127.322,45	98,60%	613.068.085,68	97,44%	641.216.750,87	97,11%	669.942.403,15	96,68%
(=) EBITDA	4.777.945,66	0,84%	8.385.220,22	1,40%	16.109.034,61	2,56%	19.087.154,56	2,89%	23.025.194,79	3,32%
(-) Depreciações / Amortizações	4.538.727,94	0,80%	4.538.727,94	0,76%	4.538.727,94	0,72%	4.538.727,94	0,69%	4.538.727,94	0,65%
(=) Lucro Operacional	239.217,72	0,04%	3.846.492,28	0,64%	11.570.306,67	1,84%	14.548.426,62	2,20%	18.486.466,85	2,67%
(-) Juros RJ (todas as classes)	6.128.190,83	1,07%	6.117.432,35	1,02%	6.040.931,45	0,96%	6.006.116,36	0,91%	5.570.311,68	0,80%
(-) Juros captações futuras	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
(-) Lucro tributável	-5.888.973,12	-1,03%	-2.270.940,07	-0,38%	5.529.375,22	0,88%	8.542.310,26	1,29%	12.916.155,17	1,86%
(-) Contribuição Social (9%)	-530.007,58	-0,09%	-204.384,61	-0,03%	497.643,77	0,08%	768.807,92	0,12%	1.162.453,97	0,17%
(-) Imposto de Renda (15%)	-1.472.243,28	-0,26%	-567.735,02	-0,09%	1.382.343,80	0,22%	2.135.577,56	0,32%	3.223.038,79	0,47%
(=) Lucro Líquido	-3.886.722,26	-0,68%	-1.498.820,45	-0,25%	3.649.387,64	0,58%	5.637.924,77	0,85%	8.524.662,41	1,23%
AJUSTES SOBRE O LUCRO										
Estorno de depreciação	4.538.727,94	0,80%	4.538.727,94	0,76%	4.538.727,94	0,72%	4.538.727,94	0,69%	4.538.727,94	0,65%
Varição de NCG	8.285.960,69	0,00%	-3.295.941,26	0,00%	-3.272.908,91	0,00%	-3.432.944,52	0,00%	-3.610.873,22	0,00%
Aporte Investidor	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00	0,00	0,00%
CAPEX	0,00	0,00%	-1.498.781,36	-0,25%	-1.572.942,80	-0,25%	-3.301.519,53	-0,50%	-3.464.837,99	-0,50%
FLUXO DE CAIXA LIVRE	8.937.966,38		-1.754.815,12		3.342.263,88		3.442.188,67		5.987.679,15	
Operações não sujeitas a RJ	3.434.890,60		439.707,04		237.489,04		167.403,52		0,00	
1 - TRABALHISTA - CLASSE 1	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
2 - GARANTIA REAL - CLASSE 2	0,00		0,00		0,00		1.314.278,25		1.393.134,94	
3 - QUIROGRAFÁRIOS - CLASSE 3	0,00		0,00		2.887.928,73		3.061.204,45		3.244.876,72	
4 - QUIROGRAFÁRIOS - CLASSE 4	337.037,48		0,00		0,00		0,00		0,00	
TOTAL DAS AMORTIZAÇÕES	3.771.928,08		439.707,04		3.125.417,77		4.542.886,22		4.638.011,66	
FLUXO DE CAIXA LIVRE APÓS AMORTIZAÇÕES	5.166.038,30	0,90%	-2.194.522,16	-0,37%	216.846,11	0,03%	-1.100.697,56	-0,17%	1.349.667,48	0,19%
SALDO DE CAIXA ACUMULADO	5.166.038,30		2.971.516,14		3.188.362,24		2.087.664,69		3.437.332,17	
DESEMBOLSO COM DÍVIDAS RJ	337.037,48		6.557.139,39		9.166.349,22		10.549.002,59		10.208.323,34	

FLUXO DE CAIXA EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL

	Ano VI	%	Ano VII	%	Ano VIII	%	Ano IX	%	Ano X	%	Ano XI	%
Receitas Operacionais	692.967.597,94	100,00%	692.967.597,94	100,00%	692.967.597,94	100,00%	692.967.597,94	100,00%	692.967.597,94	100,00%	692.967.597,94	100,00%
a) Faturamento	692.967.597,94	100,00%	692.967.597,94	100,00%	692.967.597,94	100,00%	692.967.597,94	100,00%	692.967.597,94	100,00%	692.967.597,94	100,00%
(-) Custos e Despesas desembolsáveis	669.422.593,15	96,60%	669.422.593,15	96,60%	669.422.593,15	96,60%	669.422.593,15	96,60%	669.422.593,15	96,60%	669.422.593,15	96,60%
(=) EBITDA	23.545.004,79	3,40%	23.545.004,79	3,40%	23.545.004,79	3,40%	23.545.004,79	3,40%	23.545.004,79	3,40%	23.545.004,79	3,40%
(-) Depreciações / Amortizações	4.538.727,94	0,65%	4.538.727,94	0,65%	4.538.727,94	0,65%	4.538.727,94	0,65%	4.538.727,94	0,65%	4.538.727,94	0,65%
(=) Lucro Operacional	19.006.276,85	2,74%	19.006.276,85	2,74%	19.006.276,85	2,74%	19.006.276,85	2,74%	19.006.276,85	2,74%	19.006.276,85	2,74%
(-) Juros RJ (todas as classes)	5.292.030,98	0,76%	4.997.053,44	0,72%	4.684.377,24	0,68%	4.352.940,48	0,63%	4.001.617,50	0,58%	3.629.215,15	0,52%
(-) Juros captações futuras	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00%	
(=) Lucro tributável	13.714.245,87	1,98%	14.009.223,41	2,02%	14.321.899,61	2,07%	14.653.336,37	2,11%	15.004.659,35	2,17%	15.377.061,70	2,22%
(-) Contribuição Social (9%)	1.234.282,13	0,18%	1.260.830,11	0,18%	1.288.970,96	0,19%	1.318.800,27	0,19%	1.350.419,34	0,19%	1.383.935,55	0,20%
(-) Imposto de Renda (15%)	3.428.561,47	0,49%	3.302.305,85	0,51%	3.580.474,90	0,52%	3.663.334,09	0,53%	3.751.164,84	0,54%	3.844.265,42	0,55%
(=) Lucro Líquido	9.051.402,28	1,31%	9.246.087,45	1,33%	9.452.453,74	1,36%	9.671.202,01	1,40%	9.903.075,17	1,43%	10.148.860,72	1,46%
AJUSTES SOBRE O LUCRO												
Estorno de depreciação	4.538.727,94	0,65%	4.538.727,94	0,65%	4.538.727,94	0,65%	4.538.727,94	0,65%	4.538.727,94	0,65%	4.538.727,94	0,65%
Varição de NCG	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00%	
Aporte Investidor	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00%	
CAPEX	-6.236.708,38	-0,90%	-6.236.708,38	-0,90%	-6.236.708,38	-0,90%	-6.236.708,38	-0,90%	-6.236.708,38	-0,90%	-6.236.708,38	-0,90%
FLUXO DE CAIXA LIVRE	7.353.421,84		7.548.107,02		7.754.473,30		7.973.221,57		8.205.094,73		8.450.880,28	
Operações não sujeitas a RJ	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
1 - TRABALHISTA - CLASSE 1	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
2 - GARANTIA REAL - CLASSE 2	1.476.723,04		1.565.326,42		1.659.246,01		1.758.800,77		1.864.328,81		1.976.188,54	
3 - QUIROGRAFÁRIOS - CLASSE 3	3.439.569,32		3.645.943,48		3.864.700,09		4.096.582,10		4.342.377,02		4.602.919,65	
4 - QUIROGRAFÁRIOS - CLASSE 4	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
TOTAL DAS AMORTIZAÇÕES	4.916.292,36		5.211.269,90		5.523.946,10		5.855.382,87		6.206.705,84		6.579.108,19	
FLUXO DE CAIXA LIVRE APÓS AMORTIZAÇÕES	2.437.129,47	0,35%	2.336.837,11	0,34%	2.230.527,20	0,32%	2.117.838,70	0,31%	1.998.388,89	0,29%	1.871.772,09	0,27%
SALDO DE CAIXA ACUMULADO	5.874.461,65		8.211.298,76		10.441.825,96		12.559.664,66		14.558.053,56		16.429.825,65	
DESEMBOLSO COM DÍVIDAS RJ	10.208.323,34		10.208.323,34		10.208.323,34		10.208.323,34		10.208.323,34		10.208.323,34	





Valor: R\$ 647.899.122,24
 PROCESSO CIVIL E DO TRABALHO -> Processo de Conhecimento -> Procedimento de Conhecimento -> Procedimentos Especiais -> Procedimentos Regidos por Outros Códigos, Lei
 RIO VERDE - UPJ VARAS CÍVEIS: 1ª, 2ª E 3ª
 Usuário: LUIS CLAUDIO MONTORO MENDES - Data: 07/11/2025 11:06:07

	Ano XII	%	Ano XIII	%	Ano XIV	%	Ano XV	%	Ano XVI	%	Ano XVII	%	Ano XVIII	%
Receitas Operacionais	692.967.597,94	100,00%	692.967.597,94	100,00%	692.967.597,94	100,00%	692.967.597,94	100,00%	692.967.597,94	100,00%	692.967.597,94	100,00%	692.967.597,94	100,00%
a) Faturamento	692.967.597,94	100,00%	692.967.597,94	100,00%	692.967.597,94	100,00%	692.967.597,94	100,00%	692.967.597,94	100,00%	692.967.597,94	100,00%	692.967.597,94	100,00%
(-) Custos e Despesas desembolsáveis	669.422.593,15	96,60%	669.422.593,15	96,60%	669.422.593,15	96,60%	669.422.593,15	96,60%	669.422.593,15	96,60%	669.422.593,15	96,60%	669.422.593,15	96,60%
(=) EBITDA	23.545.004,79	3,40%	23.545.004,79	3,40%	23.545.004,79	3,40%	23.545.004,79	3,40%	23.545.004,79	3,40%	23.545.004,79	3,40%	23.545.004,79	3,40%
(-) Depreciações / Amortizações	4.538.727,94	0,65%	4.538.727,94	0,65%	4.538.727,94	0,65%	4.538.727,94	0,65%	4.538.727,94	0,65%	4.538.727,94	0,65%	4.538.727,94	0,65%
(=) Lucro Operacional	19.006.276,85	2,74%	19.006.276,85	2,74%	19.006.276,85	2,74%	19.006.276,85	2,74%	19.006.276,85	2,74%	19.006.276,85	2,74%	19.006.276,85	2,74%
(-) Juros RJ (todas as classes)	3.234.468,66	0,47%	2.816.037,38	0,41%	2.372.500,23	0,34%	1.902.350,84	0,27%	1.403.952,49	0,20%	875.732,64	0,13%	315.777,19	0,05%
(-) Juros captações futuras	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00	0,00%	
(=) Lucro tributável	15.771.808,19	2,28%	16.190.239,47	2,34%	16.633.776,63	2,40%	17.103.926,01	2,47%	17.602.284,36	2,54%	18.130.544,21	2,62%	18.690.499,66	2,70%
(-) Contribuição Social (9%)	1.419.462,74	0,20%	1.457.121,55	0,21%	1.497.039,90	0,22%	1.539.353,34	0,22%	1.584.205,59	0,23%	1.631.748,98	0,24%	1.682.144,97	0,24%
(-) Imposto de Renda (15%)	3.942.952,05	0,57%	4.047.559,87	0,58%	4.158.444,16	0,60%	4.275.981,50	0,62%	4.400.571,09	0,64%	4.532.036,05	0,65%	4.672.624,91	0,67%
(=) Lucro Líquido	10.409.389,40	1,50%	10.685.558,05	1,54%	10.978.292,57	1,58%	11.288.591,17	1,63%	11.617.507,68	1,68%	11.966.159,18	1,73%	12.335.728,77	1,78%
AJUSTES SOBRE O LUCRO														
Estorno depreciação	4.538.727,94	0,00%	4.538.727,94	0,00%	4.538.727,94	0,00%	4.538.727,94	0,00%	4.538.727,94	0,00%	4.538.727,94	0,00%	4.538.727,94	0,00%
Varição de NCG	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00%	
Aporte investidor	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00%	
CAPEX	-6.236.708,38	-0,90%	-6.236.708,38	-0,90%	-6.236.708,38	-0,90%	-6.236.708,38	-0,90%	-6.236.708,38	-0,90%	-6.236.708,38	-0,90%	-6.236.708,38	-0,90%
FLUXO DE CAIXA LIVRE	8.711.412,97		8.987.577,61		9.280.312,14		9.590.610,73		9.919.527,24		10.268.178,74		10.637.749,34	
Operações não sujeitas a RJ														
1 - TRABALHISTA - CLASSE 1	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
2 - GARANTIA REAL - CLASSE 2	2.094.759,85		2.220.445,45		2.353.672,17		2.494.892,50		2.644.586,05		2.803.261,22		2.971.456,89	
3 - QUIROGRAFÁRIOS - CLASSE 3	4.879.094,82		5.171.840,51		5.482.150,95		5.811.080,00		6.159.744,80		6.529.329,49		6.921.089,26	
4 - QUIROGRAFÁRIOS - CLASSE 4	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
TOTAL DAS AMORTIZAÇÕES	6.973.854,68		7.392.285,96		7.835.923,12		8.305.972,50		8.804.330,85	1,54%	9.332.590,71	1,63%	9.892.546,15	1,73%
FLUXO DE CAIXA LIVRE APOS AMORTIZAÇÕES	1.737.558,29	0,25%	1.595.291,65	0,23%	1.444.489,02	0,21%	1.284.638,23	0,19%	1.115.196,39	0,16%	935.588,04	0,14%	745.203,19	0,11%
SALDO DE CAIXA ACUMULADO	18.126.892,58		19.722.184,23		21.166.673,25		22.451.311,47		23.566.507,86		24.502.095,90		25.247.299,09	
DESEMBOLSO COM DÍVIDAS RJ	10.208.323,34		10.208.323,34		10.208.323,34		10.208.323,34		10.208.323,34		10.208.323,34		10.208.323,34	

5. Considerações finais

- 1) Para todos os efeitos legais, considera-se como data da homologação judicial do presente PLANO a correspondente à publicação no diário oficial da decisão judicial proferida, pelo juízo da recuperação, que conceder a recuperação judicial.
- 2) Caso qualquer pagamento ou ato estiver programado, de acordo com o Plano, para ser efetivado ou realizado em dia não útil, tais como sábados, domingos, feriados ou datas em que não haja expediente bancário na Comarca onde tramitam os autos da recuperação judicial, fica automaticamente prorrogado para o próximo dia útil o prazo para o pagamento ou prática do ato respectivo.
- 3) O Plano poderá ser alterado a qualquer tempo após sua homologação judicial e antes de seu integral cumprimento, por iniciativa dos RECUPERANDOS, mediante a convocação de Assembleia Geral de Credores. Tais alterações dependerão da aprovação das Recuperandas e da maioria dos créditos presentes na Assembleia Geral de Credores, mediante a obtenção do quórum segundo art. 45 c/c o art.58, *caput* e § 1º, da Lei 11.101/2005.
- 4) Os credores poderão ceder seus créditos a outros credores ou a terceiros, à expressa aceitação pelos cessionários de que o crédito cedido está sujeito às condições do presente Plano.



- 5) O juízo da Recuperação judicial será o foro competente para dirimir toda e qualquer controvérsia ou disputa oriunda deste Plano até o encerramento do processo de Recuperação Judicial. Posteriormente será, para dirimir toda e qualquer controvérsia ou disputa oriunda deste PLANO o da Comarca de Rio Verde (GO).

6. Conclusão

A Argumento Assessoria e Projetos Ltda., inscrita no CNPJ/MF nº 11.347.265/0001-87 e CRA/GO 01450-PJ, contratada para a elaboração do presente Plano de Recuperação Judicial, com fundamento na análise setorial realizada, nos documentos fornecidos e nas premissas técnicas apresentadas pelas Recuperandas, certifica que a aprovação deste Plano representa a única alternativa viável para a superação da crise enfrentada pelo Grupo, crise esta decorrente de eventos externos de grande magnitude e totalmente alheios à sua gestão.

A implementação das medidas aqui propostas permitirá a continuidade das atividades industriais e rurais, com a consequente preservação da capacidade operacional, a manutenção e geração de empregos diretos e indiretos, bem como a contribuição para a cadeia produtiva que gravita em torno da empresa.

Além da recuperação da rentabilidade e do reequilíbrio do fluxo de caixa, a continuidade das atividades representa contribuição relevante para a economia dos estados de Goiás e Tocantins e para o fortalecimento do agronegócio nacional, mantendo-se, assim, a função social da empresa e o atendimento aos interesses dos credores, colaboradores, fornecedores, clientes e demais stakeholders.

Desta forma, conclui-se que o valor da empresa em funcionamento é substancialmente superior àquele que seria obtido em hipótese de liquidação, sendo a aprovação deste Plano condição essencial para a preservação dos múltiplos interesses econômicos e sociais envolvidos.

Rio Verde (GO), 05 de setembro de 2025.

Indústria de Fertilizantes Rifertil

Tamandaré Participações

Dário Borges

Argumento Assessoria e Projetos Ltda.

